ANNO LVIII NUMERO 262

QUINTA FEIRA 16 DE NOVEMBRO DE 1882

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso. $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$250
Por um a no idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

BERLIM, 14 de novembro.

Abrio se hoje a sessão do Parlamento Prussiano.

A falla do throno menciona as boas relações exteriores e tracta de questões de interesse exclusivamente nacional sem conter disposição alguma notavel sobre o ponto de vista geral.

ROMA, 15 de novembro.

O cavalleiro Nigra foi nomeado embaixador da Italia em Londres.

Agencia Havas, filial em Pernambuco. 15 de novembro de 1882.

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 15 de novembro, ás 3 horas e 30 minutos da tarde. (Recebido ás 4 horas e 45 minutos).

Telegramma do Rio Grande do Sul annuncia que foi eleito deputado geral, em 2.º escrutinio, o Sr. Severino Ribeiro (conservador).

— Foi adiada a sahida do paquete francez, que devia ter lugar hoje.

— A taxa do cambio sobre Londres é 21 9/16 d. por 1$000 sobre a caixa matriz.

INSTRUCÇÃO POPULAR

HISTORIA NATURAL DAS AVES

(*Transcripção*)

DESCRIPÇÃO DAS AVES

(*Continuação*)

O *condor* (*sarcoramphus gryphus*), tambem denominado *abutre grande dos Andes*, habita nas montanhas da America do Sul, principalmente na cordilheira dos Andes, na Bolivia, no Perú e no Chili. E' preto, com refegos azulados. O macho tem uma crista cartilaginosa, que occupa tambem a parte posterior do bico, e dous appendices carnosos, de um vermelho vivo, na frente do pescoço e por cima da colleira formada de pennas brancas e compridas. Mede 1m,20 a 1m,30 de comprido; e chega a ter de 3m,90 a 4m,20 de uma a outra ponta das azas. E' de todas as aves a que mais alto se remonta, pois chega a elevar se á altura de 7,500 metros. Supporta, por conseguinte, uma temperatura a que o homem não resistiria, porque já a 6,000 metros é o ar tão rarefeito e tão intenso o frio, que nenhuma creatura humana alli póde permanecer. Alimenta se dos cadaveres dos grandes mamiferos; e não raro, pairando em volta dos rebanhos de vaccas e de ovelhas, succede arremessar se sobre alguns d'estes animaes recem-nascidos e devoral os.

O *urubú* (*cathartes foetens*) assemelha-se em formas e dimensões ao perú, e parece que a esta circumstancia deve o nome de *gallinazo* com que o appellidaram os primeiros colonos hespanhoes que o observaram na America.

Tem a cabeça e a frente do pescoço pardo azuladas; o corpo, as azas e a cauda, pretas. Vive em grupos numerosos; e, como todas as aves que se nutrem de substancias corruptas, é companheiro assiduo do homem e segue-o nas suas peregrinações e viagens. Em algumas cidades da America meridional são os urubús os encarregados de alimpar as ruas dos detritos de toda a especie, que sob a acção da temperatura bastante elevada, seriam o germen de frequentes epidemias. Por isso, apezar do seu todo repellente e do máo cheiro que exhalam, a lei protege os de um modo especial, chegando no Perú a ser prohibido matar um urubú sob pena da multa de 40$000. Na Jamaica existe igual prohibição. O urubú é susceptivel de domesticar se e até de affeiçoar-se ao dono. Ha no Brasil uma outra especie de urubú (*cathartes aura*) muito semelhante a esta nos habitos e a que se dá vulgarmente o nome de *urubú pellado*.

O *urubú rei* (*sarcoramphus papa*), tambem denominado *abutre acapellado de Cayenna*, é uma bella ave que se distingue do condor pelo colar pardo que lhe rodeia completamente o pescoço e pela crista alaranjada que lhe cobre apenas a base do bico. Encontra se no Mexico, no Perú, na Goiana, no Brasil e no Paraguay. A designação de urubú-rei baseia-se na circumstancia seguinte: Se um bando de urubús disputa entre si a posse de um cadaver, e succede approximar se o urubú-rei, logo as outras aves se retiram a uma certa distancia e não voltam sem que, totalmente saciado, se tenha retirado o urubú rei. Parece até que ao vel-o como que o saudam, levantando e abaixando alternadamente as azas e a cauda.

O *gypaeto barbudo* (*gypaetus barbatus*) constitue um genero intermedio entre os abutres e as aguias, as quaes se assemelha por ter a cabeça, o pescoço e os tarsos cobertos de penugem; sob a mandibula inferior tem um tufo de pêlos asperos com forma de barba, e d'ahi vem o nome de *gypaeto barbudo*. E' a maior das aves de rapina do antigo continente havendo alguns que medem 1m,48 de comprimento e 3m,13 entre as pontas das azas abertas. Habita as montanhas mais altas da Europa, da Asia e da Africa; é dotado de grande força muscular, chegando a atacar animaes de grande corpulencia, taes como vitellos, gamos, cordeiros ou camurças. Só, porém, aguilhoado pela fome se alimenta de animaes mortos; prefere de ordinario presas vivas.

(*Continúa*).

PARTE OFFICIAL

Actos do Poder Legislativo

LEI N. 3144 DE 30 DE OUTUBRO DE 1882.

Dom Pedro II, por Graça de Deos e Unanime Acclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil:

Fazemos saber a todos os nossos subditos que a Assembléa Geral Decretou e Nós Queremos a Lei seguinte:

Art. 1.º E' aberto ao Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas um credito extraordinario de 367:981$316, afim de ser applicado á reparação dos estragos causados á ferro via D. Pedro II pelas chuvas torrenciaes dos mezes de fevereiro e março ultimos.

Art. 2.º A presente Lei fará parte dos orçamentos dos exercicios de 1881–1882 e 1882–1883.

Art. 3.º São revogadas as disposições em contrario.

Mandamos, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento da referida Lei pertencer que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contem. O secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palacio do Rio de Janeiro aos 30 de outubro de 1882, 61º da Independencia e do Imperio.

IMPERADOR, com rubrica e guarda.

André Augusto de Padua Fleury.

DECRETO N. 3143 DE 30 DE OUTUBRO DE 1882.

Hei por bem Sanccionar e Mandar que se execute a seguinte resolução da Assembléa Geral Legislativa:

Art 1.º E' autorisado o governo a mandar pagar ás irmãs solteiras do fallecido 2º tenente da armada, João Francisco de Mello Carvalho, o monte-pio por este formado.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

João Florentino Meira de Vasconcellos, do Meu Conselho, Senador do Imperio, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 28 de outubro de 1882, 61º da Independencia e do Imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador

João Florentino Meira de Vasconcellos.

DECRETO N 3145 DE 30 DE OUTUBRO DE 1882

Hei por bem Sanccionar e Mandar que se execute a seguinte Resolução da Assembléa Geral Legislativa:

Art 1.º E' aberto ao Ministerio da Marinha para a verba—Obras—do exercicio de 1881–1882. o credito extraordinario de 300:000$000.

Art. 2.º Esta despeza será realisada com as obras da receita ordinaria, e na insufficiencia d'estas por operações de credito que o Ministerio da Fazenda é autorisado a fazer.

Art. 3º São revogadas as disposições em contrario.

João Florentino Meira de Vasconcellos, do Meu Conselho, senador do Imperio, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha, assim o tenha resolvido faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de outubro de 1882, 61º da Independencia e do Imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador

João Florentino Meira de Vasconcellos.

Ministerio do Imperio

Por despacho imperial de 29 do mez passado:

Foi nomeado 2º vice-presidente da provincia das Alagoas o coronel Aristides Arnaldo Bezerra Cansansão.

Fez se mercê do titulo de Barão de Altenas ao capitão José Dias de Gouveia.

Foram agraciados: com o officialato da imperial ordem da Rosa o major Luiz Antonio Ferraz, e com o habito da mesma ordem o pharmaceutico Claudino Falcão Dias.

— Por despacho imperial de 4 do corrente mez:

Foram transferidos os vice-presidentes: da provincia de Santa Catharina bacharel Joaquim Augusto do Livramento, coronel Antonio José da Silva e José Pereira Liberato, do 3º, 4º e 5º lugares para o 2º, 3º e 4º; da provincia do Rio Grande do Norte e bacharel Jeronymo Raposo Cabral da Camara do 4º para o 6º lugar.

Foram nomeados: José Theodoro da Costa para o cargo de 5º vice-presidente da referida provincia: José Bernardo de Medeiros e Silviano Bezerra de Araujo Galvão para os de 4º e 5º vice-presidentes da do Rio Grande do Norte.

Foi exonerado Francisco Clementino de Vasconcellos Chaves do de 5º vice-presidente d'esta ultima provincia.

Foram jubilados, a seu pedido, com todos os vencimentos, na conformidade dos decretos legislativos ns. 3,136 e 3,137 de 21 do mez passado, o conselheiro Francisco José do Canto e Mello Castro Mascarenhas no lugar de lente da cadeira de physica medica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e o conselheiro Francisco Maria de Souza Furtado de Mendonça no de lente da 3ª cadeira do 5º anno da Faculdade de Direito de S. Paulo.

Ministerio da Justiça

Por decretos de 4 do corrente:

Foi declarado sem effeito o decreto de 6 de maio do corrente anno, que nomeou o juiz de direito José da Cunha Teixeira para o cargo de chefe de policia da provincia de Goyaz, por assim o haver pedido.

Foi dispensado o juiz de direito Gonçalo Paes de Azevedo Faro do cargo de chefe de policia da provincia da Parahyba, por assim o haver pedido.

Foi nomeado chefe de policia da provincia da Parahyba o juiz de direito Francisco José da Silva Porto.

Foram concedidas as honras de desembargador ao juiz de direito Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, em attenção aos serviços prestados na carreira da magistratura.

Foi reconduzido no lugar de juiz de orphãos do termo da Cachoeira, na provincia da Bahia, o bacharel Quintino Ferreira da Silva.

Fez-se mercê da serventia vitalicia dos officios:

De tabellião de notas e escrivão do civel e crime, de orphãos e ausentes, e da provedoria de capellas e residuos do termo de Manicoré, na provincia do Amazonas, ao tenente honorario do exercito Aristides Augusto Cesar Pires, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente, na forma da lei.

De escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Ico, na provincia do Ceará, a Leontino Franco Pinto Bandeira, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente, na forma da lei.

De escrivão do civel e crime do termo de Sobral, na mesma provincia, a Manoel Gomes de Castro Paiva, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente, na forma da lei.

De tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão de orphãos e ausentes do termo das Barreirinhas, na provincia do Maranhão, a Joaquim Antonio Teixeira de Carvalho, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente, na forma da lei.

Foi commutada a pena de morte, imposta em conformidade com a decisão do jury do termo de Cururipe, na provincia das Alagoas, a Antonio Francisco Barbosa, José Gregorio Martins e Maria Pastora da Conceição, em galés perpetuas os dous primeiros réos, e em prisão perpetua com serviço analogo ao seu sexo para a referida ré.

— Por decreto de 28 de outubro ultimo foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo do Joazeiro, na provincia da Bahia, o bacharel Benedicto Chrispiniano de Souza.

— Por decretos de 7 do corrente:

Foram nomeados:

Chefe de policia da provincia do Rio Grande do Norte, o juiz de direito José Jorge Carvalhal.

Juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Monte Santo e Tucano, na provincia da Bahia, o bacharel Arsenio de Almeida Araujo Cavalcante.

— Não foram agraciados:

Prudencio Gonçalves Pinto, condemnado á pena de 14 annos de prisão simples em virtude de decisão do jury do termo de Breves, na provincia do Pará, por crime de homicidio.

Antonio Francisco dos Santos, condemnado á pena de galés perpetuas em virtude de decisão do jury do termo de S. João do Principe, na provincia do Ceará, por crime de homicidio.

Manoel Ferreira da Costa, condemnado á pena de 14 annos de prisão simples em virtude de decisão do jury do termo de Ipú, na provincia do Ceará, por crime de homicidio.

— Foram expedidos os seguintes avisos:

Ministerio dos Negocios da Justiça. — 2ª secção. — Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1882.

Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio n. 168 de 28 de setembro ultimo, declaro a V. Exc. que o governo imperial approva o acto pelo qual essa Presidencia em solução á consulta do presidente da Junta Commercial de Belém, decidio que á vista do art. 7º do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850 podia aquelle presidente desempatar com voto de qualidade uma questão que ficou empatada pelo seu primeiro voto.

Deus guarde a V. Exc. — *João Ferreira de Moura*.—Sr. presidente da provincia do Pará.

2.ª secção.—Rio de Janeiro, Ministerio dos Negocios da Justiça, 7 de novembro de 1882.

Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio n. 29, de 28 de setembro ultimo, declaro a V. Exc. que o governo imperial approva o acto pelo qual essa Presidencia decidio:

Que em face do aviso n. 32, de 18 de janeiro de 1879, o juiz de direito da comarca de S. José de Mipibú, a mais visinha da de Trahiry, não procedeu regularmente recusando-se a presidir, na 3ª sessão do jury do termo de Canguaretama, o julgamento de réos que pela relação do districto haviam sido mandados submetter a novo jury.

Que não sendo o caso de sessão extraordinaria por não se ter realisado a hypothese do art. 319 do codigo do processo criminal, devia proceder-se ao julgamento d'aquelles réos na 4ª sessão do jury do referido termo, a qual só podia ser convocada para a época propria, e não para o mez seguinte, nos termos do art. 3º do decreto n. 4,861 de 2 de janeiro de 1872, que manda guardar o mesmo intervallo entre as respectivas sessões.

Deus guarde a V. Exc. — *João Ferreira de Moura*.—Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Norte.

Ministerio dos Estrangeiros

Por decretos de 31 de outubro proximo findo foram:

Removidos para a legação junto á Santa Sé o enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em Portugal Barão de Aguiar de Andrada, e para a legação da França e secretario da da Belgica, Francisco Vieira Monteiro.

Promovidos, a enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em Portugal o ministro residente na Hespanha, Caetano Maria de Paiva Lopes Gama; a encarregado de negocios, servindo provisoriamente na Hespanha o secretario Alfredo Sergio Teixeira de Macedo; e a secretario da legação na Belgica o addido de 1ª classe Brasilio Itiberê da Cunha

Ministerio da Fazenda

Por titulos de 3 do corrente foram nomeados:

Piloto do cruzador *Affonso Celso*, Francisco dos Santos Oliveira.

Escrivão da mesa de rendas de Mangaratiba, Amelio José da Silva.

Ministerio da Guerra

Por decretos de 4 do corrente:

Foram transferidos, do 6º batalhão de infantaria para o 20º da mesma arma, o capitão Austriclinio Villarim e deste para aquelle batalhão o capitão José Ignacio Xavier de Brito.

Passaram a aggregados á arma a que pertencem o capitão Clementino de Paula Souza Malagueta e o alferes Manoel Joaquim Ayres do Nascimento, este do 5º e aquelle do 14º batalhão de infantaria, visto se acharem incapazes de continuar no serviço do exercito.

Por portaria da mesma data, foi nomeado secretario da companhia de aprendizes militares da provincia de Minas-Geraes o alferes honorario do exercito Silverio Reginaldo de Carvalho.

Foram dispensados da commissão de engenharia militar do Rio Grande do Sul os seguintes officiaes: major Bernardo Vasques, Firmino Herculano de Moraes Ancora, Antonio Alves Pereira Salgado, capitão Carlos de Oliveira Soares e o tenente Bento Manoel Ribeiro Carneiro Monteiro.

Foi nomeado para servir naquella commissão o major de engenheiros Luiz Antonio de Medeiros.

Ministerio da Marinha

Por aviso de 4 do corrente foi nomeado para o lugar de capellão da companhia de aprendizes marinheiros da provincia da Parahyba o padre José do Coração de Maria Castro.

Foram nomeados para embarcar: no encouraçado *Lima Barros* o 1º tenente Leopoldo Bandeira de Gouveia, devendo destacar para a Capitania do Porto; no cruzador *Primeiro de Março* o carpinteiro de 2ª classe José Teixeira de Castro; no encouraçado *Bahia* o guardião Luiz Soares Bahia.

Mandou se recolher ao brigue-escuna *Tonelero* á cuja guarnição pertence, o 2º tenente Manoel de Albuquerque Lima, que se acha destacado na companhia de aprendizes marinheiros nesta côrte.

Para servir na divisão naval do 2º districto, foi nomeado o 1º tenente Luiz Ferreira de Oliveira Moraes.

Para servir na companhia de aprendizes marinheiros da provincia do Rio Grande do Sul foi nomeado o fiel Sergio Rufiniano Torres.

Para exercer o lugar de continuo do quartel-general de marinha foi nomeado o 1º sargento do corpo de imperiaes marinheiros Manoel Cavalcante Couto.

Mandou se desembarcar do encouraçado *Lima Barros* o 1º tenente José Antonio de Oliveira Freitas e o 2º tenente João Carlos Mourão dos Santos; do monitor *Javary* o 1º tenente Polycarpo Cesario de Barros; da corveta *Bahiana* o 1º tenente Alexandre Claudino da Veiga; do encouraçado *Bahia* o guardião Jacintho de Azevedo Silva; do vapor *Bonifacio* o machinista de 4ª classe Francisco Buibraveide França.

Para servirem na companhia de aprendizes marinheiros desta côrte foram nomeados os primeiros tenentes José Antonio de Oliveira Freitas e Alexandre Galdino da Veiga.

Mandou-se dar baixa ao 1º sargento do corpo de imperiaes marinheiros Trasibulo da Rocha Bastos e grumete imperial da 3ª companhia Alfredo Antunes das Neves, julgados incapazes do serviço em inspecção de saúde.

Foram nomeados para servir: na flotilha do Rio Grande do Sul, o 1º tenente Polycarpo Cesario de Barros; no batalhão naval, o 1º tenente Frederico Correia da Camara; na companhia de aprendizes marinheiros da provincia de S. Paulo, o 1º tenente Justiniano de Oliveira Souza e Mello; na da provincia do Piauhy, o official de fazenda de 3ª classe João Cejesfredo Tupinambá.

Foram nomeados para embarcar: na corveta *Nitheroy*, o machinista de 2ª classe Albino de Araujo Gonçalves; no cruzador *Almirante Barroso*, os praticantes machinistas João Baptista de Menezes Ferreira, Luiz Jacintho Gomes e o escrevente Olavo de Menezes; no transporte *Purús*, o praticante machinista Carlos Augusto Peixada; na canhoneira *Ypiranga*, o machinista de 4ª classe extranumerario Manoel Apolinario Damasceno, o mestre de 1ª classe José da Silva Pinheiro e o escrevente José Navarro Porto; e no vapor *Bonifacio*, o escrevente João da Matta Francisco da Costa.

Mandou-se passar: do vapor *Amazonas* para o brigue-escuna *Tonelero* o 2º tenente João José da Costa Figueirêdo; do brigue escuna *Tonelero* para o *Amazonas* o 2º tenente Manoel de Albuquerque Lima; do monitor *Solimões* para o transporte *Madeira* o machinista de 3ª classe José de Mattos e do transporte *Madeira* para o monitor *Solimões* Francisco Antonio Figueirêdo e Silva.

Mandou se desembarcar do cruzador *Primeiro de Março* o 2º tenente Ponte Ribeiro; do vapor *Bonifacio* o 1º tenente Frederico Correia da Camara; da corveta *Trajano* o machinista de 3ª classe extranumerario Agostinho José Jacintho Pereira; da corveta *Guanabara* o foguista Firmino Castelliano e Vidal.

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 14 DE NOVEMBRO

Companhia Ferro Carril de Pernambuco.—Recorra pelos canaes competentes.

Companhia Pernambucana. — Deferido com o officio desta data ao Thesouro Provincial.

Capitão João Theodomiro da Costa Monteiro.—Certifique-se.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 15 de novembro de 1882.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Commando das Armas

QUARTEL-GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 15 DE NOVEMBRO DE 1882.

Ordem do dia n. 1,341

Dando publicidade ao officio n. 6,451 que em data de 13 do corrente, me foi dirigido pelo Sr. Dr. chefe de policia em que communica o bom comportamento da escolta que a 6 tambem do corrente foi em diligencia ao termo de Agua Preta; louvo por minha vez ao Sr. 2º cadete e 2º sargento Manoel Ramos Chaves, cabos de esquadra Manoel Pinheiro Dantas e Marcolino Januario Pereira, anspeçadas Manoel Ferreira de Oliveira, Antonio Ferreira Lima e João Pereira da Silva, e soldados Horacio Lopes dos Prazeres Galvão, Francisco José Rodrigues, Serafim de Souza Barros e José Rodrigues Nepomuceno, todos do 2º batalhão de infantaria, e alludidos no citado officio abaixo transcripto.

Officio. — Secção 1ª.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 13 de novembro de 1882. —N. 6,454.—Illm. e Exm. Sr.—Communico a V. Exc. para seu conhecimento, que o delegado do termo de Agua Preta fazendo regressar á escolta de 1ª linha, que para ali tinha ido, conduzindo prezos para responderem ao jury, trazendo em seu regresso novo criminosos que ficam recolhidos na Casa de Detenção; louva não só ao cadete commandante da mesma escolta, pelo seu bom comportamento, durante o tempo que ali esteve, como das praças que d'ella fizeram parte.—Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. brigadeiro Agostinho Marques de Sá, commandante das armas.—(Assignado).—O chefe de policia, *Joaquim da Costa Ribeiro*.

Outro sim, tendo dado parte de doente o almoxarife de forte do Buraco, Manoel Martins da Conceição, que nos termos do aviso do Ministerio da Guerra de 11 de maio de 1833, é considerado 1º sargento de artilharia de posição, e como tal addido ao 14º batalhão de infantaria; nomeei interinamente, e nos termos do citado aviso, para-o mesmo cargo o Sr. 1º cadete do 2º batalhão de infantaria José Joventino Telles Pontes.

Finalmente, faço constar a guarnição que o Ministerio da Guerra por portaria de 2, communicada em officio da repartição do ajudante-general n. 7,672, de 4 tudo do corrente, concedendo ao Sr. capitão do 14º batalhão de infantaria, Francisco Genuino Simões, 3 mezes de licença para tractar de sua saude onde lhe convier.

(Assignado) — *Agostinho Marques de Sá*, brigadeiro commandante das armas.

Conforme, o alferes *Joaquim Jorge de Mello Filho*, ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

Repartição da Policia

Secção 2.ª—N. 1,346 — Secretaria da Policia de Pernambuco em 15 de novembro de 1882. — Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

Severino Gomes de Oliveira, alienado, até que possa ter o conveniente destino; Candido, escravo de D. Josephina A. M. Avila, á requerimento de sua senhora; Juvino Eleuterio da Silva, por crime de defloramento; José Braz da Silva, por offensas á moral publica; Bellarmino Rodrigues Bezerra, Maria Francisca de Jesus e Bernardina Antonia Vieira, por disturbios.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Epaminondas de Barros Correia, muito digno vice-presidente da provincia.—O chefe de policia, *Joaquim da Costa Ribeiro*.

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 14 DE NOVEMBRO

José Fiuza de Oliveira —Informe o Sr. contador.

Liberata Maria da Conceição.—Ao Sr. contador para mandar fazer as devidas notas da portaria de licença.

Officio do collector de Bezerros.—Ao Sr. contador para os devidos fins.

Manoel Soares Mendes.—Certifique-se.

Bernardino José da Silva Maia.—Informe o Sr. contador.

Vigario Antonio Rogerio Freire.—Haja vista o Sr Dr. procurador fiscal.

Relação dos livros que serviram durante o exercicio findo na collectoria de Ipojuca.—Ao Sr. contador para mandar archivar depois de conferidos pelo protocollo.

Relação dos livros que serviram na collectoria de Bom Jardim durante o exercicio findo.—Ao Sr. contador para mandar archivar depois de conferidos pelo protocollo.

João José Rodrigues.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Bernardino Pereira Ramos. — Certifique-se.

Manoel Felix Calumby.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Luis Carlos Pereira de Araujo.—Informe o Sr. contador.

Miguel Ferreira Velloso.—Ao Sr. contador para mandar escripturar a divida.

Antonio Rodrigues Pinto.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Francisco Pinto de Carvalho.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Henriques & Silva.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Henrique Bernardes de Oliveira.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Joaquim Francisco da Silva Azevedo.—Haja vista o Sr. procurador fiscal.

Luiz José da Silva Guimarães.—Volte ao Sr. Dr. administrador do Consulado para satisfazer a exigencia da contadoria.

Jovino dos Santos Vital.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Maria Thereza de Jesus Negreiros.—Ao Sr. contador para seu conhecimento.

Officio do Exm. Sr. presidente communicando ter approvado os orçamentos para execução dos reparos das pontes de Seraphim Pinto e Ribeiro Sujo.—Ao Sr. contador para seu conhecimento e devidos fins.

João Baptista Boaventura Rodrigues de Almeida.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.—Em vista do parecer do Dr. procurador fiscal, expede se nesta data portaria ao collector para substituir a fiança, de que requer exoneração o supplicante.

— 15 —

José Elias de Oliveira.—Informe a secção do contencioso, satisfazendo a exigencia da contadoria.

José Elias de Oliveira.—Volte ao Sr. contador.

Lydio Mariano de Albuquerque.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Contas do collector do Taquaretinga.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Officio do collector de Aguas Bellas.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Officio do Dr. procurador dos feitos sobre reclamação de Marcelino José Gonçalves de Fontes.—Informe o Sr. contador.

Felippe Benicio Carneiro de Figueiredo.—A' secção do contencioso para declarar se já foi prestada a fiança.

Caetano Salustio Coelho.—Informe o Sr. contador.

Joaquim Cavalcante Barreto.—Informe o Sr. contador.

Manoel Bernardino de Salles Menezes.—Informe o Sr. contador.

Domingos Soriano Cardim.—Informe o Sr. contador.

Officio do collector de Nazareth.—Ao Sr. contador para mandar satisfazer a requisição.

Herculano Alves da Silva.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

José da Silva Loyo.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Officio do Dr. procurador dos feitos sobre allegação de José da Conceição Oliveira Figueiredo.—Informe o Sr. contador.

Antonio Soares Brochado Guimarães.—Informe o Sr. contador.

José Candido Affonso Moreira.—Informe o Sr contador.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 15 DE NOVEMBRO

Guimarães & Valente e José da Silva Alves.—A' 1.ª secção para os devidos fins.

Theodoro Christiansen. — Sim, vista a informação.

H. Burle & C.—Nada ha que deferir, vista a informação.

Dantas & Bastos, David da Silva Maia e João da Silva Regadas, Lauriana de Regadas.—Informe a 1.ª secção.

Fernandes Baptista & C.—Certifique-se.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO—CORTE, 9 de novembro de 1882

SUMMARIO—*Estudos e preparos de projectos durante as ferias parlamentares.— As commissões reunidas pelo ministro do imperio.—A circular d'este aos presidentes.—A instrucção publica nas provincias.—O quanto antes explicado por um velho patriota pernambucano.—A segunda exposição do café —Conferencias com relação ao assumpto.—Diligencia para tornar conhecido o café do Brasil na Europa.—As experiencias feitas no laboratorio physiologico do museu.—Publicação do resultado no Diario Official.— Contestação do Jornal do Commercio.— Noticia do Globo sobre o auxilio do governo ás provincias.*

Se as ferias parlamentares em que acabo de entrar o governo fizeram desapparecer o interesse politico resultante das discussões das Camaras, e assim ficaram os correspondentes jornalisticos privados dos seus melhores assumptos para prenderem a attenção dos leitores, nem por isto se deve suppor, que os ministros não tenham preoccupações muito serias a que dediquem o seu tempo.

Pelo menos é crença geral, e os jornaes intimamente inspirados assim o affirmam, que o gabinete vai entrar em acurados estudos para formular os seus projectos de reforma com que na vindoura sessão se desobrigará do compromisso em que se acha pelo seu programma.

N'este proposito já se manifestou o Sr. Leão Velloso, nomeando duas commissões, compostas de membros do parlamento. A primeira, de que fazem parte os Srs. Affonso Celso, Souza Carvalho e Antonio de Siqueira é incumbida de organisar um projecto de reforma provincial; a segunda, composta dos Srs. Lafayette, Cruz Machado e Ferreira Vianna, deve formular um projecto de reforma municipal.

Como unica base d'esses trabalhos, que devem ser apresentados ao corpo legislativo pelo governo, diz o aviso do ministro que, « depois das commissões os concluirem, se reunirão para conferenciarem sobre os projectos, harmonisando-os sob a base de uma rasoavel e conveniente descentralisação administrativa e autonomia do municipio. »

Com quanto seja isto um pouco vago, e não deixe de ser difficil o modo pratico de chegar-se ao resultado desejado, quando o primeiro dos embaraços com que luta o municipio é a falta de meios, não se pode dizer que o gabinete não cogita da realisação do seu programma. Se o levará, ou não á effeito, é questão outra, que não é licito apreciar desde já.

Mas não é somente d'essas duas reformas que por ora se occupa o actual ministro do imperio.

A instrucção publica nas provincias tambem parece merecer-lhe particular desvelo, e foi assumpto de uma circular que, no dia anterior ao em que nomeou as citadas commissões, expedio aos presidentes, recommendando-lhes que consagrem a tão importante ramo do serviço publico especial cuidado, « considerando principalmente tudo quanto é relativo á instrucção primaria, afim de melhorar o que existe e promover a diffusão do ensino. »

« Cumpre, diz S. Exc., que aproveitando as luzes da assembléa legislativa d'essa provincia, V. Exc. de par com as medidas que d'ella dependerem, conducentes á estes melhoramentos, e para occorrer á despeza que hão de determinar, promova a instituição de um fundo especial, cuja principal fonte de receita seja uma taxa escolar, dividida em imposição local e provincial, consistente a primeira em diminuta contribuição directa paga pelos habitantes de cada municipio, e a segunda uma porcentagem addicional a algum dos impostos directos.

« Suggerindo a decretação de tal medida, continua a circular, tem por fim o governo habilitar a administração a prover, em cada municipio, com o producto da respectiva contribuição local, e, quando esta for deficiente, mediante a provincial, ao serviço da instrucção para que não bastem os creditos que se votarem no orçamento, os quaes *não convirá que sejam reduzidos*, pela consideração de se haverem creado novos subsidios, senão que *sejam augmentados* sempre que o permittirem as condições economicas.

« Além d'aquella e de outras verbas que, conforme resolver a assemblea legislativa provincial, hajam de figurar no referido fundo, poderão concorrer para formal-o o valor de donativos e legados; o producto de multas; e as sobras que em cada exercicio deixarem as rubricas do orçamento provincial, pelo menos as que se destinam ao serviço da instrucção.

« De accordo com as presentes indicações, as quaes poderão ser modificadas, segundo as circumstancias, o governo imperial espera do zelo de V. Exc. que *quanto antes se dote essa provincia*, com a instituição do fundo escolar, afim de que, mediante a boa applicação dos recursos que assim se obtiverem, possam satisfazer-se as instantes necessidades a que me tenho referido. »

O honrado ministro quer tambem que « o pessoal seja regularmente remunerado e que as escolas existentes e as que se criarem possuam o material technico correspondente aos methodos pedagogicos de que depende a efficacia do ensino. »

Ahi está um plano que se pode chamar seductor, mas que depende de uma pequena condição, que actualmente, no estado em que se acham as provincias no tocante as suas finanças, torna o inteiramente irrealisavel; a falta de dinheiro.

Se grande numero de provincias, especialmente a de Pernambuco, depois da suspensão da maior verba de suas rendas, já não pode acudir convenientemente ás variadas necessidades dos seus serviços, dotados com muita parcimonia, como poderá crear novas despezas, e essas avultadas, com o novo plano do nobre ministro e o seu material technico?

Pondo mesmo de parte o reparo que poderia merecer a opportunidade da medida, quando o ministro que a suggere e bem conhece o onus que ella deve accarretar ao cofre das provincias, faz parte do gabinete que procurando tirar ás provincias certas rendas de que estavam ellas de posse, não lhes offerece outras em compensação; me parece que nas indicações do honrado ministro ha alguma cousa que não é consoante com essa autonomia provincial, essa descentralisação administrativa, que é um dos pontos do programma do Ministerio.

Não possuirão as Assembléas Provinciaes o preciso conhecimento das necessidades desse « tão importante ramo de serviço; » não conhecerão a vantagem de diffundir a instrucção publica; não terão o preciso criterio para dentro das forças do respectivo orçamento dar-lhe o devido desenvolvimento; e então precisarão que lh'o venha dizer o poder central por intermedio do seu delegado na provincia?

Não importará isto uma especie de tutella inutil, quando, felizmente, é sabido que « esse importante ramo de serviço » tem sido e é objecto de acurada attenção das Assembléas Provinciaes, que por elle tem feito o que *podem*?

« Não convem que sejam reduzidos, se não que sejam augmentados sempre os creditos votados para esse fim. » diz S. Exc. Mas qual a provincia em que a verba dedicada a instrucção publica, longe de ser reduzida, não seja de anno á anno augmentada?

Se mais não tem feito os poderes provinciaes á esse respeito, é porque não podem. Assim, o —*quanto antes*—de S. Exc., que aliás muito abona os seus bons desejos, não pode ser considerado se não como uma dessas aspirações, que, embora achem geral aceitação, dependem de meios que se não improvisam com a mesma facilidade com que se redige uma circular.

Isto recorda-me um caso dado nessa provincia, depois de 1831.

Um antigo patriota, cujo nome tornou-se

ILEGÍVEL

MUTILADO

muito conhecido pelo ardor com que declamava nas praças, dizia uma vez, em que arengava ás massas, que era preciso que viesse a *confederação quanto antes*.

Um amigo que o ouvia, e que era homem que não gostava de novidades e reformas precipitadas, apresentou lhe depois algumas objecções á respeito do « quanto antes », visto que a cousa não era para ser assim resolvida de afogadilho.

Quanto antes quer dizer : quando for possivel, respondeu o ardente patriota.

E' como se deve entender a recommendação do nobre ministro do imperio.

— Muito concorrida e apreciada foi a exposição de café deste anno, que acaba de encerrar-se e é a segunda feita pela associação *Centro de Commercio e Lavoura*. Não somente foi maior o numero dos fazendeiros expositores e mesmo mais variadas as amostras, como notou se mais aperfeiçoamento quer na cultura de novas especies, quer no preparo do producto, devido ao emprego de machinismos modernos, que de dia para dia vão melhorando.

Accresce que neste anno houve conferencias feitas por membros da associação, em numero de quatro. A primeira teve lugar no proprio salão da exposição, no edificio da typographia nacional. Mas não sendo este bastante espaçoso para admittir o numeroso auditorio que concorria ás conferencias, as tres ultimas realiraram se em uma das vastas salas do *Lyceu de Artes e Officios*, installado, como é sabido, no edificio, hoje todo reformado, em que funcciona outr'ora a secretaria do imperio, sito na mesma rua e em frente ao da typographia nacional.

Foram conferentes dous agricultores, os Srs. Barão do Rio Bonito e Francisco Belisario, deputado pelo Rio de Janeiro, e dous commerciantes, os Srs. Dr. Honorio Ribeiro e Ramalho Ortigão. Cada um delles, tractando de questões e theses diversas, que se prendem ao assumpto, deu lhes largos desenvolvimentos, indicando as providencias que em seu conceito reclama a lavoura, e com ella o commercio que neste ponto tem os mesmos interesses.

Não cabe aqui dar um resumo do que disseram os illustres conferentes, conhecedores da materia e que fallaram com proficiencia. Como é de suppor, aventaram muitas questões, indicando para ellas as soluções que entendem ser as mais convenientes ; pediram muito, talvez mais, com o proposito de obterem alguma cousa, do que com a esperança de alcançarem quanto lhes parece preciso.

O primeiro dos mencionados conferentes tomou por thema as necessidades da lavoura. O segundo,—a situação actual da cultura do café, no Brasil, apreciando a questão já por vezes aventada, se convém ou não variar de cultura, isto é, se já não é tempo de irem os fazendeiros preparando-se para outro genero de cultura, que substitúa a do café, cuja producção em todo o mundo vai se tornando superior ao consumo. O terceiro occupou-se com as tarifas differenciaes de transporte, como meio de efficaz protecção á lavoura. O quarto, que foi o Sr. Ramalho Ortigão, secretario da associação,—como se devem formar os bancos em beneficio da lavoura, pronunciando se contra o systema de garantia de juros ás letras hypothecarias, e em favor da idéa de bancos com a liberdade de contractos e de emittir titulos sob sua responsabilidade, admittido o penhor agricola.

Fallando n'essa exposição, cabe me referir um facto occorrido pouco antes de sua abertura, que é um tanto caracteristico do criterio e cuidado com que entre nós se tratam as cousas mais sérias.

Como é facil de suppor, o *Centro do Commercio e Lavoura*, estabelecendo exposições, teve por fim não sómente crear um estimulo aos nossos fazendeiros para que vão melhorando a cultura e beneficiando com mais cuidado o café, como tambem tornar mais conhecido esse artigo de nossa producção, tão mal reputado nos mercados estrangeiros, onde é vendido com nome e procedencia diversos.

Mandando vir amostras de todos os pontos do globo em que ha cultura de café, conseguio aquella associação mostrar que este só excede ao brasileiro no modo do acondicionamento, e é d'ahi que lhe vem a preferencia que obtém nos mercados da Europa. Em qualidade, alguns dos cafés afamados mostraram-se até inferiores á outros nossos da mesma especie já aqui cultivados com sementes importadas.

Aproveitando o bom effeito da exposição do anno passado, de que os jornaes estrangeiros deram noticia, o *Centro do Commercio e Lavoura* tratou de fazer propaganda ; e para nullificar as falsificações do rotulo, que fazem passar o café brasileiro como de Java, de Ceylão, de Moka, etc., procurou, por meio de agente seu, introduzir directamente café brasileiro em França, entendendo se para isto com o grande Hotel de Paris, afim de que fosse ahi servido a seus frequentadores café do Brasil, annunciado como tal.

O proprietario d'esse estabelecimento declarou que se prestaria ao que desejavam, mas com a condição de lhe fornecerem gratuitamente o café para a experiencia, á que não se arriscaria por sua conta. Foram-lhe mandados quatro mil kilos de café pelo *Centro do Commercio e Lavoura*, que, com transporte, direitos de entrada, etc., fez uma despeza que andou por 4:000$000.

Por sua parte o Governo tambem fez alguma cousa, auxiliando os intuitos do *Centro*. Ainda n'este anno o nosso consul em Londres fez alli, no Palacio de Crystal, uma modesta exposição de café brasileiro, arranjada com muito esmero, para a qual, além da concurrencia franca, tiveram convite especial por intermedio da nossa legação, os *lords* e figurões inglezes, aos quaes o mencionado consul, o Sr. Salles, fazia servir em ricas taças, café preparado sob a sua propria inspecção. Todos se retiravam satisfeitos, louvando não menos a graciosidade do consul brasileiro, do que o sabor primoroso do café da mesma nacionalidade.

Pouco tempo depois, á proposito de taxas sobre café de tamaras, chicorea e outras substancias, de que se tratou no parlamento e na imprensa ingleza, o superintendente da estrada de ferro de S. Paulo, um inglez cujo nome agora me escapa, e que alli reside ha mais de 15 annos, dirigio uma carta ao *Times*, contestando alguns dos assertos d'esse jornal sobre a questão e preconisando as vantagens do uso do café de que elle dava testemunho ; pois que, sendo essa a sua bebida exclusiva, como lhe aconselhara um velho do paiz, em todas as suas excursões, trabalhos de campo, passeios e até caçadas, em todas as estações do anno e por lugares pantanosos, nunca sentira o cançaço, nem fôra accommettido de molestias de que se queixavam outros, que ao envez d'elle, excluiam o café para recorrerem ás bebidas alcoolicas.

Quando as cousas iam assim n'esse bom caminho e o *Centro do Commercio* cheio de animação, até mesmo porque, como prova do apreço ao serviço prestado com a primeira exposição, foram os membros da commissão que a dirigio condecorados pelo Governo, fazia todas as possiveis diligencias para que a segunda exposição sobresahisse á anterior ; quando ainda achava se pendente da Camara dos Deputados um credito de 200:000$000 (um dos incluidos na emenda do Sr. Martim Francisco) pedidos pelo Governo para ser o Brasil representado na exposição que deve effectuar-se agora em Berlim, na qual figuraria o nosso café ; quando acaba tambem de chegar-nos noticia de que no vindouro anno haverá uma exposição de café em Hamburgo e outra em Antuerpia, e são d'alli convidados o Governo e o commercio cafezista do Brasil para se fazer representar ; quando, emfim, tudo fazia acreditar que melhores horisontes se iam abrindo ao principal producto da grande lavoura do paiz, que constitue a sua maior riqueza ; foi que o nobre ministro da agricultura julgou ser de bom accordo mandar estampar no *Diario Official* uma carta official do Sr. Dr. Couty, medico francez e moço reputado muito intelligente, contractado pelo nosso Governo, e que actualmente dirige o Laboratorio de Physiologia experimental do Museu Nacional, na qual carta, aliás extensa para ser aqui transcripta, diz em conclusão esse professor, dando conta das experiencias de que havia encarregado os seus dous ajudantes para conhecer os effeitos do café sobre a nutrição, que o mesmo café não tem certas propriedades que se lhe attribuem,—« é um alimento de despeza, augmenta a quantidade de alimento consumido e apressa os phenomenos da inanição. »

E para que aos leitores do *Diario Official* não passasse desapercebido a carta do Dr. Couty, entendeu a respectiva redacção, (provavelmente por amor da humanidade que desprevenida vai ficando inanida pelo uso do café) que devia chamar a attenção sobre aquelle trabalho, e o fez em um chibante artigo, em que fazendo a apologia do ministro que creou o laboratorio physiologico, o qual, entre outros serviços, descobrio e communicou a academia de sciencia de Pariz os effeitos toxicos do suco da mandioca (os nossos matutos que conhecem a *manipoeira*, estão neste ponto mais adiantados do que os sabios francêzes) assim conclue :

« Agora acabam os Srs. Guimarães e Raposo de fazer uma série de experiencias physiologicas e toxicologicas sobre o café. A conselho do director do referido laboratorio, aquelles senhores fizeram repetidas experiencias, investigações laboriosas, trabalhos prolongados e até perigosos naquella rubiacea (café), procurando bem fixar a sua acção sobre o conjuncto, isto é, sobre a nutrição, temperatura e peso.

« Das experiencias feitas com tanta dedicação por aquelles dous illustres brasileiros, um dos quaes infelizmente acha-se enfermo, divido a excesso de trabalho, chega se á conclusão que o café é um alimento de despeza, augmenta a quantidade de alimento consumido e apressa os phenomenos de inanição.

« E' mais uma descoberto scientifica que se deve á brasileiros ; e mais um serviço relevante que presta á sciencia o laboratorio de physiologia experimental, fundado ha tão pouco tempo, e que, graças ao seu infatigavel director e a seus dedicados collaboradores, já faz tanta honra ao nosso paiz

« Na secção competente vem a carta em que o Sr. Dr. Couty communica ao governo imperial o resultado dos estudos dos Srs. Guimarães e Raposo, a respeito do assumpto a que nos referimos. »

As experiencias tinham sido feitas em cães, que privados de qualquer outro alimento, foram sujeitos por muitos dias a ingestões de café até morrerem.

O *Jornal do Commercio*, em um interessante artigo, notando a má impressão que na occasião deveria produzir o conhecimento das conclusões a que chegou o Dr. Couty, contestou a certeza do methodo seguido, que concluia do cão para o homem, e exhortou o governo para que não ficasse indifferente na questão, quando sua palavra era necessaria; que mandasse proceder a novos estudos e experiencias, pois com o resultado das que acabavam de fazer-se, valia o mesmo que dizer aos paizes a que offerecemos o nosso café, que o não comprem.

Então appareceu o Dr. Couty no mesmo jornal, dando algumas explicações, e dizendo que estava longe de julgar o café bebida perniciosa; pelo contrario achava util o seu uso, pois que, se nos homens que se entregam a trabalhos corporaes produz os effeitos notados, nos que se entregam a trabalhos intellectuaes o seu effeito é todo beneficio. Por fim prometteu continuar as experiencias.

Melhor do que isto, porém, não seria deixar de publicar a questionada carta?

O *Globo* dá a seguinte noticia :

« Consta que o Sr. presidente do conselho e ministro da fazenda solicitou informações para conhecer a importancia a que montam os impostos provinciaes de importação, ultimamente revogados ou que vão ser revogados, e a importancia a que póde attingir o imposto addicional de 10 %, decretado na lei do orçamento.

« Parece que o governo imperial pretende auxiliar as provincias, que, por aquelle motivo, tem *deficit* nos seus orçamentos, com o producto do mesmo imposto.

Ponho em duvida esta segunda parte.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 16 DE NOVEMBRO DE 1882

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do Imperio

Pelo vapor inglez *Trent*, que passou hontem para a Europa, vieram-nos a seguintes noticias do sul, alem das que vão inseridas sob as rubricas *Parte Official*, *Interior* e *Revista Diaria*:

Pacifico

Datas telegraphicas até 1º de novembro :

Noticia um telegramma de Santiago do Chile, expedido a 25 de outubro, que a revolução do Equador foi suffocada, depois de sangrentos encontros realisados fóra de Quito. Diz o alludido despacho telegraphico que não constava nenhuma novidade militar do Perú.

Outro telegramma do dia 1º do corrente, diz :

« A *Epoca* noticiou o seguinte : « Por meio do cabo submarino, que já está assentado até Lima, sabe-se que Piérola se acha actualmente nos Estados Unidos ; que Iglezias avança pelo norte ganhando partidarios ; e que se sorprenderam communicações de Arequipá, pelas quaes se evidenciou a existencia de varios pronunciamentos entre os chefes peruanos favoraveis a Piérola »

O general Caceres achava-se á frente de cinco mil indios e dizia-se que era projecto seu atacar Lima.

Um decreto de Montero ordenou que as eleições se verificassem a 9 de dezembro.

Vai ser construida uma ferro-via entre Antofagasta e Huanchaca.

O congresso boliviano entrou em ferias.

Está no interior o general Iglezias.

No Equador as provincias de Imbabura e Pechincha pronunciaram-se contra o governo.

Regressou a Panamá o coronel Lananaga.

Foi aberto ao commercio o porto de Pimentel.

Nas fileiras revolucionarias ha muitos colombianos.

Rio da Prata

Datas de ambas as capitaes até 3 de novembro :

Na Republica Argentina encerrara-se á 25 de outubro o congresso.

As folhas de Buenos Ayres publicaram a 31 do passado extensos telegrammas referindo os disturbios havidos dous dias antes, em Santiago del Estero, por causa da eleição para governador, tenazmente disputada pelos partidarios de Pintos e de Rojas, os quaes chegaram a travar luta á mão armada, havendo algumas mortes e muitos ferimentos.

No dizer do *Diario* foi o commandante Cerro quem emprestou as armas, e foi o ex coronel Nazarra quem investio contra a mesa eleitoral, dando se então a luta e fugindo os pintistas para casa de Simão Contreras, onde fizeram uma duplicata.

Affirmou, entretanto, a *Nacion* que foram os rojistas (protegidos pelo poder nacional) que fizeram a eleição em casas particulares, ficando os partidarios de Pinto (patrocinados pelo governo provincial) senhores das secções legaes.

Ambos os lados contendores diziam-se vencedores, mas parecia fóra de duvida que os rojistas haviam sido derrotados.

Fôra definitivamente designado o dia 11 do corrente para o assentamento da pedra fundamental da nova capital.

O presidente da republica teve no dia 30 uma conferencia de tres horas com varios representantes do commercio e dos bancos do Rosario e de Cordova, para chegarem a um accordo relativamente á fixação do valor definitivo da moeda de prata boliviana.

Ainda não se sabia qual seria o typo adoptado.

Com a denominação de *Lloyd Argentina* formara se na capital uma importante sociedade de navegação no Paraná, Paraguay, Alto Paraná, costa de Corrientes, Missões e costa meridional do Atlantico, com o capital de um milhão de pesos fortes, dos quaes já tinham sido subscriptos seiscentos mil.

Falleceu no dia 30 o distincto poeta e redactor chefe da *Tribuna Nacional*, Olegario V. Andrade.

Sendo o finado deputado ao congresso pela provincia de Entre-Rios, mandou o presidente da republica que no dia seguinte todos os edificios publicos arvorassem a bandeira a meio-páo e que a bateria 11 de setembro désse cinco tiros na occasião de sahir o enterro.

O presidente da Republica Argentina assignou no dia 31 um decreto mandando que a casa da moeda comprasse as moedas bolivianas, que lhe fossem offerecidas á venda pelos bancos ou particulares, em porções nunca inferiores de mil pesos, até á somma de dous milhões de pesos bolivianos, pagando por cada um desses pesos 72 centavos, moeda nacional em ouro ou prata, á vontade dos interessados.

Disse o *Nacional* de 2 que lhe constava, por um telegramma que havia recebido, que o Dr. Caraballo, official-maior da repartição da marinha, fôra eleito deputado á legislatura de Entre Rios, pelo departamento de la Paz.

O chronista da *Patria Argentina*, Sr. Murillo, que está sendo processado por cumplicidade na subtracção de um documento do ministerio das relações exteriores, e que até agora não pudera ser preso, apresentou se na manhã de 2 ao commissario da 1ª secção e prestou fiança.

Telegrammas de Santiago del Estero, com a data de 2, dizem que é fóra de duvida o triumpho do partido situacionista (partidarios de Pintos), e que os rojistas preparavam uma revolução, contando com as armas fornecidas pelo commandante Cerro, que se apresenta francamente hostil ao governo.

Accrescenta que pelo seu lado estão os situacionistas preparados para a resistencia á mão armada.

O Sr. Augel Sastre pedira exoneração do cargo de director do Banco Nacional ; foi nomeado para substituil-o o Sr. Francisco Mollmann. Foram tambem nomeados directores os Srs. Leon Walls e Ricardo Lezica.

— Na Republica Oriental o presidente general Santos recebêra mais duas mil assignaturas de pessoas que adheriam á petição relativa ao ensino religioso nas escolas do Estado.

O presidente da Republica Oriental do Uruguay assignou no dia 29 o decreto aceitando a renuncia do Sr. João L. Cuestas á pasta da fazenda e nomeando para substituil-o o Sr. José Maria de Navas.

Corria como certo que o nomeado será dentro em pouco substituido pelo Dr. José L. Terra, voltando então o Dr. Manoel Herrera y Obes para a pasta dos negocios estrangeiros, e ficando com a do governo o Dr. Carlos de Castro e com a da guerra o coronel Maximo Tajes.

Para preencher as vagas deixadas por esses senhores no tribunal superior de justiça indigitavam-se os Drs. José Maria Montero e José Maria Vilaza.

No dia 30 foi apresentada á camara dos representantes a seguinte minuta de communicação :

« Communico ao poder executivo que a camara que tenho a honra de presidir, inspirando-se nos mesmos sentimentos que levaram o poder executivo a desistir da accusação iniciada contra as folhas diarias *El Siglo* e *El Hilo Electrico*, resolveu na sessão de hoje desistir da accusação intentada contra *La Democracia* e *La Razon*, o que o poder executivo se servirá communicar a quem de direito. —(Assignados)—*Abdon Arostegny.—João Idiarte Borda.—V. Fernandez.* »

Foi remettida a uma commissão especial composta dos Srs. Esparraguera, Mayol, Mascaró, Garcia, Pena, Echevarria y Solsona e Lamas.

Chegára, no dia 27, a Montevidéo o ex-chefe politico do departamento de S. José, Raphael Romeu, que fôra demittido na vespera a bem do serviço publico, e era indigitado senão como mandante, pelo menos como instigador do assassinato do redactor do *Maragato*, Liborio Perez, perpetrado pelo inspector de policia Camesilla, que se achava preso.

Fernando Perez, irmão da victima, chegára tambem a Montevidéo, acompanhado de varios amigos, e publicára uma narração circumstanciada do facto, procurando provar que fôra o dito chefe politico quem convencera Camesilla que só com o sangue do redactor do *Maragato* podia lavar-se da injuria que lhe havia sido irrogada nessa folha.

Foi tal a indignação publica em S. José contra Rafael Romeu, logo que se divulgou a noticia do assassinato, que elle fugio a cavallo d'alli, indo alcançar o trem da via ferrea a quatro leguas de distancia da villa.

Dizia um telegramma remettido á *Patria Argentina*, que na Colonia havia sido brutalmente maltractado pela policia um subdito francez chamado Etcheborne, e que o encarregado de negocios de França pedira explicações ao governo.

O general Santos começava a preoccupar-se seriamente com o estado financeiro da republica. Em uma reunião que houve na sua casa, a 31 do passado, disse que era preciso fazer grandes economias.

A variola estava grassando com muita intensidade em S. João e no Rosario. Por causa dessa epidemia mandaram-se fechar as escolas publicas de Coranda.

Cahiam copiosas chuvas em varias localidades do interior.

Goyaz

Datas até 15 de outubro.

O presidente da provincia nomeou uma commissão, composta do vigario Luiz Antonio da Costa e dos cidadãos João de Cerqueira Netto, Francisco Victor Rodrigues e José Maria da Silva Ayres, para encarregar se da continuação das obras da igreja matriz da cidade do Catalão, as quaes com o producto de subscripção promovida entre os fieis já se acham bastante adiantadas, segundo consta de participações officiaes.

O vice-presidente da provincia autorisou o Dr. engenheiro da provincia a mandar fazer, por administração, os reparos de que necessita a estrada do sul, na secção comprehendida entre a capital e o lugar denominado—Olaria—, e bem assim os concertos de dous pontilhões que existem na mesma secção.

— Diz uma correspondencia de Goyaz para o *Cruzeiro* da Côrte :

« Esta provincia resente-se muito da falta de uma administração energica e inspirada nos sentimentos da justiça, para restabelecer a ordem nos diversos serviços publicos e attender aos verdadeiros interesses desta parte do imperio, que distanciada da côrte, sem meios de communicação facil, precisa mais do que outra qualquer de um administrador previdente e conscencioso.

« O Dr. Cornelio, acommettido de grave enfermida e e sitiado pelas arrogantes pretenções de uma liga que explora a provincia, não póde resistir aos elementos anarchicos e dissolventes dos costumes publicos que os colligados têm posto ao seu serviço. Em sua curta administração, elle deve ter reconhecido que a justiça, a segurança publica, a policia, a direcção das finanças da provincia, estão muito longe de corresponder ao grão de civilisação do imperio, mas não póde libertar-se da commandita organisada e extirpar os abusos.

« Debalde se levantam clamores de toda a parte contra a relação do districto, onde se jacta o desembargador Julio Barbosa de imperar a sua vontade, delle, o chefe da grey conservadora alliada ao chefe dos dissidentes liberaes, o juiz de direito da 2ª vara desta capital, Dr. Felix de Bulhões, redactor do jornal *Tribuna Livre*, orgão dos interesses de sua familia, que aggride em termos descomedidos os mais puros caracteres. Essa liga hybrida allicia com promessas de todo o genero as ambições soffregas e emprega a diffamação contra os seus adversarios.

« Os commandantes da força de linha e da policia deixam radicar-se nos quarteis os habitos de desmoralisação e jogatina, que o ex presidente Dr. Leite de Moraes tão energicamente estygmatisou no seu relatorio. Fazendo causa commum com os ligueiros, exercem pressão sobre os subalternos para curvarem-se ás imposições dos chefes e dos mandões que elles sustentam nas localidades, com detrimento da ordem publica e da justiça.

« E' aggravado este estado de cousas pela subordinação do chefe de policia interino aos interesses da liga. D'ahi a impunidade com que contam os adeptos dessa colligação de magistrados com a policia e força publica.

« Tambem o inspector da Thesouraria Provincial tem feito de sua repartição e das collectorias os viveiros dos apaniguados da liga de que é elle um dos fervorosos partidarios.

« Se a muito não estivera conhecido que o grande inconveniente das colligações politicas é a conspiração de todos os especuladores contra os homens de caracter firme e sisudo que se não deixam seduzir ou corromper, bastaria o que se passa nesta provincia para convencer dos perniciosos effeitos dessa politica de pescadores d'aguas turvas.

« O vice-presidente que assumio a administração no mez passado, é um homem de bem, mas servindo interinamente, tem entendido dever limitar se ao expediente, e abster se de qualquer acto de energia que, em vesperas de eleição, pudesse ser interpretado como intervenção no pleito.

— O *Jornal do Commercio* da Côrte, em 8 do corrente, diz que o resultado conhecido da eleição para um deputado geral era este :

Conselheiro Padua Fleury	489
Dr. Antero Cicero	392

Faltam : Pouso Alto, Santa Rita do Paranahyba, Caldas, Rio Verde Rio Bonito, Jatahy e Campinas com 347 eleitores.

— A *Gazeta da Bahia*, porém, publicou o seguinte telegramma que recebera da côrte em data de 11 :

« O Sr. Fleury, ministro da agricultura, foi derrotado na eleição em Goyaz. Foi eleito o Dr. Antero Cicero de Assis, conservador. »

Rio Grande do Sul

Datas até 3 de novembro :

O Sr. conselheiro José Antonio de Souza Lima prestou no dia 28, perante a Camara Municipal, juramento do cargo de presidente da provincia. Depois do *Te-Deum*, que em seguida foi entoado na cathedral, entrou S. Exc. no exercicio.

Foi acompanhado de palacio ao paço municipal e deste á igreja por grande numero de funccionarios civis e militares, e muitas pessoas gradas.

Ao que parece, cessou na capital da provincia a epidemia da variola. No dia 26 foi fechado o lazareto, dispensados os empregados e recolhidos os objectos ahi existentes á Santa Casa de Misericordia.

Um incendio tinha devorado em Porto-Alegre grande parte do predio em que está estabelecida a typographia da *Tribuna*. O *Jornal do Commercio* acredita ter sido elle proposital.

A commissão incumbida de examinar o estado da mesa de rendas provinciaes do Rio Grande terminou a 28 esse commettido, retirando-se para Porto Alegre no proximo vapor.

Os vapores *Federação* e *Uruguay*, da Companhia Messagerias Commerciaes, acabam de soffrer alguns desastres.

Eis como o *Guarany* de 8 noticia os factos :

« No dia 3 do corrente, ás 2 horas da madrugada, manifestou-se um violento incendio a bordo do vapor *Federação*, ancorado proximo da ponte do Ceibo. O fogo começou na cozinha, parecendo ter sido alli posto por mão occulta, pois rompeu ao mesmo tempo em lugares distinctos sem ter-se communicado de um aos outros. Na cozinha não havia fogo para que possa suppor-se que elle originasse o sinistro, e parece haver razões para crêr-se que algum mal intencionado derramasse por alli um liquido inflammavel, lançando-lhe depois o fogo. Ao ruido do incendio accordou a tripolação e pôde suffocal o, apezar de toda a cozinha estar em chamas. A porta da cozinha estava cerrada, e foi o que mais soffreu. Crê-se que o fogo fosse lançado pelas janellas que ficam em frente da cozinha e deitam para o rio.

« Ao lado do *Federação* estava o *Mensageiro*, e, apezar dos gritos e do barulho que havia a bordo do *Federação*, consta-nos que ninguem appareceu a prestar soccorros.

« O desastre do *Guarany* é nos referido desta maneira : Estava no dia 4 o vapor debaixo do molhe do Ceibo, quando de repente não se sabe impellidos por que força, vieram tres wagons rodando pelo molhe abaixo, descarrilhando felizmente dous, e indo o terceiro cahir na prôa do vapor, causando lhe algumas avarias na obra morta, na coberta e em algumas taboas do casco. »

Ao *Onze de Junho* de Pelotas dirigiram de Bagé o seguinte telegramma :

« Consta aqui ter sido separada a mesa de rendas desta cidade. Na geral ficará administrador Antonio Francisco Pessoa, e na provincial Carlos Burlamaqui. Aguardam-se nomeações. »

Em uma reunião politica havida em casa do Dr. Pio ficou assentada a candidatura do Dr. José Francisco Diana a membro da Assembléa Provincial pela cidade do Rio Grande.

Foi designado o dia 9 do corrente para o 2º escrutinio de deputado pelo 3º districto, na vaga do Sr. senador Avila.

— Lê-se na *Gazeta de Joinville*, de 28 do passado :

« No dia 16 do corrente, ás 3 horas da tarde, cahio sobre a colonia de S. Bento, neste municipio, um fortissimo furacão acompanhado de chuva de pedras, que apezar de durar poucos minutos, fez grandes prejuizos nas plantações como nos edificios. Principalmente na séde da colonia os estragos produzidos pela tempestade eram enormes. Assim por exemplo o vento levou pelos ares o tecto de uma casa, depositando-o em cima da casa do negociante Carlos Kamiensky com tanta força que grande parte desta foi destruida. Uma viga lançada contra a casa quebrou diversos caibros e cahio n'um quarto de dormir, reduzindo em pedaços as camas alli collocadas. Felizmente ninguem neste momento se achava no quarto ; se fosse de noite teria-se de deplorar perdas de vida.

« Tambem foi derrubada completamente a casa do colono Doletzy e a olaria de Carlos Muller e outros edificios. Tres rezes foram encontradas mortas debaixo de pinheiros cahidos. Todas as vidraças do lado de onde veio o temporal ficaram em estilhaços. A hora em que escrevemos faltam-nos ainda os pormenores das localidades afastadas da séde. »

Paraná

Datas até 1º de novembro :

Pelo presidente da provincia foram sanccionados e publicados como leis os seguintes projectos da Assembléa : marcando o subsidio dos deputados provinciaes para a legislatura de 1884 a 1885 ; approvando o acto da presidencia de 14 de abril deste anno pelo qual foi creado um curso mercantil na cidade de Paranaguá ; fixando a força policial para o exercicio de 1882—1883 ; elevando a freguezia de Serro Azul á categoria de villa com a denominação de Assunguy ; creando uma freguezia com a denominação de Thomasina ; autorisando a Camara Municipal da villa do Rio Negro a vender um predio de sua propriedade.

A proposito da elevação da villa de Campo Largo a cidade, o *Dezenove de Dezembro* de 1 do corrente escreve o seguinte :

« A S. Exc. o Sr. Dr. presidente da provincia dirigio hontem o Sr. Dr. Walfrido da Cunha Figueiredo o seguinte telegramma :

« Exm. Sr. presidente da provincia.—Acredito interpretar os sentimentos dos habitantes do Campo Largo, dirigindo a V. Exc. e á Assembléa Provincial congratulações pela elevação desta villa á cidade.—*Walfrido Figueiredo.* »

« O Exm. Sr. Dr. Carlos de Carvalho agradeceu nestes termos :

« Ao Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Campo Largo.—Retribuindo a V. Exc. as congratulações pela elevação dessa villa á cidade comprimento a V. Exc um dos propugnadores mais efficazes do seu engrandecimento. Que os povos da nova cidade a conservem digna da distincção que acaba de lhe ser conferida, são os meus votos. »

Santa Catharina

Datas até 4 de novembro :

A Assembléa Provincial reduzio o pessoal do corpo de policia, e de duas companhias que tinha, ficou exististindo uma, com um capitão, um tenente e dous alferes.

A *Verdade* de 29 do passado, folha que se publica na Laguna, denuncia a existencia de uma quadrilha de ladrões que infesta o 1º districto de Araranguá, obrigando a se interromperem as relações commerciaes entre aquella localidade e essa cidade, para se evitar a aggressão e o latrocinio. Os bugres tambem continuavam em suas excursões damnosas

Minas Geraes

Datas de jornaes até 30 de outubro e telegraphicas até 5 de novembro :

Para substituir ao director de obras publicas, que se acha com licença, foi nomeado o Dr. Modestino Augusto de Assis Martins.

Foi reintegrado o cidadão Hygino Ernesto Machado no emprego de escrivão da recebedoria de Tombos do Carangola.

— O *Jornal do Commercio* da côrte recebeu a 5 este telegramma :

Ouro Preto ás 11 horas e 30 minutos da noite. —Encerrou-se hoje a sessão da Assembléa Provincial subindo á sancção as leis do orçamento provincial, municipal e outros. A sessão foi de tres mezes e cinco dias, tendo subido á sancção além das leis annuas do orçamento 189 proposições. A sessão do encerramento foi realisada com a solemnidade do estylo, tendo o Sr. Barão de Coromandel, presidente da Assembléa, feito o discurso retrospectivo da sessão. Foi orador por parte da maioria liberal o deputado Henrique Salles, e por parte da opposição o deputado Manoel Fulgencio.

S. Paulo

Datas até 8 de novembro :

No dia 1º manifestou se pela manhã, no predio n. 33 da rua do Imperador, habitado pelo capitão Antonio Mariano dos Santos, incendio dentro de um quarto situado nos fundos do dito predio e que foi logo extincto.

— Em Pirassununga, na noite do dia 31 do passado, ao escurecer, foi encontrado dentro de sua casa de negocio, á rua da Imperatriz, assassinado com oito facadas nas costas, o subdito portuguez José Joaquim de Souza Lima.

A folha local accrescenta á noticia :

« Até a hora em que escrevemos, ignora-se quem seja o autor ou autores d'esse assassinato e o motivo de o praticaram.

« O fallecido era casado recentemente e vivia com sua filha menor de 14 annos em sua companhia. Pelo que consta da visinhança, na tarde d'esse dia, elle tivera uma desavença com a sua mulher e filha, tocando-as de sua casa. Por emquanto esse crime se acha envolto no véo do mysterio. »

— A *Provincia de S. Paulo*, de 3, diz que desde o dia 1 á noite corria na capital ter havido na fazenda do Sr. Luiz de Pontes, em Campinas, um levantamento de escravos.

— Em Atibaia, a 27 do passado, foi encontrado em uma valla o cadaver do capitão Zeferino Alves do Amaral, fazendeiro d'aquelle municipio. A morte era attribuida a uma congestão cerebral.

— Constava tambem á *Provincia* ter havido em Lorena, no dia 1º, uma reunião para a organisação da empreza do engenho central, tendo sido subscriptas immediatamente mais da terça parte das acções de que deve constar o capital da referida empreza.

— O resultado final do leilão de prendas promovido em Santos pela commissão presidida pelo commendador Julio Gonçalves Furtado, em favor da Sociedade Portugueza de Beneficencia, attingio á somma de 14:327$.

— A Alfandega rendeu no mez passado.... 765:067$590, mais 368:099$886 do que em setembro findo.

— Sob a epigraphe—*Conflicto na fazenda do Sr. Luiz de Pontes*, escreve o seguinte :

« O nosso collega da *Gazeta de Campinas* com louvavel criterio noticia o facto n'estes termos :

« *Conflicto.* — Em a noite de 31 do passado para 1º do corrente, na fazenda do Sr. Luiz de Pontes Barbosa, estimavel e considerado fazendeiro d'este municipio, ao bairro de Jaguary e proximo á respectiva estação da via ferrea Mogyana deu se um desastrado e lamentavel conflicto. Travou se este entre alguns empregados da fazenda e camaradas da visinhança e os escravos. Da luta que seguio-se resultou a morte de José Fructuoso, empregado do Sr. Antonio Teixeira e o ferimento de diversos escravos, produzidos por armas de fogo, cacetes e outros instrumentos.

« Em razão d'esse acontecimento e das circumstancias que o rodearam, os escravos, em numero de 73, entre homens, mulheres e crianças, fugiram todos e vieram apresentar se pela manhã do dia subsequente (1º) ao Sr. delegado de policia.

» Em o trajecto para esta cidade e ao passarem junto á casa de José Dias e mulher, aggregados do Sr. Francisco Paulino de Moraes, atacaram os mesmos José Dias e mulher, pessoas idosas e os matarão, offendendo tambem gravemente a quatro crianças a pancadas, das quaes conta-se que morram duas—uma menina de 2 e outra de 13 annos, que estão moribundas.

« O Sr. delegado de policia commendador Raggio, houve se com grande actividade e assignalado discernimento : interrogou logo alguns dos escravos, e detendo 9 dos que se julgaram principaes promotores do tumulto, enviou todos os mais para a fazenda, acompanhados de uma força sufficiente para ir entregal-os ao senhor.

« Em a dita fazenda acha-se hoje tudo em ordem e restabelecida a sua regular direcção, marchando tudo em paz.

« Deixamos de lado certas minudencias e pequenos incidentes que em nada alteram a verdade do occorrido. O publico comprehende perfeitamente a razão porque não nos alargamos em esta noticia. »

— Lê se no *Diario de Sorocaba*, de 1 do corrente :

« Com relação á prisão das escravas do Sr. Augusto Messias, de que demos noticia em nosso ultimo numero, obtivemos os seguintes esclarecimentos :

« Pelo Sr. major Sá Fleury foi procedido no dia 27, com as formalidades da lei, uma busca na casa do cidadão Augusto Messias da Costa Nunes, na parte occupada pelas suas escravas Antonia e Ursula, e nos quintaes da mesma, havendo apprehendido parte das fazendas e objectos roubados na noite de 29 para 30 de setembro, ao tenente Claudio de Madureira e Souza. As fazendas foram encontradas no quintal grande, que faz frente para a rua Sete de Setembro e becco dos Prazeres, e na casa apenas retalhos e principio de obra, um vidro de agua florida e uma bacia de ferro batido.

« Ficaram em juizo todos os objectos que foram reconhecidos serem do tenente Claudio, contendo parte d'elles a marca que elle usa nas fazendas.

« As escravas foram presas logo que foram encontrados os objectos roubados, e interrogadas no mesmo dia. O Sr. delegado deu principio ás diligencias para esse fim ás 4 horas da manhã, e terminou ás 8 da noite.

« A 28 esta autoridade havia arrecadado das escravas presas cerca de 1.319$, sendo com Ursula 838$500 e com Antonia 480$500 em ouro, prata e papel, inclusive oito notas de.... 100$000.

« O dinheiro em poder de Antonia estava costurado em uma coberta acolchoada de algodão, e o de Ursula no meio de uns tijolos quebrados no quintal de seu senhor.

« No inquerito policial já esta autoridade havia arrecadado a quantia de 90$ do poder de Antonia.

« Sabemos que ainda não foi descoberto o bahú que continha o dinheiro, papeis, acções, debentures da Sorocabana, etc., e que continúa aquella autoridade em suas averiguações ás quaes aguardamos. »

— Refere o *Diario de Santos*, de 5 :

« Hontem, exigindo a policia, dos carregadores de carga as respectivas licenças, de accordo com o disposto no art. 60 do codigo de posturas em vigor, pois havia já dous dias que se tinha findado o prazo marcado pelo major delegado de policia, para que todos elles cumprissem com aquella disposição da lei municipal, e não apresentando nenhum d'elles o documento comprovativo de estar ella satisfeita, não consentio aquella autoridade que continuassem no trabalho de embarque.

« Como esta suspensão do serviço affectava os interesses de alguns negociantes, promptificavam-se estes a fornecer a quantia precisa para o pagamento das licenças a cerca de 100 trabalhadores ; mas estes recusaram se a tal pagamento, acoroçoados por algumas pessoas sempre bem dispostas a desrespeitarem leis e autoridades, e que não calculam o mal que com os seus imprudentes conselhos causam á sociedade, de que fazem parte, tentando assim alluil-a pelos seus mais fortes esteios.

« Não podemos deixar passar em silencio o nome do Sr. José Alves dos Santos, que *arengou ás massas*, incitando-as ao não cumprimento da lei, recebendo em tróca calorosos vivas da multidão de carregadores que o cercava.

« A directoria da Associação Commercial nomeou uma commissão que foi pedir ao Sr. presidente da municipalidade que adiasse para mais tarde o cumprimento do art. 60 do codigo de posturas. Em virtude deste pedido fez o Sr. presidente reunir immediatamente em sessão os Srs vereadores, que deliberaram suspender por 90 dias, a contar de hontem, a execução d'aquelle artigo do codigo.

« Entretanto o Sr. major delegado de policia mantinha com a maior moderação, mas com a necessaria energia o socego na cidade, não consentindo, porém, que nenhum carregador infringisse a disposição do codigo, até que recebendo o officio que lhe dirigio a municipalidade communicando lhe a resolução tomada, permittio que os carregadores continuassem no seu trabalho.

« Quando parecia que os animos deviam estar acalmados, deu-se um incidente que podia ter consequencias sérias e que foi, naturalmente, devido ao elevado grao de excitação a que tinham feito subir os animos esses *amigos dedicados* do povo, que só se lembram d'elle para lhes incutir idéas as mais perniciosas, uma vez que assim seja preciso para levarem a *agua ao seu moinho*.

« Foi o caso : andando Francisco Fortunato Rabello armado de um punhal a aggredir todas as pessoas que encontrava, foi desarmado pela policia ; nessa occasião, porém, um companheiro d'aquelle, de nome Raymundo Mendes Barboza, conseguio tirar pela retaguarda o réfle de uma das praças e dal-o a Rabello, que de réfle em punho e seguido de um numeroso bando armado de achas de lenha percorreu diversas ruas da cidade alarmando os seus habitantes e espancando na rua do General Camara a dous carroceiros, que a custo se viram livres dos turbulentos.

« As occurrencias que vimos de relatar obrigam nos a umas ligeiras observações.

« Vejamos quaes as causas que as motivaram. Tractava-se da execução de um artigo do novo codigo de posturas, posto em vigor ha mais de 8 mezes sem que os interessados reclamassem pelos meios legaes contra elle.

« O Sr. major delegado de policia entendeu conveniente marcar um prazo de 15 dias, para findo elle dar inteiro cumprimento ao que a lei dispunha—e durante esse tempo tambem nenhuma reclamação appareceu.

« Não se póde, pois, accusar as nossas autoridades, que usaram da maxima moderação na execução d'aquelle artigo do codigo de posturas, concedendo um prazo bastante longo e tractando de conseguir por meios suasorios o respeito devido á lei. »

— Da Caconde escrevem o seguinte ao *Ypiranga* de 6 :

« Pelo seu jornal tivemos noticia do tremor de terra que se fez sentir nos Poços de Caldas, e só então tivemos explicação do facto que pôz em sobresalto a população desta villa na madrugada de 21 do mez passado.

« A's 4 1/2 horas da manhã do referido dia sentio-se aqui o mesmo choque, acompanhado de um rumor surdo, a modo de ribombo de um trovão ao longe.

« Se este tremor é oriundo dos Poços, cujo terreno é de natureza vulcanica, podia se estender até esta villa, que fica a sete leguas da caldeira de Pedro Botelho.

« Ha muita gente aqui que affirma ter sentido igual tremor em 1876, e já então se attribuio essa ligeira convulsão da terra aos igniferos Poços de Caldas, que, com certeza, acabarão por submergir, levando na voragem os emprezarios, que, antes de concluirem o estabelecimento balneario, vão estorquindo dez tostões de cada pobre banhista empalamado. »

— Em Campinas na fazenda do Sr. Antonio Alvaro de Souza Camargo, foi morto no dia 4, ás 11 horas do dia, um enorme jacaré.

Ha tempos, notava-se na fazenda, diz a *Gazeta*, o desapparecimento de leitões, etc., que agora sabe-se terem sido devorados pelo temivel amphibio.

Trazido para o terreiro da fazenda, foi alli visto e examinado por muita gente e sendo medido achou se que tinha nove e meio palmos.

— O *Piracicabano* do dia 4, folha de Piracicaba diz :

« Desde o dia 1 de dezembro de 1872, em que começou-se o enterramento no Cemiterio Publico desta cidade, até 31 de outubro proximo passado, sepultaram-se 5,051 cadavares. »

— No dia 8 tomou posse do cargo de desembargador o Dr. Espiridião Eloy de B. Pimentel.

— Na rua do Dr. João Theodoro, nos fundos do terreno do convento da Luz, têm-se encontrado claros vestigios dos antigos habitantes indigenas.

— Ha poucos dias, diz a *Provincia* de 8, tivemos ensejo de ver ainda encravada na terra á cerca de um metro de profundidade do solo, a maxima parte de uma urna funeraria de barro [iguaçaba] que a enchada de um carroceiro descobrira e em boa parte reduzira a pedaços.

« Todos estes foram recolhidos e alguns se acham em nosso escriptorio.

« A urna funeraria, feita de barro grosseiro, mostra-se notavelmente conservada, o que sem duvida se deve em boa parte á natureza secca e argilosa do terreno em que estava enterrada.

« Na parte exterior nota-se a acção do tempo no aspecto ennegrecido e estragado da superficie do vaso, mas na parte de dentro é curioso o tom fresco e vivo que ainda apresentam os arabescos e desenhos que são habituaes nos instrumentos e utensilios indigenas. »

Rio de Janeiro

Datas até 10 de novembro :

Sob a epigraphe *Rio de Janeiro Gaz Company* escreveu o *Jornal do Commercio* de 4 :

« Tendo a lei n. 3,140 de 30 do mez ultimo declarado sem effeito o contracto celebrado pelo Ministerio da Agricultura com esta companhia a 21 de abril de 1879, e mandado abrir concurrencia, mediante bases que estabeleceu, para o serviço da illuminação desta cidade, deliberou a mesma companhia, segundo presume ser direito seu, fazer constar ao publico que, a contar de ante-hontem, fornecerá gaz pelo preço do contracto de 11 de março de 1851, isto é : de 282 réis por metro cubico, calculados segundo o padrão monetario de 4$ por oitava de ouro ao cambio de 27 dinheiros por mil réis.

« A' vista da resolução legislativa abrio se para esta empreza um regimen provisorio e a lei, acautelando possiveis divergencias quanto ás condições em que o serviço terá de ser feito nesta phase transitoria, dispoz o seguinte. « Emquanto o novo contracto não fôr celebrado, o governo poderá fazer quaesquer ajustes provisorios com a *Rio de Janeiro Gaz Company Limited* para continuação do serviço da illuminação da cidade. »

« São apenas decorridos tres dias após a promulgação do referido acto legislativo e este prazo é insufficiente para ajustes de tal importancia. O Governo, porém, com certeza vai dar prompta execução á lei, e o modo como a empresa ha procedido durante a sua longa existencia, desempenhando-se sempre dos seus compromissos com lealdade e procurando corresponder ao acolhimento publico, faz esperar que da sua parte não terá cessado, pelo facto da desapprovação do novo contracto, a boa vontade de servir a contento da população que tão copiosos lucros lhe ha proporcionado.

« Antes de mais detido exame prenotaremos que, se á empresa conveio desde abril de 1879 o preço actual, não ha razão economica que a demova a restabelecer por seu puro arbitrio, e de um dia para outro o preço do antigo contracto, que é hoje nenhum por direito. Semelhante taxação de preço sómente póde resultar de accordo com o Governo. Se á companhia é licito restaurar por acto exclusivamente seu o preço antigo, igual direito teria de exigir-nos o dobro ou triplo d'esse preço.

« Desde que ella não cessa o fornecimento é preciso que recorra ao poder competente para o ajuste provisorio. Por si só ella não póde taxar preço. Seu acto não nos parece pautado pela prudencia, que tanto condiz á uma empresa de vulto e bem reputada. »

— No dia 6 ainda escreveu a mesma folha :

« Noticiando ante hontem haver esta companhia declarado que a contar de 2 do corrente, forneceria gaz aos particulares, não mais pelo preço de 270 réis por metro cubico segundo estipulára pelo contracto de 21 de abril de 1879 mas sim pelo preço de 282 réis por igual quantidade, segundo o padrão do contracto de 11 de março de 1851, ponderámos que, além de não haver razão economica para justificar semelhante alteração, fallece competencia á empresa para, de seu puro arbitrio, taxar o preço do consumo, cumprindo á companhia recorrer ao poder competente para chegar a ajuste que regule o serviço provisorio.

« O Sr. H. Holman, gerente da empresa, acudindo a explicar se, respondeu nos que, promulgada a lei que declarou sem effeito o contracto de 21 de abril de 1879, *cumpria á companhia definir a sua posição*, e que, cessando a compensação de longo prazo, deve tambem cessar a reducção do preço, parecendo ser o unico razoavel alvitre voltar ao antigo padrão, emquanto o Governo não livrar a companhia da situação difficil em que se acha por acto independente da sua vontade.

« Não é facil convencer interessados da sem razão com que buscam avolumar lucros, mas casos ha em que esta sem razão é de tal modo manifesta que, salvo resistencia caprichosa, qual não é para esperar de empresa respeitavel, a verdade não tarda a dissipar as nuvens que a desfiguram. Estamos n'um d'estes casos.

MUTILADO

« A empresa da illuminação do gaz, digamol-o antes de tudo, tem-se desempenhado pontual e mui satisfactoriamente dos seus compromissos. As suas tradicções sobre este ponto são honrosas e os relatorios officiaes teem-n'o repetido anno por anno. A luz que nos ha fornecido é excellente, e, segundo experiencias photometricas, a intensidade da chamma dos combustores publicos tem sido inalteravelmente superior ao typo estipulado. Se os consumidores particulares teem feito ouvir reclamações com relação ao preço, taes reclamações hão sido menos numerosas do que era para esperar, e a nova organisação dada á inspectoria d'este serviço pelo decreto n. 7,983 de 11 de dezembro de 1880, veio patentear que muitas queixas deviam ser attribuidas a menos pleno conhecimento do mechanismo dos registros e a outras causas independentes da vontade da companhia. Quanto á obras, os documentos officiaes não testemunham juizo desfavoravel ao modo como a empresa ha procedido.

« Diversa é a questão do preço e da sua instabilidade em virtude das oscillações do cambio. N'este particular o descontentamento publico nos parece mui fundado, e o Senado andou avisadamente prescrevendo que, no futuro contracto, o consumo será pago, parte em moeda corrente e parte em ouro, proporcionalmente á despeza que a companhia houver de fazer dentro ou fóra do imperio. Effectivamente, desde que a empresa despende no Brasil, sem differença de cambio, boa parte da receita bruta, não ha razão para que esta receita lhe seja integralmente paga na razão do cambio. Os contractos, porém, fazem leis entre as partes que livremente os quizeram e aceitaram, e, n'este ponto, nada seria estranhavel senão a estranheza dos que censurassem qualquer empresa por defender diligentemente os seus interesses.

« Feitas estas observações, porque se não presume que concitamos sentimentos hostis á empresa, quando só desejamos defender legitimos interesses do publico e do Estado, venhamos ao nosso principal objecto.

« E' sabido que, por força da lei n. 3,140 de 30 de outubro ultimo, ficou sem effeito o contracto de 21 de abril de 1879, que o decreto de 26 do mesmo mez expressamente declarára dependente de approvação do poder legislativo. Entrou, pois, a empresa n'um regimen provisorio analogo ao que atravessou no periodo que decorreu entre o termo do contracto de 11 de março de 1851 e o de 21 de abril de 1879.

« Prevendo o advento d'este periodo dispoz a sobredita lei :

« Emquanto o novo contracto não fôr celebrado, o Governo poderá fazer quaesquer ajustes provisorios com a *Rio de Janeiro Gaz Company Limited* para continuação do serviço da illuminação da cidade. »

« Não podia o Governo, por absoluta estreiteza de tempo, ter attendido á necessidade de tal ajuste a tempo de impedir o que ora occorre. Isto por uma razão bem simples :— Não ha lei antes da promulgação, e a que declarou sem effeito o contracto sómente póde ser promulgada a 1 do corrente, sendo de todo o ponto impraticavel que, dentro de horas, podesse o Governo concluir qualquer accordo com a empresa, assim evitando que esta, logo no dia immediato, *definisse a sua posição* pelo augmento do preço do consumo.

« Dir-se ha que algum trabalho preparatorio deveria ter sido feito no sentido do ajuste provisorio, logo que se tornou conhecida a vontade irrevogavel do parlamento. Mas ainda aqui parece-nos isento de censura o proceder do Governo, pois é sabido que, expirante o prazo da resolução que prorogára o orçamento, a ultima discussão da lei não passou de mera formalidade, sendo votada de afogadilho com o patente intuito de impedir que se repetisse o anomalo facto de ser administrada directamente a fortuna publica.

« Taes são as circumstancias :—E' nenhum o antigo contracto ; o de 21 de abril de 1879 foi declarado sem effeito ; e fez-se impossivel, em razão da escassez do tempo, qualquer ajuste provisorio. Em semelhantes condições, que preço deverá regular, quer para o consumo particular, quer para o consumo publico ?

« A companhia, julgando-se com direito de voltar, por acto exclusivamente seu, ao padrão do antigo contracto, o que ella chama *definir a sua posição*, esquece uma circumstancia essencial. E' que a illuminação de uma cidade constitue serviço publico ; que semelhante industria sómente póde ser exercida em virtude de concessão com privilegio ou sem elle ; que o fornecimento de gaz corrente depende de canalisação assentada nas vias publicas, que são do dominio municipal, não sendo livre a ninguem manter n'ellas ou no sub-solo obra de qualquer natureza sem consentimento ou prévia licença de quem a póde conceder Por aqui reconhecerá a companhia que a sua posição carece realmente de ser definida ; mas de accordo com os poderes competentes. A dependencia é muita porque, se o Estado tem todo o interesse em manter o serviço, a companhia tambem o tem por amor de sua receita, e este interesse está subordinado á prévia concessão.

« Allega a empreza ter restaurado o antigo preço porque sómente aceitou o do novo contracto á vista da compensação de longo prazo. Ainda neste ponto a companhia esquece que, ha mais de tres annos, usufrue as vantagens do novo contracto sem alguns dos seus onus, ou antes, sem os onus custosos, que lhe exigiriam emprego de capital relativamente avultado. Ella esquece mesmo que, até para collocar novos combustores, teve de ser coagida pela fixação de prazo improrogavel. Em taes circumstancias o augmento do preço não revela da parte da empreza, não diremos desprendimento de interesses, que isto ninguem lhe pede, mas razoavel e moderada pretenção de lucros. Não viveu durante tres annos a empreza no regimen de 1879? Porque não poderia accommodar-se ao mesmo regimen por mais um ou dous annos?

« A prova de que a companhia realizou bom negocio durante o contracto de 1879, é que não levantou protesto contra a demora que se deu na solução legislativa. E, fizesse ou não negocio a seu pleno contento, não póde resultar senão de accordo o preço do actual fornecimento. A companhia, por si só, nada póde, porque não é licito a ninguem, sem licença do poder competente, fornecer luz por meio de canalisação nas vias publicas.

« Daqui resulta a necessidade de ajuste e confiamos que o governo se não demorará a regular este serviço.

Consta nos á ultima hora que a companhia pretende ser indemnisada pelo estado da differença do preço estipulado nos dous contractos, presumindo se com direito de receber pelo preço do antigo contracto o custo de todo o gaz consumido na illuminação publica durante o regimen do contracto de 21 de abril de 1879. Custa nos acreditar que a empreza tenha manifestado semelhante pretenção. A disposição que declarou sem effeito o contracto de 21 de abril de 1879 não tem effeito retroactivo e, quando podesse alguem entender que ella tornou de nenhum valor quanto se fez em virtude do mesmo contracto, não haveria plausivel fundamento para applicar a esse periodo um contracto caduco, qual o de 1851. Ainda nesta hypothese o caso seria para accordo, e quem houvesse de o celebrar por parte do estado não deveria perder de vista que, a contar de 26 de março de 1879, a empreza só cumprio o contracto na parte em que lhe era vantajoso, deixando de effectuar obras a que se havia obrigado.

« Não discutiremos, porém, este ponto, Fomos sem duvida mal informados. A *Rio de Janeiro Gas Company* não deu ainda motivo a que se lhe impute semelhante pretenção. »

Tal foi o começo da questão, que deu em resultado as scenas que nos foram narradas em telegramma do nosso collaborador da côrte.

A *Gazeta de Noticias* de 10, unica folha que recebemos desse dia, deu o seguinte sob o titulo a *Questão do Gaz* :

« Houve hontem uma reunião no Theatro Principe Imperial, promovida por alguns commerciantes desta praça, para tractar da questão relativa ao preço do gaz.

« A reunião, a que concorreu crescido numero de pessoas, foi presidida pelo Sr. Henrique Reis, que disse—ser por todos conhecido o procedimento da companhia do gaz, elevando de repente o preço da illuminação particular da capital do imperio. Este augmento importa em não pequena somma, que vem recahir sobre a bolsa dos consumidores, e pela sua natureza não precisa de explicação. Convidou o Sr. Dr. Eunapio Deiró para, depois de historiar os factos, aconselhar o que julgasse mais prudente fazer se na situação a que alludio.

« O Sr. Dr. Eunapio Deiró expoz em breves termos o caracter da questão, que lhe parece de maxima importancia ; e desenvolveu, a proposito, largas considerações. Concluio propondo que d'ora em diante os consumidores não se utilisassem da luz do gaz e que o commercio representasse ao governo, no sentido de providenciar para que seja fornecido o gaz á cidade pelos preços antigos.

« O Sr. Dr. Candido Barata, tomando parte na discussão, propoz a organisação de commissões parciaes, que, reunidas á do Commercio, representassem igualmente ao governo.

« O Sr. Dr. Antão oppoz-se á proposta do Sr. Dr. Deiró para que fosse dispensada a luz a gaz, e opinou pela nomeação de uma grande commissão, que, depois de cobrir a representação alludida com as assignaturas que apparecessem, publicasse pela imprensa um protesto contra o procedimento da companhia, aguardando, todavia, ulterior deliberação da companhia.

« Em seguida o Sr. Dr. Deiró e o orador precedente deram algumas explicações sobre a intelligencia das resoluções que haviam proposto.

« Tambem tractaram da questão os Srs. Faro, negociante á rua do Ouvidor e Dr. Limpo de Abreu, depois do que o Sr. Henrique Reis agradeceu ás pessoas presentes o comparecimento á reunião.

« O que ficou resolvido foi o seguinte :

« 1.° Não se utilisar o commercio da illuminação á gaz, para o serviço particular.

« 2.° Representar ao governo contra o procedimento da companhia.

« Foi tambem approvada a proposta do Sr. Candido Barata, ficando a commissão central composta dos Srs. Henrique Reis, Dr. Eunapio Deiró, A. J. Borges Leite, Dr. Candido Barata, Jose Ignacio de Souza Albernaz e Dr. Limpo de Abreu

« A reunião durante a qual reinou muita ordem, terminou ás 4 horas da tarde. »

— Sob o titulo *Luz e trevas* disse ainda essa folha :

« Como noticiamos em outro lugar, alguns commerciantes, na maior parte da rua do Ouvidor, reuniram-se hontem no theatro Principe Imperial, e resolveram não consumir gaz, além de outras deliberações.

« Perante uma alteração de preços de gaz, que se julga exagerado, a attitude dos commerciantes á que nos referimos é um caso que estaria, por assim dizer, perfeitamente alheio á critica da imprensa, se não se tratasse de um serviço que tem sempre se achado sob a tutella do Estado.

« Os consumidores acham caro o preço do gaz, e, emquanto não obteem a sua limitação, não o consomem.

« E' o expediente mais pacifico e mais razoavel de que se póde lançar mão.

« Infelizmente a attitude dos commerciantes foi logo mal interpretada.

A' noite formaram se grupos que percorriam as ruas, obrigando as poucas casas que conservavam o gaz acceso, a apagal-o ou a fechar as suas portas. Houve por esse motivo varios disturbios de maior ou menor gravidade.

« Além d'isso foram apagados os lampeões da illuminação publica, e assim se conservaram por muito tempo.

« O caso é grave. Uma cidade como a do Rio de Janeiro não póde estar ás escuras por tanto tempo. As trevas são a protectora da gatunagem e de outros actos prohibidos pela policia.

« Entretanto, a autoridade não deu signal de si até á hora em que escrevemos.

« O governo é o principal responsavel deste estado anarchico. Foi a administração publica, que, desprezando todas as reclamações da imprensa, se deixou abandonar a esta situação tão anormal para ella, como para a companhia encarregada do serviço.

« Apezar do novo aspecto da questão, que tem summa gravidade, não nos consta medida alguma do Sr. ministro da agricultura relativamente ao assumpto.

« As multidões, geralmente, encarando os factos superficialmente, não procuram investigar a sua origem.

« A questão de que se tracta devia ser resolvida am 1879.

« Porque o não foi ?

« O que justificou semelhante demora, senão a desidia dos nossos governos para com todas as questões administrativas ?

« Houve desleixo e desmazello, que afinal não é, e não ha de ser senão em prejuizo dos contribuintes.

« Quanto mais grave se tornar o aspecto desta questão, maiores difficuldades encontrará o governo para a resolver.

« Tracta-se de um assumpto importante : o governo que dormir sobre elle acarretará com as consequencias do seu procedimento.

— Ainda a mesma folha, sob a epigraphe *A' ultima hora*, disse :

« Os grupos que hontem se formaram e percorreram algumas ruas da cidade, promovendo desordens e tumultos, praticaram actos de vandalismo, dignos da maior censura.

« Armados de pedras e projectis, quebraram muitos lampeões da illuminação publica, e nas trevas, que então se faziam, provocavam desordens, alterando a ordem publica e deturpando o espirito pacifico da reacção, que se manifestára, da parte dos consumidores do gaz.

« Este estado de cousas permaneceu até ás 10 horas da noite, apezar dos esforços de muitos cidadãos, em sua maioria do commercio da rua do Ouvidor, que procuravam, por todos os meios brandos, acalmar os animos, fallando em nome da prudencia e do interesse geral.

« Nada, porém, se conseguia.

« Pelas ruas transitavam bandos de pessoas desconhecidas, muitas talvez de posição suspeita, carregando lanternas de papel e velas accesas, e dirigindo aos que passavam, ou aos que se achavam em suas lojas, palavras grosseiras, inconvenientes e offensivas á moral publica.

« Muitas casas foram apedrejadas e outras ameaçadas de um saque, como o escriptorio da companhia do gaz.

« A' porta dos theatros havia grande ajuntamento, e sobre o de S. Pedro de Alcantara, antes de começar o espectaculo, foram atiradas muitas pedras, uma das quaes ferio levemente a um cidadão que para ahi se dirigia.

« A tentativa de saque, que não foi possivel realisar-se em algumas casas da cidade, foi effectuada em varios estabelecimentos á rua da Carioca, onde, depois de quebradas as vitrinas foram roubadas diversas joias. Esta rua e as do Ouvidor, Ourives, Hospicio, Alfandega, S. Pedro, Sete de Setembro, Rosario, Assembléa e outras, tiveram grande numero de globos de candieiro inutilisados, além de mostradores, lampeões e pharoes de hoteis, casas de bilhar, etc., etc.

« A estação da guarda urbana do 1° districto do Sacramento foi apedrejada e as portas quebradas.

« Já a esta hora haviam se reunido em casa do Sr. presidente do conselho os Srs. ministros da justiça e da guerra, para combinarem sobre os meios de providenciar sobre as occurrencias.

« As providencias tomadas consistirram em serem dobradas as patrulhas da cidade, sendo ao mesmo tempo designado para postar-se no largo de S. Francisco de Paula um piquete de 10 praças do corpo militar de policia, sob o commando de um official.

« Além da ronda ordinaria da cidade, augmentada de accordo com as ordens expedidas muitas patrulhas de cavallaria, do corpo militar de policia percorreram as ruas, para dispersar os ajuntamentos.

« A passagem da cavallaria foi assignalada em muitos lugares por alguns actos de bravura das praças, que, no desempenho da sua missão, applicaram indistinctamente pesadas pranchadas sobre as pessoas do povo, já atropelladas pelas patas dos animaes.

« O Sr. ministro da guerra, depois de chegar a sua secretaria, expedio ordem para seguir um reforço do 1° batalhão de infantaria, sob o commando de um capitão, com destino ao quartel dos Barbonos, afim de coadjuvar a policia no serviço da cidade, ficando o resto do mesmo batalhão e dos outros, de promptidão nos respectivos quarteis.

« O Sr. ministro da justiça deu ordens para que fosse postada junto ao gazometro, á rua do Atterado, uma força policial, afim de garantir aquelle estabelecimento contra a população desenfreada.

« O piquete que acompanha S. M. o Imperador, o qual se achava assistindo o concerto no imperial conservatorio de musica, foi augmentado por 50 praças, logo depois de começarem os disturbios na cidade.

« A' passagem de Sua Magestade o Imperador pela praça da Constituição, ás 8 horas da noite, grupos alli estacionados, subindo aos postes dos lampeões de gaz, fecharam os respectivos registros, de sorte que Sua Magestade e sua comitiva por alli passaram em completas trevas.

« O povo, se aos que dirigiam o movimento se póde denominar povo, procedeu mal, nem ha negal-o.

« Entretanto a força de policia encarregada de acalmar os animos esteve longe de dar o bom exemplo de prudencia e cordura.

« Soldados a cavallo percorriam a galope as immediações dos theatros, e de espada desembainhada acutilavam os cidadãos pacificos que encontravam em sua passagem.

« Officiaes de marinha e do exercito oppunham-se, com o seu corpo e a sua posição garantida pelos distinctivos dos seus galões, a este acto de selvageria e brutalidade.

» A' companhia do gaz, que pretendeu exigir do povo aquillo que não devia, e ao governo, que não soube em tempo cumprir o seu dever, advogando os interesses do povo, devemos responsabilisar pelo estado da quasi revolução em que se achou hontem a capital do Imperio.

« Estamos autorisados a declarar que o governo imperial deliberou, na ultuma conferencia de ministros, celebrar com o gerente da companhia do gaz um contracto provisorio para a illuminação da cidade attendendo ás reclamações da imprensa.

« Sabemos que uma das bases do contracto é o restabelecimento do preço pelo qual o gaz era fornecido até agora. »

— No dia 4 seguiram Suas Altezas Imperiaes, os Srs. Conde e Condessa d'Eu, em excursão á provincia de Minas.

O correspondente do *Jornal do Commercio* communicou-lhe sobre essa viagem, á 4 :

« Suas Altezas chegaram aqui ás 3 horas, sendo recebidos pelos Srs. Barão e Baroneza de Santa Monica, sua familia e muitas senhoras e cavalleiros levantando o Sr. Barão enthusiasticos vivas, que foram respondidos pelo povo que se achava agglomerado na estação, sendo nessa occasião tocado o hymno nacional pela banda de musica da fazenda do Santa Monica.

« D'alli seguiram os augustos viajantes para a referida fazenda, onde se hospedaram.

« Amanhã ás 10 horas da manhã ouvirão missa na capella da fazenda, e á 1 hora da tarde assistirão a um *Te-Deum* na igreja do Desengano.

« Espera se o Sr. internuncio. »

A' 5, acrescentou :

« Pelo expresso que vai partir posso mandar estas ligeiras notas sobre a viagem e chegada de Suas Altezas a esta fazenda.

« Pelo telegramma que hontem mesmo enviei viram os leitores do *Jornal* que a viagem foi feita em boas condições e que Suas Altezas e principes chegaram bem.

« O trem que conduzia os augustos personagens chegou ás 3 horas da tarde á estação do Desengano, onde ao som do hymno nacional e de vivas acclamações os Srs. Barão e Baroneza de Santa Monica, acompanhados de sua familia e de muitas pessoas, receberam Suas Altezas, que seguiram logo para a fazenda, que fica a um quarto de legua da estação.

« Depois de algum repouso foi servido um profuso e delicado jantar, dignando-se Suas Altezas convidar para a mesa os hospedes do Sr. Barão de Santa Monica.

« A' noite a banda de musica da fazenda tocou varios trechos musicaes em um bonito coreto, situado em frente á casa de residencia, verdadeiro palacete tão elegante quanto commodo.

« Escusado é dizer que a todos penhorou sobremodo a extrema amabilidade com que foram recebidos pelo Sr. Barão de Santa Monica e sua familia.

« Hoje, ás 7 horas da manhã, Suas Altezas fizeram um passeio a cavallo e foram até 10 kilometros distante da fazenda, no lugar chamado B caina, d'onde se avista outra fazenda denominada *Concordia*, tambem de propriedade do Sr. Barão de Santa Monica.

« Em caminho viram Suas Altezas um enorme açude, dentro do qual ha ilhas e cujas aguas se revolvem quando o vento refresca. Pela sua extraordinaria extensão esse lençol de agua parece ser uma vasta lagoa.

« A's 11 horas ouviram Suas Altezas missa na capella da fazenda e ao meio dia servio-se um lauto almoço.

« A's 2 horas da tarde cantou se na capella de Nossa Senhora do Patrocinio, na estação do Desengano, um solemne *Te-Deum*, em acção de graças pela chegada de Suas Altezas á fazenda de Santa Monica.

« Amanhã Suas Altezas visitarão a fazenda de Santa Anna, propriedade do Sr. Barão de Rio Bonito, depois de terem assistido á inauguração de fabricas na Barra de Pirahy e visitado outros estabelecimentos. »

A' 6 ainda disse elle :

« Suas Altezas, seguindo hoje do Desengano, chegaram ás 8 1/2 á Barra, onde lhes offereceu lauto almoço o Sr. Barão do Rio Bonito. Visitaram a machina de preparar café e a escola de adultos, e tendo percorrido 24 kilometros pela ferro-via Santa Isabel do Rio Preto até á freguezia de Ipiabas, ahi fizeram oração na igreja e foram á escola. Tornando á Barra, visitaram a igreja construida pelo Sr. Barão do Rio Bonito, a fabrica de machinas ruraes do Sr. Vianna, as de gelo e banhas, e seguiram para a fazenda do Sr. Barão do Rio Bonito, onde jantaram.

« Suas Altezas seguem hoje, ás 8 horas da noite, para Santa Monica, pretendendo fazer amanhã excursão ao Rio Preto pela ferro-via União Valenciana. »

A' 7 tambem escreveu :

« Hontem Suas Altezas visitaram as escolas que funccionam na povoação de Desengano.

« De volta á fazenda de Santa Monica, percorreram varias dependencias, demorando-se algum tempo na chacara onde se acha bastante enfermo o conhecido medico Dr. Bandeira de Gouvêa, ao qual Suas Altezas dignaram-se visitar.

« A' noite, obtida a devida venia, as moças que ahi se achavam e não eram em pequeno numero, passaram algumas horas dansando, não tomando parte Sua Alteza a Sra. Princeza, pezarosa pelo fallecimento de D. Francisca de Almeida Torres, viuva do major Benedicto de Almeida Torres, mordomo que foi de Suas Altezas.

« Hoje ás 7 horas e 40 minutos Suas Altezas partiram da estação do Desengano em trem especial com destino á Barra do Pirahy, onde chegaram ás 8 1/4 horas, sendo recebidos pelos Srs Barões do Rio Bonito, S. Francisco e Mesquita e muitas pessoas do povo.

« Foram erguidos vivas a Suas Altezas pelo Sr. Barão do Rio Bonito, que foram calorosamente correspondidos.

« Suas Altezas dignaram-se de aceitar o almoço que ahi lhes offereceu o Sr. Barão do Rio Bonito, findo o qual visitaram a machina Santa Cruz para beneficiar café, e a escola para adultos.

« A convite da directoria Suas Altezas tomaram o trem da estrada de ferro de Santa Izabel do Rio Preto que, partindo da Barra do Pirahy, vai a Santa Isabel do Rio Preto, contendo tres secções, a primeira, que vai até Piedade de Ipiabas, a segunda, á Conservatoria, e a terceira ao Rio Preto. Embora a estrada tenha córtes de pequena altura, vêem-se alli aterros importantes á margem do Parahyba. Vinte e cinco kilometros distantes da Barra do Pirahy está situada a bonita freguezia da Piedade de Ipiabas, ponto terminal da 1ª secção. Ahi Suas Altezas visitaram a escola do sexo masculino, onde os alumnos bem vestidos e tendo a tiracollo uma facha auriverde, saudaram os recem-chegados com um enthusiastico viva.

« Com a devida venia em nome de seus collegas o alumno Alberto Barreto leu um pequeno discurso no qual mostrou o regosijo de que se achavam possuidos os alumnos pela presença de Suas Altezas naquelle lugar.

« O menino Alberto ao terminar foi saudado pelos assistentes, dignando-se S. A. a Sra. Princeza Imperial de interrogal-o.

« Suas Altezas visitaram tambem a igreja de Ipiabas que, construida com muita simplicidade, apresenta uma bella apparencia.

« De volta a Barra do Pirahy Suas Altezas visitaram a igreja de Sant'Anna, construida sob a immediata direcção do Sr. Barão do Rio Bonito e para a qual o Sr. Barão de Mesquita offertou uma imagem de Nossa Senhora do Carmo, e o Sr. Barão de S. Francisco outra de S. Francisco de Paula, ambas de tamanho natural.

« E' um attestado do quanto póde a força de vontade e a dedicação dos que emprehenderam e realisaram a sua edificação. Notam-se alli bom gosto, riqueza e esmerado cuidado na parte interna do templo, cujos ornatos em madeira competem em primor com as finas pinturas e quadros que adornam as paredes e o tecto, esmerada pintura de um discipulo da academia de bellas-artes, segundo me informaram.

« Em seguida Suas Altezas visitaram as officinas de fabricar machinas para lavoura, pertencentes ao Sr. Vianna, onde procuraram se informar das condições de trabalho e adiantamento nas obras que já disputam competencia com outros estabelecimentos desta ordem.

« Dahi passaram á fabrica de gêlo e banhas dos Srs. Leão & C., onde ouviram todas as explicações dos preparos para a confecção da banha e trabalhos de igual genero.

« A's 3 1/2 horas da tarde dirigiram-se Suas Altezas e as pessoas da sua comitiva para a fazenda de Sant'Anna, propriedade do Sr. Barão do Rio Bonito, onde arcos de folhagem e bandeiras fluctuando de espaço a espaço e em grande extensão, esperavam os augustos personagens que foram recebidos á entrada da graciosa habitação pelo Sr. Barão, sua senhora e filha e de mais senhoras, entre as quaes pude ver as Sras. Baroneza de S. José do Norte, Pinto Lima e Eufrasio Araujo.

« Depois de pequeno repouso, Suas Altezas visitaram os engenhos da fazenda de Santa Anna, que primam pelo bom gosto de que tem sabido dar provas o Sr. Barão do Rio Bonito em assumptos relalativos á lavoura.

« Ao anoitecer começou a illuminar-se a fazenda, e era tal a abundancia de luzes e tão variegadas as côres, que quando o trem que, de regresso ao Desengano e conduzindo Suas Altezas, enfrentou na outra margem do Parahyba com a fazenda de Sant'Anna, parecia-se ter descortinado um verdadeiro palacio de fadas. Ahi reside o Barão do Rio Bonito e a sua amavel familia.

« A's 9 horas da noite chegaram Suas Altezas á fazenda de Santa Monica, de volta de um passeio durante o dia inteiro e de uma serie ininterrupta de visitas aqui e alli, que não me deram tempo nem se quer para enviar lhe estas mal alinhavadas notas da excursão de Suas Altezas, que deveriam ter seguido hontem pelo expresso, falta que desculpar-me-hão. Até outra na União Valenciana. »

Do mesmo correspondente recebeu mais tarde o seguinte telegramma aquelle jornal :

« Suas Altezas percorreram hoje a estrada de ferro União Valenciana. Almoçaram em Valença, onde visitam a igreja matriz, a escola, casa da Camara Municipal, Santa Casa de Misericordia ; seguindo depois para a cidade do Rio Preto, estação terminal da estrada. Ahi, fizeram oração na igreja matriz e dignaram se de aceitar uma refeição em casa do juiz de direito.

« Em ambas as cidades foi brilhante a recepção aos augustos viajantes, reinando grande enthusiasmo.

« Na volta para Valença, incendiou-se um trem onde se achavam fogos de artificio que fizeram explosão, ficando feridas levemente algumas pessoas, queimando se umas nas chammas, e outras por terem-se precipitado do carro em movimento. Não houve, porem, desgraça a lamentar. Os medicos que alli se achavam prestaram soccorros aos feridos e queimados.

« Suas Altezas mostraram se penalisados com este accidente. S. A. o Sr. Conde d'Eu dirigio-se ao carro onde estavam os feridos e indagou do seu estado.

« O Sr. Dr. Arthur Alvim, engenheiro residente da 1ª secção da estrada de ferro D. Pedro II, prestou muitos serviços durante o accidente. »

A' 8, finalmente, dia em que regressaram á corte S. S. A. A., escreveu o citado correspondente :

« Suas altezas partiram da Estação do Desengano ás 8 horas da manhã, aonde, tomando trem especial da ferro via União Valenciana, dirigiram-se á Valença, e chegando ahi ás 9 horas da manhã, suas altezas foram recebidas pelos vereadores da camara municipal, juiz de direito e varias autoridades.

« Foi uma bonita festa a que fizeram os moradores de Valença aos augustos principes, os quaes foram recebidos ao som do hymno nacional e de vivas acclamações. A estação via-se apinhada de povo e elegantemente adornada. Suas altezas visitaram a matriz, escolas, camara municipal onde foram recebidos pelos vereadores, tendo a sua frente o estimavel commendador Domingos Theodoro de Azevedo, a cadeia e Santa Casa de Misericordia em cuja igreja ouviram o *Te-Deum*, percorrendo as dependencias e enfermarias do hospital.

« Acolhendo-se ao palacete do Sr. Mario Lellis e Silva, ahi foi-lhes offerecido por este cavalleiro e sua gentil senhora lauto almoço, findo o qual partiram no mesmo trem para a cidade do Rio Preto, ponto terminal da ferro-via União Valenciana. Ahi suas altesas tiveram uma enthusiastica recepção. Suas altezas fizeram oração na matriz, visitaram uma escola e dignaram-se aceitar ligeira refeição em casa do juiz de direito do Rio Preto

« O trem especial regressou ás 3 1/2 horas da tarde do Rio Preto e sem outra novidade a viagem correu até a estação da fazenda do conselheiro Souza Lima, onde pouco antes se tinha manifestado incendio em um carro que continha foguetes, e crescendo de intensidade o incendio foi necessario parar o trem, pois alguns passageiros viram se forçados a atirar-se do carro para não ficarem carbonisados, segundo declarou-me um d'elles, o Sr. Theophilo Alves dos Santos, pharmaceutico de Valença, que foi um dos que mais soffreu. Os Srs. Joaquim Candido de Oliveira e Custodio Antonio da Silva, proprietarios do *Tempo*, periodico que se publica em Valença, e outros soffreram apenas ligeiras escoriações.

« Os medicos que se achavam presente prestaram os soccorros de occasião. Felizmente não houve desgraça seria a lamentar.

« Suas altezas mostraram-se sentidos pelo inopinado acontecimento, dirigindo se S. A o Sr. conde d'Eu ao carro em que estavam os feridos, indagando do estado d'elles e usando de palavras meigas para com os que accusavam dores.

« Nunca são descabidas as palavras de justa animação aos que prestam serviço em situações afflictivas Quero referir-me ao Dr. Arthur Alvim, engenheiro residente interino da estrada de ferro D. Pedro II, e engenheiro fiscal da União Valenciana, que com todo o sangue frio comportou-se, providenciando de modo que não fossem peiores as consequencias do incendio.

« Depois de 7 horas da noite chegaram suas altezas á fazenda de Santa Monica, onde foi servido um lauto jantar, no fim do qual o Sr. Barão de Santa Monica brindou suas magestades e altezas imperiaes. »

— Lê se no *Jornal do Commercio* de 7 :

« Sahio hontem para Caravellas o vapor *Maria Pia*, conduzindo os convidados que vão assistir á inauguração da estrada de ferro Bahia e Minas, da qual são emprezarios os Srs. commendador Mayrink e Rocha Paranhos.

« O vapor *Maria Pia*, ao serviço do Sr. commendador João José dos Reis Junior, estava ricamente embandeirado em arco, levando a banda de musica dos allemães.

« Além dos emprezarios e suas familias, representantes da imprensa, achavam-se os Srs. ministro de estrangeiros, conselheiros Tristão Araripe e Christiano Ottoni, Visconde de Mareuil, C. Lischim (encarregado de negocios da Russia), Sr. Zederstrom, Conde de La Tour Conde della Floresta, Lopes Mendes, C. Schiscini, Herman Schloback e sua senhora e o 1° tenente Gabriel Cruz. O vapor levava o distinctivo de ministro no mastro de ré, sendo-lhe feitas a bordo as continencias do estylo pelos navios surtos no porto. »

— Eis as noticias commerciaes :

Rio, 8 de novembro de 1882.— Os bancos continuam a sacar sobre Londres a 21 1/4 d., mas não encontram facilmente tomadores.

O movimento do mercado foi pequeno sobre Londres a 21 1/4 d., bancario e 21 7/16 d., particular, e regular sobre França a 447 rs., bancario, 442, 443 e 444 rs., particular.

Sobre Hamburgo sacou-se a 551 rs., por marco, bancario.

Realisou-se tambem uma operação em papel particular sobre Londres para o paquete de amanhã a 21 3/8 d.

Na bolsa o movimento foi regular.

As vendas de café conhecidas até as 5 horas da tarde eram de 7,300 saccas.

Bahia

Datas até 12 do corrente :

— Recommeçara no dia antecedente a publicação da *Gazeta da Bahia*, que a interrompera por ter transferido as suas officinas para o predio n. 35 ao Largo do theatro.

— Verificara se no dia 11 que tinha havido um roubo no Correio.

Eis como o *Diario da Bahia* de 11 dá noticia deste facto :

« A's 8 horas e 40 minutos, pouco mais ou menos, entrou na thesouraria o Sr. Candido José da Silva, thesoureiro da repartição : pouco se demorando não percorreu com a vista o estado dos dous cofres que lá existem, não só pela confiança plena que tem no porteiro da casa, como porque nenhum dos empregados lhe dera a entender que alguma cousa de extraordinario succedera ahi pela manhã nem no correr da noite.

« Instantes depois de chegar ao Correio tornou a sahir o Sr. Candido, voltando cerca de 9 horas e meia.

« Entrado que foi na thesouraria relanceou casualmente os olhos pelos cofres e de subito foi tomado de espanto ao ver que no cofre grande faltava o cadeado que prende a forte tranca de ferro que lhe resguarda a fechadura principal.

« Correu a certificar se do que vira, e abrindo a tranca, poude tambem abrir a porta do cofre, cuja chave se conservava ainda guardada no outro cofre, como é de uso, verificando o Sr. Candido d'este modo que outra chave igual ou gazua, tinham servido ao ladrão para levar a cabo a sua ousada empreza.

« Além do desapparecimento do cadeado, não havia, pois, no cofre nada que denunciasse violencia por parte do roubador.

« As duas portas da thesouraria que communicam com o interior da repartição e com o lugar onde se entregam e recebem as cartas, estiveram abertas durante a ausencia do Sr. thesoureiro, e os empregados d'este ultimo lugar dizem que pela posição em que estão sentados nem sempre podem ver quando entram ou sai alguem da thesouraria.

« O porteiro, segundo ouvimos, declarou por sua vez que achára tudo regular quando abrio a thesouraria.

« O facto foi de prompto levado ao conhecimento da autoridade, que desde logo tractou de proceder ao corpo de delicto.

« Hoje foram já interrogados pelo Sr. Dr. delegado, achando-se tambem presente o Sr. Dr. Fortunato de Freitas, os Srs. Francisco Augusto Pereira de Mattos, administrador interino do Correio, Candido José da Silva, thesoureiro, e Francisco José de Souza, porteiro da repartição.

« Não se calcula ao certo, sem se proceder a um balanço rigoroso, a importancia do roubo ; diz se, porém, que sobe de 30 contos, em sellos de diversos valores. »

REVISTA DIARIA

Tribunal do Jury do Recife—Havendo comparecido numero legal de jurados foi hontem submettido a julgamento a ré Maria Guilhermina Francisca Bezerra, accusada de haver, em 29 de setembro do anno passado, na travessa da rua Nova de Santa Rita, ferido a Jeronyma Maria de Jesus. Patrocinou a causa da ré o Dr. Luiz Emygdio Rodrigues Vianna.

Em vista das decisões do jury foi a ré absolvida.

— Hoje deve ser julgado o réo José Francisco, dos Santos incurso no art. 257 do codigo criminal.

Faculdade de Direito—O resultado dos actos de hontem foi o seguinte :

1.° anno

Luiz Lamenha de Mello Camboim, plenamente.
Gaspar Vicente da Costa, idem.
Adolpho Cordeiro de Moraes Campello, idem.
Eduardo Correia da Silva, idem.
Benicio Nelson Tavares da Cunha Mello, simplesmente.
Dous reprovados.

2.° anno

Euclides Vieira Motta, plenamente.
Ladisláo Pereira da Costa, idem.
Bernardo Pereira da Costa, idem.
Candido Ferreira de Souza Martins, idem.
Luiz Pereira da Motta, idem.
Alfredo Augusto Alves Pequeno, idem.

3.° anno

Raymundo Francisco Ribeiro Filho, plenamente.
Sergio Barros Wanderley, distincção.
João Buarque de Lima, plenamente.
Luiz de Sá Lima, idem.
Bonifacio Pinto de Castro, distincção.
João Monteiro da Cunha Salgado, plenamente.

4.° anno

Bento Simões da Costa Pinto, plenamento.
Alfredo Cesar Cabussú, distincção.
José Bernardo de Arroxellas Galvão Filho, plenamente.
Eutropio Gonçalves de Albuquerque Silva, distincção.
Ignacio Guedes da Silva Sobral, plenamente.
José Pereira da Silva Sobrinho, idem.

5.° anno

Pedro Celestino Felicio de Araujo, plenamente.
Archimedes Secundino Martins da Silva, idem
Bartholomeu Antunes de Oliveira Nery, idem.
Antonio Gomes de Macedo Coutinho, idem.
Adalberto Camará Correia de Sá, idem.
Torquato Tasso Coelho de Souza, distincção

Estes ultimos receberam o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

Escola Normal — Eis o resultado dos exames do dia 13 do corrente :

2° anno

José Octaviano da Rocha Mello, plenamente.
Ernesto da Silva Miranda, idem.
Eugenio Rodrigues Sette, idem.
Joaquim da Costa Guimarães, idem.
Maria Senhorinha da Silva, idem.
Francisco Marques da Trindade, approvado.
Floriano Baptista de Oliveiro, idem.

Ville de Pará—Hontem pela manhã entrou dos portos do norte o vapor francez *Ville de Pará*, pertencente á Sociedade Postal Franceza do Atlantico, o primeiro mandado fabricar por ella especialmente para o serviço da linha do Canadá, e cujos consignatarios nesta praça são os negociantes Sr. Augusto F. de Oliveira & C.

O *Ville de Pará*, que foi feito nos estaleiros de New-Castle, é todo de ferro e um dos mais elegantes e luxuosos vapores que teem fundeado em nosso ancoradouro. As paredes do salão de honra, que se acha ricamente adornado, são de marmore finissimo ; o gabinete, ou sala dos fumantes, é amplo e offerece commodidades especialissimas ; os camarotes são sufficientemente espaçosos.

Este vapor é de 1.601 toneladas e da força de 1,200 cavallos, e cala 18 pés. O seu comprimento é de 295 pés e a bocca de 28. Tem accommodações excellentes para 40 passageiros de primeira classe e 300 de segunda.

O Sr. F. Mason, digno commandante do *Ville de Pará*, é um cavalleiro de fino tracto e que tem a rara felicidade de fallar bem diversas linguas.

Na visita que fizemos a este bello navio, a convite do nosso amigo o Sr. Eduardo Augusto de Oliveira, socio d'aquella respeitavel casa commercial, o Sr F. Mason, com a maior paciencia, prestou-se a mostrar tudo quanto havia de notavel, fazendo notar diversos melhoramentos e funccionar o leme a vapor pelo systema Harrison.

Diversas pessoas foram visitar o *Ville de Pará* e entre ellas os Srs. consul e chanceller de França, o Dr. inspector da Alfandega e o guarda mór.

O *Ville de Pará*, que tem 51 pessoas de equipagem, depois de sahir de New Castle, seguio viagem para o Havre e d'ahi para Anvers, Montreal, Trois Riviéres, Quebec, Gaspe, Sidney, Halifax, St. Thomaz, Pará, Maranhão e Ceará.

Seguio hontem á tarde para Bahia e Rio de Janeiro.

Irmandade de Santa Cecilia—A mesa regedora da irmandade de Santa Cecilia, tendo dado principio ás obras precisas na sua igreja—capella da Conceição dos Coqueiros—e não dispondo de patrimonio, recorre á generosidade de seus irmãos, bem como á piedade dos fieis para que a ajudem com o seu obulo para a conclusão das citas obras.

As offertas poderão ser dirigidas ao thesoureiro actual, no pateo de S. Pedro.

Alfandega—O Sr. Dr. inspector dessa repartição, depois de ter estado hontem á bordo do vapor nacional *Pernambuco*, em viagem para os portos do sul, visitou o vapor francez da companhia do Canadá *Ville de Pará*, que veio pela primeira vez ao nosso porto com mercadorias.

Banho forçado—Hontem, ás 2 horas da tarde, e na occasião em que uma passageira que tinha vindo a terra, ia subir a escada do vapor francez *Ville do Pará*, perdeu o equilibrio e foi ao mar.

Tendo mergulhado e vindo logo á tona d'agua junto do bote, foi salva pelo catraeiro.

Não raspou pequeno susto.

Substituição de estampilhas—Em outro lugar inserimos uma declaração do Sr. secretario da junta da Thesouraria de Fazenda, communicando ficar marcado, a contar de hontem, o prazo de tres mezes, para, definitivamente, dentro do mesmo prazo, serem recebidas as estampilhas do sello adhesivo norte americanas e substituidas pelas actualmente feitas na Casa da Moeda, cessando de todo o recebimento e substituição d'aquellas estampilhas, depois de findo o mencionado prazo.

Pharol das Roccas — Segundo communicaram ao *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro da repartição geral dos pharoes, a luz provisoria nas Roccas deverá ser effectivamente inaugurada no dia 1°. de Janeiro do anno vindouro.

Aviso aos navegantes.

Ferimento grave.—O facto que, sob este titulo, noticiámos hontem occorrerem na noite de segunda para terça-feira desta semana, na occasião em que se extinguio o incendio, de que tambem hontem demos noticia. O tiro de rewolver desporado pelo caixeiro Antonio Lopes de Carvalho ferio a Manoel Miguel da Silva Guimarães e não a Luiz de França Vianna.

Historia de França.—D'esta historia, de Henri Martin, illustrada par distinctos artistas francezes, e vertida para portuguez pelo Sr. Manoel Pinheiro Chagas, vieram os 7° e 8° fasciculos para a livraria do Barão da Victoria n. 48.

A empreza, attendendo á aceitação que tem tido tão importante obra, resolveu abrir uma nova assignatura para ella, facilitando assim á todos quantos se interessam pelo progresso scientifico a acquisição de um livro utilissimo, que historia a civilisação moderna, pois tanto importa a Historia da França.

Club Carlos Gomes.—Em assembléa geral reunem se, hoje, pelas 6 horas da tarde, os socios do Club Carlos Gomes para fins sociatarios.

Eleição de confraria. — Amanhã, ás 9 horas da tarde, devem reunir se em mesa geral os membros da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, erecta na igreja matriz do Corpo Santo, para o fim de elegerem a mesa que tem de reger a mesma irmandade no anno compromissal de 1882—1883.

Merece soccorro—Como dissemos, hontem, na noticia do incendio havido no predio n 73 da rua do Barão do Triumpho na parochia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, morava, no primeiro andar desse predio a viuva Thomazia Maria da Paixão Farias, que alli arrastava pobremente a vida, luctando com a sorte para sustentar dez filhos, pela môr parte do sexo femenino.

O referido incendio, do qual essa pobre familia escapou milagrosamente, apenas levando a roupa que trajava na occasião, e perdendo todos os seus haveres, reduzio á maior penuria a infeliz viuva e seus miseros filhos, que ficaram sem abrigo e sem pão, pois perderam até os alimentos de que se serviam para o trabalho normal.

N'estas condições, dirige-se a infeliz viuva, por meio da *supplica* inserida n'outra secção desta folha ao publico do Recife, pedindo-lhe que a auxilie em tão amargurado transe, e nós juntamos a esta supplica as nossas no sentido de ser soccorrida quem tanto merece o amparo da caridade.

Prestar-nos-hemos á receber os obulos que lhe forem destinados, e aqui mencionaremos os nomes das pessoas que tomarem parte em acção tão meritoria.

Em transito—O paquete *Trent* levou hontem para a Europa 163 passageiros, 6 dos quaes recebidos em Pernambuco.

Dinheiro—O paquete *Trent* trouxe hontem do sul para :

New London Bank	200:000$000

— O paquete *Pernambuco* trouxe ante hontem do norte para :

Beltrão Junior & Rezende	6:000$000
Antonio J. Furtado & C.	5:204$706
Luiz G. da Silva & Pinto	1:023$500
Pinto Alves & C.	1:000$000
Manoel S. Pinheiro	595$650

— O mesmo paquete *Pernambuco* levou hontem para :

Alagôas	7:300$000
Rio de Janeiro	1:000$000

Generos alimenticios—O vapor *Ville do Pará* trouxe para o mercado do Recife : farinha de mandioca, 780 saccos ; farinha de trigo, 500 barricas ; vinho, 5 caixas.

English Bank of Rio de Janeiro Limited—A direcção deste banco faz hoje um dividendo de 4 por cento (8 shilings por acção) livre do imposto sobre £ 500,000.

Provincia do Paraná.— Acaba de ser publicado na côrte pelo Sr. Dr. M. Euphrasio Corrêa, uma brochura sob o titulo—*justificação da administração conservadora*—contendo os artigos publicados na *Gazeta Paranaense*. E' um trabalho interessante para aquelles que se interessam pelas cousas da provincia do Paraná.

Astronomia e meteorologia.— Na Corte acaba de ser publicado o n. 9 do mez de Setembro, do *Bulletin astronomique et météorologique de l'Observatoire Impérial de Rio de Janeiro.*

Jornal do Agricultor.— O summario do n. 174 deste util semanario que se publica no Rio de Janeiro é o seguinte :

« Nossas anomalias.— Kalendario.— Cultura do chá — Plantas uteis do brazil (continuação). Commelyneae. Brown. Compositae—.Economia domestica.—Horta, jardim e pomar. —Direitos sobre o café. — Industria pastoril.

Das raças muares (continuação).— A Pita mexicana. — Café de Moka.— Receita de cozinha. — Drenagem (continuação).— Veterinaria. —Diversos efeitos uteis.— Annual.— Baunilha. »

A Mãi de Familia— Recebemos hontem da Côrte o n. 14 do 4. anno deste periodico, de que é redactor o Dr. Carlos Costa. Acompanha-o uma folha de moldes.

Jornal dos Economistas.— No dia 1. do corrente foi publicado no Rio de Janeiro o n. 9 da publicação bi-mensal sob o titulo acima.

La Saison. Recebemos hontem do Rio de Janeiro os ns. 19 e 20 da *Estação*, jornal de modas parizienses, dedicado ás senhoras brazileiras.

A Estação, que já está no seu decimo anno de existencia, publica se a 15 e 30 de cada mez.

Um anno do jornal, além de 350 paginas de texto in-4°, contém cerca de 2,000 gravuras de modas e delicados trabalhos de senhora, 24 lindos figurinos coloridos á aguarella, 12 folhas grandes reproduzindo 300 moldes em tamanho natural e grande numero de riscos, monogrammas, modelos, etc. O texto, clara e minuciosamente explica todos esses desenhos, indicando os meios de executal-o de per si ; além da parte litteraria, noticiosa, recreativa e util escripta especialmente para as leitoras deste jornal.

Basta isto para que se veja que é uma publicação importante e que merece o apreço das familias.

Villa de Agua Preta —Escrevem-nos em 12 do corrente d'esta villa :

« Está se reedificando a torre da antiga matriz desta villa a custa do obulo popular, e por infelicidade na execução do trabalho succedeu desprender se um peso de meia arroba, que auxiliava a subida do material, sobre a cabeça de um dos operarios, que cahio sem sentidos, deixando uma forte e grave fractura ; porém, ha esperança de salvar-se, em vista dos cuidados, que a respeito tem tomado o negociante desta villa, Antonio José de Miranda Barros.

« Já se acha entre nós o Rvd. vigario Fausto Freire de Carvalho, que chegando de suas fazendas do sertão, ha nove dias, só appareceu na matriz para administrar o Sacramento do Matrimonio, sem duvida nenhuma devido aos seus antigos e novos padecimentos.

« Quasi toda a população se acha aterrorisada com o apparecimento de um novo cometa a rota do sol, havendo diversos presentimentos sem valor nenhum.

« A affluencia de jornaleiros do engenho central neste termo tem mais ou menos perturbado a paz no lugar denominado Cuyambu

MUTILADO

ca, e além da influencia do proprietario, a policia, empenha-se em manter a ordem, como é de seu dever.

« Emquanto ao mais, não vamos tão mal, como ha dous annos passados : ja temos revivido a irmandade de S. José, o começo da nova matriz, entregue ao esquecimento pela maior parte das ovelhas e pelo pastor : os sonhos de estradas de ferro ; o grande e alto preço do assucar ; as novas viações ; a verba para um juiz municipal, etc., e tudo isto é consolo : antes esperar, do que desesperar ! Todavia, das graças do governo geral ha de vir sempre, como supponho, alguma migalha para esta infeliz terra, que sempre tem dispensado seus suffragios politicos para fazer representantes perante a nação.

« Dos vinte lampeões que a Assembléa para aqui decretou,—é como dizem,—só tivemos a *noticia e no socego estamos* ; no entretanto, que as noites de escuro medonho são os unicos prazeres, que nos acompanham nas horas do recreio, e de visitas familiares. *E' grande o progresso !*

« Hoje choveu bastante como que os agricultores estão satisfeitos, visto a nenhuma esperança que havia de safra.

« De outra vez serei mais minucioso. »

O tempo—Da estação telegraphica terrestre, nos foram remettidas as seguintes notas sobre o tempo :

Dia 15 de novembro.—Pojuca, Bahia, Estancia, Aracajú, Larangeiras, Maroim, Penedo, S. Miguel, Pilar, Porto Calvo, Rio Formoso, Goyanna, Natal e Fortaleza, tempo bom. Rio de Janeiro, Camaragibe e Itambé, nublado. Barreiros, Maceió e Cururipe, chuvoso.

Operações cirurgicas— Foi praticada no Hospital Pedro II, no dia 15, pelo Dr. Pontual, a seguinte :

Amputação da coixa, no terceiro médio, pelo methodo circular, reclamada por osteo-sarcoma da parte superior do tibia.

Finanças russas e brasileiras – Lê se na correspondencia de Londres para o *Jornal do Commercio* da côrte :

A *Novœ Vremya* de S. Petersburgo diz que a Russia brevemente terá que fazer um emprestimo externo de 100 milhões de rublos (£ 14,285,714 ou cerca de 143,000:000$), sendo que actualmente o rublo em papel vale somente 62 kopcks, isto é, soffre uma depreciação de 40 %. A divida externa da Russia fóra as garantias de estradas de ferro é de £ 146,980.000 A divida total, porém, sóbe de £ 425,797,000. Além disso a Russia tem esse systema desacreditado de papel-moeda no valor de 162 milhões esterlinos com 40 % de desconto, isto é, a bancarota em permanencia. As estradas de ferro não auxiliam o Estado que se sacrificou por ellas n'uma divida esmagadora. Não será o Brasil uma pequena Russia e não vai andando no caminho em que que essa se perdeu ? Quando o ministro da fazenda descreve a situação favoravel das finanças do paiz leva elle em conta o estado do cambio, isto é, a depreciação do papel do thesouro ? Leva elle em conta por outro lado o estado das provincias, sobretudo as do norte, que já não podem, na sua pobreza, com os gastos excessivos do Estado ? O que se está passando relativamente aos impostos de importação e exportação mostra a loucura de orçamentos colossaes como são os do Brasil desde a guerra do Paraguay. A lavoura não pode mais com o imposto mesmo do café, não pode mesmo com as despezas de transporte, e quanto á de assucar, essa vive em grande parte do cambio baixo, d'esse augmento de preço do genero pela depreciação do meio circulante. Como, porém, ha de poder o commercio que importá, quando não pode a lavoura que exporta, com o excessivo peso dos impostos e sujeito ás fluctuações do cambio, que alteram as relações de todas as dividas ? Não se enganem os nossos financeiros : os recursos do paiz não admittem esses orçamentos de......... 150,000 000$ de despeza effectiva. Comparem essa somma á totalidade da producção nacional, e verão o que o thesouro absorve annualmente, e como elle sorve o paiz e as industrias. Não se deve perder de vista que o orçamento tem uma parte eventual, proveniente do custo imprevisto da manutenção do Estado no seu desenvolvimento, e tambem nas suas vicissitudes. Não é preciso imaginar se uma guerra exterior, uma nova secca, ou uma doença do café ; basta não se perder de vista que o thesouro não só não provê como esquece muita cousa. A elasticidade das despezas não guarda proporção com a da receita, a parte elastica dos recursos do paiz não é a renda, é o emprestimo. Da mesma fórma, porém, que a queima das florestas aproveita ao proprietario de hoje, mas prepara para o habitante do futuro uma terra esteril, assim tambem, coincidindo com esse periodo da vitalidade natural, o abuso do credito aproveita ao presente, mas accumula para os que vierem depois uma divida que os ha de esmagar. N'esse andar, porém, a geração que esgotar o credito, não ha de dizer impunemente : *Depois de mim o diluvio*, porque a catastrophe terá lugar nos seus dias.

Brazilian Submarine Telegraph Company.—Diz a supracitada correspondencia que esta companhia recommenda um dividendo final de 3 shillings por acção, que perfaz com a distribuição anterior um dividendo total de 6 % para o anno que findou a 30 de junho de 1882, e tambem o pagamento de um *bonus* de 2 shillings por acção, isento de *income tax*, o que tudo junto sóbe a £ 32,500, dando assim uma distribuição effectiva de 7 por cento. Resta um saldo de £ 51,295, das quaes £ 50.000 ficaram pertencendo ao fundo de reserva, elevado d'essa fórma a £ 407,663. £ 1,295 passam para a conta nova.

Exposição medica brasileira.—Lê se na *Gazeta de Noticias* de 26 de outubro findo :

« O Dr. Carlos Costa, bibliothecario da Faculdade de Medicina, recebeu mais as seguintes obras para esta exposição :

« *A Abelha*, periodico da Sociedade Pharmaceutica Brasileira, redigido pelo socio Ignacio José Matta (offerta do Dr. José Maria Teixeira.)

« *Dr. James Macfaddin Gaston* (de Campinas) —Qual o melhor tractamento do prolapso do recto.

« *Idem.*—Palestras medicas.

« *Idem.*—Contracção parcial do utero, acompanhada de retenção da placenta e hemorrhagia.

« *Dr. Joaquim Loureiro* (S. Paulo.) - Grande anomalia na disposição dos orgãos thoraxicos e abdominaes revelada pela autopsia, observação e reflexões.

« *Dr. José Lourenço de Magalhães.* — A morphéa no Brasil, especialmente na provincia de S. Paulo.

« *Marcondes Rezende.* — Un poumon á six lobis.

« *Idem.*—Etudes sur le mecanisme de la fermeture de Parriére cavité des fosses nasales dans la douche de Weber.

« *Moretssohn Campista.*—Os urubús do hospital (paginas da vida academica)

« *Dr. Theodoro Peckolt*—Mate Paraguay thee. *Idem* —Historia das plantas alimentares e de goso, do Brasil. Tomo 4º. »

Possuir.—*Possuir* é um bello verbo, é uma palavra cheia de doçura, que não queremos riscar do nosso Diccionario, mas sim fazel-a conjugar pelo maior numero possivel de cidadãos, e, se fosse possivel, por todos.

Queremos somente que os *possuidores* igualmente trabalhem, e, engrossando as suas riquezas, chamem a parte do seu trabalho dos seus ganhos todos aquelles que não podem trabalhar ou não ganham bastante para saciar a sua fome e a dos seus filhos.

O despreso universal persegue todos aquelles senhores que não cultivam as suas terras, que não servem a patria no exercito, na marinha, nos parlamentos ou no fôro, que não são camponezes intelligentes, nem industriaes operarios, e nem viajadores atrevidos. Anathema a todos aquelles, que da riqueza não fazem senão um instrumento de baixa voluptuosidade ou de estupidos caprichos.

Quando estes meus senhores tiverem a epiderme callejada pelo ocio e pelo vicio para não sentirem mais o estygma do despreso, que ao menos o medo os commova, e que como velhacos sintam ainda mais o ferrete, lembrem-se de que a fome é uma conselheira má, e que um dia ou outro quem tem fome poderá entrar nos palacios sem trabalho de bater a porta.

Nos illuminam as fuziladas da Irlanda e nós ouvimos o surdo estremecimento da cabana do camponez, que não é auxiliado, do operario que, suando todo o dia, não ganha tanto pão que lhe baste ; nos assustam os relampagos e os trovões que aqui e alli se agitam e stroam no céo. A fome muito prolongada, pode gerar a vingança e esta não se medira certamente com a vara da justiça, mas transtornará tudo em um mar de sangue e n'uma chamma.

Olhemos, emquanto se discute, para ver se é melhor ter um Ministerio Conservador ou um Ministerio Liberal, se todos os descontentes e mal contentes, isolados e dispersos não se encontram, se organisam e nos preparam uma grade revolução social.

Como medico, eu vou tomando o pulso ao operario, ao proletario, ao esfaimado, e sinto os primeiros calafrios da febre. Estamos ainda nos primeiros symptomas ; a doença é curavel ; mas tristes de nós se adormecermos n'um suave fatalismo, se continuarmos á crer que a repressão basta para suffocar qualquer perturbação, e se o estado de cousas que tem durado até hoje, pode durar ainda amanhã e depois da amanhã.

Um pobre pescador, que teve de vender as rêdes para comprar pão, com calma severa, me fez, ha poucos dias, os elogios mais vivos de um habil professor do campo, e, terminando o seu panegyrico, depois de tel o proclamado benefico amigo dos pobres, me disse : « Olhe : no dia da vingança, aquelle excellente homem será respeitado de todos. »

Aquelle pescador é um optimo pai de familia, que jamais praticou acto algum de injustiça, e no entanto tambem espera um dia de vingança.

Não é isto um arrepio de febre proxima ? Não temos todos nós a obrigação sagrada de inclinar nos a curar quem está doente e a soccorrer á quem tem fome ?

Lanço a vista ao redor de mim e vejo que não sou eu só que devo ter medo, que igualmente me consolo descobrindo escriptores e outras pessoas que pensam na questão social, que supera todas as questões politicas tanto quanto o abeto está em cima da margarida dos campos.—(*Igiene del lavoro.*—Neera.)

Passageiros—Sahidos para os portos do sul no vapor nacional *Pernambuco* :

Casemiro José da Silva, Dr. Albino Novaes, Francelino Froes, 1º cadete Affonso de Albuquerque Bello, Dr. Olympio Manoel dos Santos Vital, João Rodrigues Ferreira, Dr. Clovis Bevilaqua, Dr. José Alfredo de Freitas, Francisco Gusmão Lins, Lourenço Pinto dos Santos, Dr. José Manoel de Araujo, José Ramos Moncorvo, 2º cadete Manoel Petronilo de Moraes, Pedro Pornaghy e sua senhora, Julio Roberto Dunlap, Manoel Coelho de Souza, Dr. Bento Simões da Costa Pinto, Antonio José Pinto Correia de Albuquerque, Manoel Pedro Villaboim, Feliciano da Silva Tabocal, Dr. Manoel Baptista Vianna, Aphrodizio Bittencourt, Dr. Manoel Antonio Supardo, Ayque Meira; Arthur de Almeida Barreto, Leopoldo de Boaventura, Patricio Sabino Africano, Joaquim Lourenço da Silva: Manoel Pereira, excabo José Manoel da Cruz e sua senhora, Miguel Ramos, desertor de marinha Antonio Manoel da Silva, ex-soldado Laurindo Martins de Souza, Constantino Libanio, Caetano Laparretere, Maximo Antonio de Almeida, 6 criados e 3 escravos a entregar.

— Chegados dos portos do sul no vapor inglez *Trent* :

H. Stolkzenbach, Josquim José da Silva, Agueda Maria do Carmo, Maria do Espirito Santo, E. Harries Jones.

— Sahidos para a Europa no mesmo vapor : Manoel Gonçalves de Oliveira Rocha, A. C. de Abreu Junior, Antonio José Henriques, O. de Aquino Fonseca, Walter F. Poingdesterre.

Leilões.—Effectuar se hão :

— Amanhã :

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua da Madre de Deus n. 11, de predios diversos.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, no Corredor do Bispo, de moveis, louça, vidros, etc.

Missas funebres—Serão celebradas :

— *Hoje* : ás 8 horas, na matriz da Boa Vista, por alma de D. Maria Clara de Jesus Pitanga ; ás 7 horas na matriz de Santo Antonio, por alma do Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares ; ás 7 horas, na capella do Cemiterio de Santo Amaro, por alma de D. Maria Magdalena da Silva Guimarães.

— *Sabbado* : ás 6 1/2 horas, na igreja de S. Lourenço da Matta, por alma de Francisco Dias Campello.

Matadouro publico — Foram abatidas na Cabanga, 83 rezes para consumo do dia 16 do corrente.

Casa Feliz - Consta por telegramma que corre a 18 do corrente a 2ª serie da loteria do Ypiranga ; o resto dos bilhetes acham se á venda á praça da Independencia n. 37 e 39, na loja do Santos Porto.

Grande loteria do Ypiranga. — Por telegramma recebido, sabe se que a 2ª serie d'essa loteria se extrahirá impreterivelmente no dia 18 do corrente. Acham-se á venda os bilhetes na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria da provincia — Hoje, 16 do corrente, será extrahida a loteria 273.ª, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Mercado de S. José - Entraram para este estabelecimento, no dia 15 de novembro 46 rezes, pesando 6,077 kilogrammas, pertencentes a diversos : foram vendidos a preço de 500 até 240 réis.

— Entraram para o mesmo mercado 30 cargas de farinha e 28 ditas de fructas.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 14 do corrente :

Existiam presos 249, entraram 7, sahiram 13, existem 243 ; a saber : nacionaes 216, mulheres 10, estrangeiros 3, escravos 14 —Total 243.

Arraçoados 213, sendo : — Bons 207, doentes 6.

— Movimento da enfermaria :

Tiveram baixa :

Feliciano Soares do Espirito Santo, Antonio Manoel do Nascimento.

Tiveram alta :

Damião, escravo processado, Joaquim Pereira de Oliveira.

Cemiterio Publico - Obituario do dia 14 de novembro de 1882 :

Rosa, preta, Africa, 70 annos, S. José; lesão cardiaca.

Maria Damiana, parda, Pernambuco, 5 annos, Graça ; convulsões.

Miguel dos Anjos, pardo, Ceará, 40 annos, solteiro, hospital Pedro II ; anemia.

Joaquim Francisco Gomes, pardo, Pernambuco, 25 annos, solteiro, idem ; anemia.

Pedro Paulo Rodrigues, pardo, Rio Grande do Grande, 21 annos, solteiro, idem ; abcesso gangrenoso.

Antonia Maria da Conceição, branca, Pernambuco, 34 annos, viuva, idem ; tuberculos pulmonares.

Aprigio Francisco, pardo, Pernambuco, 25 annos, solteiro, idem ; bronchite.

Candida Ferreira da Silva, branca, Pernambuco, 15 annos, solteiro, Santo Antonio ; tysica pulmonar.

Felippe Dias do Nascimento, pardo, Rio Grande do Norte, 40 annos, viuvo, Recife ; lesão cardiaca.

Remettido pelo subdelegado do 2º districto de S. José :

Maria, preta, Pernambuco, 18 mezes ; enterite.

PUBLICAÇÕES APEDIDO

O Supremo Tribunal de Justiça e o ex-juiz substituto da comarca de Jaboatão.

Abaixo publico o Accordão do Supremo Tribunal de Justiça, que concedeu a revista pedida pelo major José Pereira de Araujo dos autos de inventario de seu sogro, o tenente-coronel José Rufino Barbosa da Silva.

Fazendo esta publicação tenho por fim mostrar que o meu procedimento, como juiz d'aquelle inventario, procedimento contra o qual na Relação do districto se pronunciou o Sr. procurador da corôa, desembargador Freitas Henriques, acaba de ser *unanimemente* confirmado pelo Supremo Tribunal, que assim honrou o voto do integro Sr. desembargador Oliveira Maciel, unico que assignou-se vencido por occasião de alli decretar-se a nullidade do feito.

Aguardo a decisão da Relação Revisora ; entretanto, a respeito d'essa questão, posso dizer que estou julgado pelo primeiro Tribunal do paiz.

Recife, 15 de novembro de 1882.

João Baptista Regueira Costa.

Vistos, expostos e relatados estes autos de revista civel, entre partes : Recorrente o major José Pereira de Araujo, e recorrida D. Felismina Barbosa da Silva, por si e como tutora de seus filhos. Concedem a pedida revista por injustiça notoria e consequente nullidade dos Accordãos de folhas 301, que confirmando o de folhas 217 reformou a sentença appellada para julgar nullo e sem valor juridico todo o processo pelas— *improcedentes razões alli expendidas* ; — porquanto, prescrevendo as Ordenações do livro 1º, titulo 88 e titulo 96, um curso summarissimo aos processos de inventario,—*não devia o respectivo juiz demorar ou suspender o andamento do de que se tracta, até que fosse resolvida a questão relativa a nomeação de inventariante* — a que deu lugar a provisão de proragação do mesmo inventario, obtida pela mesma recorrida — *subrepticiamente* —, por não se dever considerar o processo de uma tal questão—*como o de um primitivo inventario* —, em cuja hypothese, mesmo sendo apenas iniciado e não seguido, não podia produzir-se nullidadedo presente inventario — *regularmente concluido.*

E tanto mais quanto, sendo ella levada ao Tribunal da Relação,—*não por via de appellação, recebida em ambos os effeitos, como se affirma*,—mas sim em virtude de uma reclamação da recorrida, sobre a qual proferio o mesmo Tribunal a decisão de folhas 25 do appenso e dos embargos do recorrente, que alli se acham a folhas 37 infringentes d'aquella decisão, foram elles afinal decididos pelo Accordão a folhas 136, que confirmou o de folhas 110, e em epocha anterior ao Accordão recorrido de folhas 301 do presente inventario, em favor do — *recorrente, unico competente na hypothese dos autos para o cargo de inventariante*, attenta a expressa disposição da Ordenação livro 4º, titulo 95, § 5º— e para cuja nomeação só era tambem — *competente o juiz que a fez.*

E porque, por todos estes motivos, infringio o Accordão recorrido as expressas disposições acima referidas : Concedendo como concedem a implorada revista, mandam que seja o processo remettido a Relação da Fortaleza, que designam para sua revisão e novo julgamento.

Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1881.—*Valdetaro*, presidente.—*Simões da Silva.* — *Coito.*—*Silveira.*—*Silva Guimarães.*—*José Mattoso de Andrade Camara.*—*Graça* —*Almeida.*—*Travassos.*—*Almeida Albuquerque.* — *Menezes.* —*Araujo Goes.*—*Sayão Lobato.*—*Felippe Monteiro.*

Supplica

A infeliz Thomazia Maria da Paixão Farias, viuva com dez filhos, soffrendo o atroz incendio na casa de sua residencia rua do Barão do Triumpho n. 73, no dia 13 do corrente mez, podendo apenas salvar sua existencia e a de seus queridos filhos, vem submissa e respeitosamente implorar de V. S. aquella caridade que sempre mana dos corações caridosos e compadecidos dos infortunios d'aquelles que os revezes da sorte os leva a mendicancia.

A supplicante firmada na protecção d'aquelles que sabem observar, com religioso amor ao supremo, a dor de uma mãi que se vê sem arrimo de subsistencia.

Implora desde já a Deus, por todos aquelles que estirarem suas benevolas mãos para a soccorrer com seu obulo. Certa de que Deus jámais deixará de premiar, com enchentes de bens neste mundo, e a gloria eterna no céo.

Recife, 15 de novembro de 1882.

Thomazia Maria da Paixão Farias.

Ao publico

O abaixo assignado, porteiro da secretaria da inspectoria do Arsenal de Marinha d'esta provincia, declara que o individuo de igual nome recolhido a Casa de Detenção, por crime de ferimentos graves, de que tractam os jornaes d'esta capital, e a parte official de policia, é portuguez, menor e caixeiro, não se entendendo portanto, o alludido facto com o abaixo assignado.

Recife, 15 de novembro de 1882.

Antonio Lopes de Carvalho.

N. 432.—**Enfermidade sem nome.**— Milhares de pessoas padecem, as quaes não teem nenhuma molestia especifica. No entretanto sentem-se apathicas, insensiveis e indifferentes, comem sem vontade, dormem sem o desejado descanço, e no todo sentem-se miseravelmente desvalidas sem causa plausivel. A causa apparente de tudo isto provém d'uma retardada digestão, do estado semi torpido do figado, da inactividade dos intestinos. Afim de se restituirem os orgãos inertes á um estado de salutifera actividade, não teem mais do que lançarem mão das pilulas assucaradas de Bristol. O Dr. Benjamin Wallis, de Boston, é de opinião, que não ha nada que com ellas se possa comparar, para os casos onde ha falta de energia vital no estomago, e suas dependencias, e onde existe uma debilidade geral e depressão apparente sem com tudo apresentar uma distincta forma de molestia qualquer. Todos os que padecem de prostração physica acompanhada de abatimento do espirito acharão que as pilulas assucaradas de Bristol lhes servirão de immenso beneficio.

Como se achem mettidas dentro de frasquinhos de vidro, ellas conservam se perfeitas em todos os climas.

Em todos os casos, a salsaparrilha de Bristol, deverá ser usada conjuntamente com as pilulas.

Gratidão

A irmandade da Gloriosa Virgem e Martyr Santa Cecilia, interinamente erecta na igreja matriz de S José do Recife, havendo recebido em doação absolutamente gratuita a posse da capella intitulada Conceição dos Coqueiros, na freguezia da Boa Vista, pertencente aos herdeiros dos finados João Henriques da Silva, e sua mulher D. Josepha Maria dos Prazeres e Silva ; faltaria a um sagrado dever de eterna gratidão se não viesse do alto da imprensa, como agora o faz, agradecer aquelles illustres herdeiros esse acto da mais desinteressada caridade, que demonstra exhuberantemente os sentimentos de verdadeira religião, que abrigam em seu peito generoso.

Aceitem pois estes Srs. os protestos do mais profundo reconhecimento, e sincera gratidão, que para sempre lhe tributa esta agradecida irmandade.

Esta irmandade não póde igualmente deixar de agradecer ao Illm. Sr. Dr. Augusto Carlos Vaz de Oliveira, o quanto concorreu, na qualidade de advogado d'aquelles illustres Srs., para a realisação deste desideratum.

Nossa dedicação, consideração e respeito, aos illustres Srs. Joaquim Henriques da Silva, João Henriques da Silva, Miguel José Barbosa Guimarães, D. Rita Margarida dos Prazeres Guimarães, D. Henriqueta Maria dos Passos Guimarães, e D. Claudina Francisca da Silva Guimarães.

Consistorio em mesa, 16 de novembro de 1882.

O secretario,

Suntino Alves Carneiro Pinto.

Ao publico

Será generosidade de certo medico alforriar escravos, quando estes se acham libertos por verba testamentaria ?

Será generosidade vender a mulatinha Anna ; sendo a mãi de Anna liberta ao nascer será a filha escrava ?

Mascaras abaixo, Dr. é tempo de a sociedade conhecel-o. O testamento do qual o Sr. se constituio herdeiro universal é o padrão de gloria de sua illibada honradez ; os orphãos que ficaram prejudicados com aquelle celebre testamento lhe apontarão ao publico pelo que o Sr. é, e não pelo que quer ser ; o mundo é dos mais espertos.

Continuarei.

AO PUBLICO

O Dr. João Maria Seve vem manifestar publica e solemnemente ao seu amigo e collega Dr. Cosme de Sá Pereira, eximio oculista nesta cidade, o seu profundo e sincero reconhecimento pela operação de catarata, que praticou-lhe em ambos os olhos, com a reconhecida pericia, no dia 18 do mez proximo findo, dispensando-lhe o mais assiduo e desvellado tractamento até o completo restabelecimento de sua vista, de que se achava privado ha um anno, a ponto de já não lhe ser possivel exercer a profissão. Outrosim agradece cordialmente aos seus distinctos collegas e amigos Drs. Francisco Gonçalves de Moraes, João Pedro Maduro da Fonseca, Praxedes Gomes de Souza Pitanga e Ignacio Alcebiades Velloso a obsequiosa assistencia que lhe prestaram nessa occasião.

E finalmente o Dr. Seve e sua familia, penhorados por tão grande beneficio, protestam altamente ao illustrado medico Dr. Sá Pereira a sua eterna gratidão.

Collegio Americano

Estrada de João de Barros n. 24

Continuam durante as ferias os cursos de sciencias

Director,
W. T. Robinson.
Professores,
George B. Nind.
F. F. Rose
C. R. Robinson
E. M. Rose.

Thomaz Espiuca

CIRURGIÃO DENTISTA

Ultimamente chegado da Europa continua em seus trabalhos cirurgicos. Pode ser procurado no seu consultorio á rua Larga do Rosario n. 22, 1.º andar.

ALLRECHT & C.

Aracajù, Sergipe

Escriptorio rua da Aurora defronte da Alfandbga

Importam directamente da Europa e Estados Unidos todos os artigos de molhados, ferragens, drogas e miudezas, que vendem por atacado.

Encarregam-se de consignações e commissões sob as mesmas condições da praça da Bahia.

Medico e parteiro

Dr. Joaquim Lour·iro

RECEM-CHEGADO DE S. PAULO

Especialidades

Febres, partos e molestias das mulheres

Consultorio na rua do Marquez de Olinda n. 3, das 11 horas ás 3

RESIDENCIA EM APIPUCOS

Acções entre amigos

Correrá impreterivelmente com a primeira loteria do mez de dezembro a rifa de um sitio em Belem, e um par de botões de brilhantes : quem tiver o numero de seu bilhete correspondente ao da sorte grande e ao da immediata, dirija se á rua do Imperador n. 10, que lhe serão entregues os seus premios. Todo aquelle que não tiver pago os seus bilhetes antes da extracção não terá direito ao premio.

Roga se a todas as pessoas que ficaram com bilhetes, hajam de paga-los até o fim do corrente mez, sob pena de não ter direito ás sortes. Pede-se mais ás mesmas pessoas que só paguem os seus bilhetes áquelles que lhes passaram.

CARIDADE

A pobre familia do becco do Bernardo n. 51, ainda se recommenda a caridade publica.

COMMERCIO

Praça do Recife, 15 de novembro de 1882

A's tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Pará, 15 d/v. 1/4 0/0 de desconto, hontem.

Cambio sobre a Bahia, 15 d/v, 1/2 0/0 de desconto, hontem.

A. Leonardo Rodrigues,
Presidente.
B. de Vasconcellos,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de novembro de 1882

Alfandega—De 2 a 14		498:089$754
« De 15		55:432$882
		553:522$836
Recebedoria Geral—De 2 a 14		20:004$213
« « De 15		4:008$305
		24:012$518
Consulado Provincial—De 2 a 14		36:660$311
« « De 15		1:850$259
		38:510$570
Recife Drainage—De 2 a 14		2:100$079
« « De 15		$
		2:100$079

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Patacho norueguense *Tell*, entrado de Memel, em 14 do corrente e consignado a Fonseca Irmão & C., manifestou :

Madeira de pinho 7,078 peças aos consignatarios.

Brigue inglez *Rosabie*, entrado de Swansea em 15 do corrente e consignado á ordem manifestou :

Carvão de pedra 354 toneladas á ordem.

Vapor francez *Ville de Pará*, entrado do Canadá e escala na mesma data e consignado a Augusto Frederico de Oliveira & C., manifestou :

Barricas vazias 40 volumes á ordem.

Cera 2 caixas a Antonio Braga & C.

Farinha de trigo 500 barricas á ordem, dita de mandioca 400 saccos á ordem, 380 a João Victor Alves Matheus & C.

Machinas de costura 3 volumes aos consignatarios.

Vinho 5 caixas aos mesmos.

Vapor inglez *Trent*, entrado dos portos do sul na mesma data e consignado a Adamson Howie & C., manifestou :

Farellos 500 saccos a Henry Forster & C.

Barca ingleza *Skiddaw*, entrada de Liverpool na mesma data e consignada a Browns & C. manifestou :

Carvão de pedra 655 toneladas.

Vidros 2 caixas á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 14 de novembro de 1882

Para o exterior

— No brigue hespanhol *Monarca*, carregaram :

Para Barcellona, J. S. Loyo & Filho 100 saccas com 7,434 kilos de algodão ; R. Pessoa 100 ditas com 5,868 ditos de dito.

— Na barca ingleza *Vanguard*, carregaram : Para New-York, Amorim Irmãos & C. 400 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca norueguense *Grid*, carregaram :

Para New-York, J. S. Loyo & Filho 400 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado ; M. J da Rocha 336 ditos com 25,200 ditos de dito.

— No patacho dinamarquez *Dominga Solare*, carregaram :

Para New-York, Julio & Irmão 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No navio inglez *Ewelyn*, carregaram : Para o Canal, Browns & C. 800 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue portuguez *Boa Sorte*, carregaram :

Para o Porto, Amorim Irmãos & C. 70 couros espichados com 490 kilos.

— No brigue norueguense *Palander*, carregaram :

Para Ney York, H. Forster & C. 2 volumes passaros seccos.

Para o interior

— Na escuna nacional *Macahe*, carregaram : Para Uruguayana, Amorim Irmãos & C. 560 barricas com 64,857 kilos de assucar branco e 100 ditas com 11,811 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Pernambuco* carregaram :

Para o Rio de Janeiro, M. F. de Mello 5,000 cocos (fructa) ; M. G. Fernandes & C. 6,000 ditos idem ; F. de S. Belem 250 saccos com 15,000 kilos de assucar branco e 50 ditos com 3,000 ditos de dito mascavado ; A. Fradique 270 ditos com 16,200 ditos de dito branco e 30 ditos com 2 250 ditos de dito mascavado ; P. Carneiro & C. 337 barricas com 31,074 ditos de dito branco e 50 ditas com 5,250 ditos de dito mascavado ; P. Ferreira & C. 3 fardos com canella ; B. C. Muniz Vieira 500 esteiras de carnaúba.

— No hiate nacional *Camelia*, carregou : Para Aracaty, F. J da Silva 3 barricas com 314 kilos de assucar branco

— Na barcaça *S. da Graça*, carregaram : Para Parahyba, P. Carneiro & C. 50 barricas com 5 000 kilos de sebo.

— Na barcaça *F. do Passo*, carregou : Para Mamanguape, J. M. Dias 1 caixa com 50 1/2 kilos de rapé.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 15

Rio de Janeiro pela Bahia—5 dias, vapor inglez *Trent*, de 1881 toneladas, equipagem 86, commandante Dyke, carga varios generos ; a Adamson Howie & C.

Montreal por escalas—58 dias, vapor francez *Ville de Pará*, de 1601 toneladas, equipagem 51, commandante Marson, carga varios generos; a A. F. de Oliveira & C.

Memel—62 dias, patacho norueguense *Tell*, de 278 toneladas, equipagem 8, capitão N. O. Iversen, carga madeira ; a Fonseca Irmãos & C.

Swansea — 50 dias, brigue inglez *Rosalia*, de 236 toneladas, equipagem 9, capitão James Carles, carga carvão ; a Wilson Sons & C.

Porto Natal—35 dias, lúgar inglez *City of Charlloetow*, de 295 toneladas, equipagem 9, capitão J. K. Scott, carga lastro ; a Robiliard & C.

Santa Helena—14 dias, barga ingleza *Osca*, de 293 toneladas, equipagem 10, capitão G. S. Ruight, carga lastro ; a Robilliard & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Southampton com escalas — Vapor inglez *Trent*, commandante Dyke, carga varios generos.

Rio de Janeiro com escalas — Vapor francez *Ville de Pará*, commandante Marson, carga varios generos.

Rio de Janeiro com escalas — Vapor nacional *Pernambuco*, commandante Pedro Hypolito Duarte, carga varios generos.

New York – Lúgar norueguense *Palander*, capitão Andreas Elliffins, carga assucar.

Rio Grande do Norte — Lúgar sueco *Helena*, capitão M. Nichlasson, carga lastro.

Observação

Suspendeu do lamarão para o Rio Grande do Sul a polaca hespanhola *Maristany*, capitão Juan Maristany, carga vinho e sal.

Idem idem para o Rio Grande do Norte o lúgar norueguense *Assur*, capitão H. Havelsen, carga lastro.

Idem idem para o Rio Grande do Norte o brigue allemão *Henriche*, capitão H. Fock, carga lastro.

VAPORES ESPERADOS

Bahia	do sul	hoje
Principe do Grão Pará	da Bahia	amanhã
Warrior	da Europa	a 18
Minho	da Europa	a 18
Henri IV	do sul	a 19
Equateur	do sul	a 20
San Martin	da Europa	a 23
Pará	do norte	a 23
Elbe	da Europa	a 25
Vinuelas	da Europa	a 25
Espirito Santo	do sul	a 26
Teddington	do sul	a 28
La Plata	do sul	a 29
Chrysolite	da Europa	a 29
Valparaizo	do Pacifico	a 2 de dezm.
Britannia	da Europa	a 3
Cyphrenes	de New port-Neus	a 4
Niger	da Europa	a 5
Ceará	do sul	a 7
Mondego	da Europa	a 10
Pernambuco	do sul	a 17
Congo	do sul	a 20

Pharmacia Humanitaria

O abaixo firmado avisa a seus amigos e antigos freguezes que abrio pharmacia á rua do Rangel n. 48, sob a denominação acima e espera merecer a mesma confiança que outr'ora lhe fora dispensada, hypothecando como retribuição de semelhante favor—o zelo e sinceridade no trabalho.

Outrosim, lembra aos Srs. facultativos que a *Pharmacia Humanitaria* se acha em condições de bem servir ao receituario quotidiano, visto dispor de um completo arsenal therapeutico, sendo ainda de puro interesse corresponder-lhes em confiança.

Recife, 3 de novembro de 1882.

J. R. Sá Costa.

EDITAES

O cidadão Luiz Antonio Gonçalves Penna, juiz de paz em exercicio da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife etc.

Faz saber pelo presente, que findos os dias da lei se hão de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo depois da audiencia respectiva no dia 17 do corrente mez, os bens seguintes :

Seis cadeiras de guarnição com assento de palhinha e de madeira de amarello, avaliadas a 1$500 cada uma, 9$000. Um sofá por 8$000 Duas cadeiras de braços a 4$000, 8$000. Uma secretaria por 5$000 Uma escrivaninha por 12$000 Uma mesa redonda por 6$000. tudo em más estado. Um espelho de madeira de amarello, tambem em máo estado por 3$000, os quaes bens pertencem a Francisco da Costa Maia, e vão a praça por execução que lhe move José Nunes da Cunha.

E para que conste, passou se edital que será affixado e publicado.

Dado e passado nesta freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, aos 8 de novembro de 1882.

Eu Benjamim Amós José da Fonseca, escrivão, o subscrevi.

Luiz Antonio Gonçalves Penna.

O cidadão Luiz Antonio Gonçalves Penna, juiz de paz em exercicio da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife etc.

Faz saber pelo presente, que findos os dias da lei, se hão de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo depois da respectiva audiencia no dia 17 do corrente mez, os bens seguintes :

Um cofre de ferro avaliado por 20$000. Um sofá de madeira de amarello avaliado por 6$000. Um espelho por 4$000. Uma banca com gaveta por 5$000, os quaes bens são pertencentes a Francisco da Costa Maia, e vão a praça por execução que contra o mesmo encaminha José Nunes da Cunha.

E para que a noticia chegue ao conhecimento de quem interessar possa, passou-se o presente, que será affixado e publicado.

Dado e passado nesta cidade do Recife e freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, aos 8 de novembro de 1882.

Eu Benjamim Amós José da Fonseca, escrivão, o subscrevi.

Luiz Antonio Gonçalves Penna.

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou d'elle noticia tiverem que devendo ter lugar no dia 16 de novembro do corrente anno, ao meio dia na sala das audiencias, a reunião dos credores da massa fallida de Joaquim Monteiro da Cruz Junior e Ferreira Gomes & C. para se verificar os creditos e deliberar se acerca da concordata se os fallidos a propozerem e quando a não proponham ou seja rejeitada tractar se ha do contracto de união e eleição de administradores na forma da lei.

Pelo que convoco os credores dos mesmos fallidos para no dia e hora acima referidos, comparecerem no lugar designado, sendo a deliberação sobre a concordata se poder ser, e for proposta pelos fallidos tomada pela maioria dos credores que comparecerem, uma vez que representem dous terços de todos os creditos sujeitos aos seus effeitos.

Outrosim advirto que nenhum credor será admittido pro procurador se este não tiver poderes especiaes para o acto, e nem a procuração pode ser dada a pessoas que seja devedora aos fallidos, tudo na conformidade do decreto n. 3,065 de 6 de maio de 1882.

E para constar mandei lavrar tres deste theor que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume, de que se juntará certidão nos autos.

Dado e passado n'esta cidade do Recife, de Pernambuco, aos 17 de julho do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1882.

Eu, José Franklin de Alencar Lima, escrivão, escrevi.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

DECLARAÇÕES

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe e director da repartição das Obras Publicas, faço publico que em virtude da ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, vai em praça no dia 21 do corrente, ao meio dia, o passadiço ao lado da ponte de Urubhé, na estrada de Pedras de Fogo, orçado em 2:997$705.

O orçamento e condições do contracto se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das Obras Publicas, em 7 de novembro de 1882.—O official,

João Joaquim de Siqueira Varejão.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe e director da repartição das Obras Publicas, faço publico que, em virtude da ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, vão em praça, no dia 21 do corrente, ao meio dia, os reparos urgentes das pontes sobre os riachos Serafim Pinto e Ribeiro Sujo, na estrada da Victoria, os primeiros orçados na importancia de 798$160 e os segundos na de 846$000.

Os orçamentos e condições dos contractos acham-se nesta repartição para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das Obras Publicas, 14 de novembro de 1882.

O official,

João Jaaquim de Siqueira Varejão.

Monte Pio Portuguez

Assembléa geral extraordinaria

Em consequencia de não se ter reunido o numero de socios preceituado pela 2ª parte do art. 11 dos additivos, de novo convido os Srs. associados a comparecerem na séde social, ás 11 horas da manhã do dia 19 do corrente, para elegerem os membros que tem de preencher os cargos que foram recusados.

O Sr. vice-presidente, appelando ainda uma vez para o incontestavel patriotismo dos Srs. socios, espera que aquella reunião se realisará, tanto mais quanto vai n'isso o interesse do Monte Pio, digno, por certo, da maior consideração.

Recife, 14 de novembro de 1882.

Zeferino Pinto,
Secretario.

Cargas no convez

As companhias de seguros maritimos d'esta praça chamam a attenção, e declaram aos carregadores segurados, particularmente aos da pequena cabotagem que :

« E' prohibido aos capitães pôr carga alguma no convez da embarcação sem ordem ou consentimento por escripto dos carregadores, pena de responderem pessoalmente por todo o prejuizo que d'ahi possa resultar. »

Cod. com. art. 521.

Declaram mais que :

« O contracto de seguro é nullo :

« Sendo o seguro de mercadorias que se conduzirem em cima do convez, não se tendo feito na apolice declaração expressa d'esta circumstancia. »

Cod. com art. 677 § 8.

Recife, 11 de novembro de 1882.

Pela Companhia Phenix Pernambucana.

Os directores.

Luiz Duprat.
João José Rodrigues Mendes.
Manoel Gomes de Mattos.

Pela Companhia Indemnisadora.

Os directores,

Henrique Bernardes de Oliveira
José João de Amorim Junior
Antonio da C. Ferreira Baltar

Consulado Provincial

De ordem do Sr. Dr administrador se faz publico, para sciencia dos interessados, que do dia 15 do corrente mez em diante deverão, de conformidade com o art. 52 do regulamento de 4 de julho de 1879, ser apresentados á esta repartição em duas vias, os despachos de exportação por cabotagem, referentes a todos os generos de producção da provincia tributados pela lei do orçamento vigente ; bem como a aquelles que forem considerados similares, cuja tabella será publicada logo que seja ap-

MUTILADO

provada pela Illma. junta do Thesouro Provincial.
2ª secção do Consulado Provincial de Pernambuco, 13 de novembro de 1882.
O chefe,
Manoel Pereira da Cunha.

Thesouraria de Fazenda

O conselho para fornecimento de viveres, forragens e ferragens aos corpos desta guarnição e enfermaria militar, recebe propostas no dia 18 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, no quartel general, onde funcciona o mesmo conselho, para o contracto de applicação de sanguesugas na enfermaria militar, no semestre de Janeiro á junho de 1883.
As condições são as mesmas que foram publicadas no edital de 9 de outubro ultimo.
Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 13 de novembro de 1882.
O contador interino,
José Candido Viegas.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

Pela Thesouraria de Fazenda desta provincia se faz publico que, em virtude da circular do Ministerio da Fazenda n 27 de 4 de setembro ultimo, fica marcado o prazo de tres mezes, a contar desta data, para definitivamente, dentro desse prazo, serem recebidas as estampilhas do sello adhesivo norte-americanas e substituidas pelas actualmente feitas na Casa da Moeda, cessando de todo o recebimento e substituição daquellas estampilhas, depois de findo o mencionado prazo.
Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 15 de novembro de 1882.
O secretario da junta,
Francisco Antonio de Oliveira e Silva.

C. C. E.

Club Commercial Euterpe

Sarão dansante em 25 do corrente

A directoria convida os Srs socios á apresentarem os seus respectivos convites até o dia 20 do corrente.
Os ingressos para os Srs. socios podem ser procurados em poder do Sr. thesoureiro A. G. Valente.
Francisco A. Lopes,
Secretario.

Club Carlos Gomes

Não tendo comparecido numero legal de socios para a sessão de assembléa geral, convocada para o dia 12 deste mez, são de novo convidados os senhores socios para comparecerem na séde deste club, quinta feira 16 do corrente, ás 6 horas da tarde, observando-se o disposto no § 2º do art. 18.
Secretaria do Club Carlos Gomes, 14 de novembro de 1882,
O 2º secretario,
André Ferreira da Costa.

Juizo dos feitos da fazenda nacional

Escrivão Rego Barros

Perante o Sr. Dr. juiz de direito e dos feitos da fazenda Joaquim Gonçalves, Lima, no dia 17 do corrente mez de novembro pelas 11 horas da manhã depois da audiencia se venderá em praça publica o brigue *Oceano* que se acha fundiado no porto desta cidade do Recife, pertencente a massa fallida de Joaquim Monteiro da Cruz, o qual se acha adjudicado a fazenda nacional para seu pagamento pela quantia de 750$000, por não ter comparecido licitantes na ultima vez em que foi a praça para ser vendido pelo valor de 1:000$000.
Assim como no mesmo dia e hora depois da audiencia e perante o Sr. Dr. juiz substituto dos feitos da fazenda Jeronymo Materno Pereira de Carvalho, se venderá em praça publica os bens seguintes:
Um sobrado de 1 andar no lugar dos Apipucos freguezia do Poço da Panella, edificado de tijolo e cal, avaliado em 800$000, pertencente ao major João Francisco do Rego Maia, penhorado para pagamento da fazenda nacional.
Uma casa terrea de tijolo e cal, com boas commodidades, sita na rua do Quiabo (hoje das Nymphas), por detraz da matriz do Poço da Panella, pertencente aos herdeiros de Antonio José Pinto, a qual se acha adjudicada para pagamento da fazenda nacional, pela quantia de 1:500$000, valor por quanto vai ser vendida.
Recife, 8 de novembro de 1882.
O solicitador,
Francelino Chacon.

COMPANHIA DO BEBERIBE

No escriptorio da companhia á rua do Imperador n. 71, pavimento terreo, o Sr. caixa, Graciliano Octavio da Cruz Martins, pagará do dia 15 a 30 do corrente mez ás 11 horas da manhã ás 3 horas da tarde o 69º dividendo da mesma companhia, na porporção de 3$000 por acção, e do 1º de dezembro em diante os pagamentos serão effectuades nos sabbados.
Escriptorio da Companhia do Beberibe, em 14 de novembro de 1882.
O secretario,
Luiz M. R. Valença.

Sociedade Propagadora da Instrucção Publica

Conselho superior

De conformidade com o disposto no art. 31 dos estatutos são convidados todos os socios desta sociedade, para em assembléa geral, proceder-se a eleição de novos funccionarios para este conselho, devendo effectuar se a reunião na séde da mesma sociedade, pateo da Santa Cruz n. 118, 1º andar, domingo 19 do corrente, ás 11 horas da manhã.
Secretaria do conselho superior da sociedade de Propagadora da Instrucção Publica em Pernambuco, 14 de setembro de 1882
O 1º secretario,
Augusto Wanderley.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

17--PRAÇA DO CORPO SANTO--17

Filial da New-York Life Insurance Company

Estabelecida em 1845

Esta companhia é a unica na America do Sul puramente mutua

Todos os lucros são divididos annualmente entre os segurados que são os unicos socios

Garantida por fiscalisação do governo dos Estados-Unidos

CAPITAL REALISADO	**120,000:000$000**
Excesso de capital depois de deduzidos todos os riscos, conforme a avaliação feita pelo governo	24,000:000$000
Renda annual	25,000:000$000

Esta companhia tem pago até o 1º de janeiro de 1882 por apolices de vida, de dotes e em dividendos, mais de 60 milhões de dollars ou cento e quarenta mil contos de réis......... (140,000:000$000).

Esta companhia emitte apolices de doação por tempo estipulado pagaveis **durante a vida ou por morte do segurado,** conforme for convencionado.
Com estas apolices, os pais de familia podem criar com um dispendio muito diminuto, um capital ou dote para seus filhos.

Os premios são pagos por trimestre, semestre ou annualmente.
O segurado que tiver pago o premio por tres annos consecutivos e que por qualquer circumstancia não quizer continuar a pagar, não perde o que tiver pago.

Todos devem fazer seguro de vida, especialmente os pais de familia, para assim garantirem o futuro dos seus no caso de sua morte.

O curso do premio está ao alcance de todos

Na idade de 25 a 35 annos, cada mil dollars ou 2:500$000 de seguro custa somente de 1$000 a 1$500 approximadamente por semana.

Uma apolice do seguro é a melhor consolação levada a um lar desolado pela falta de seu chefe.

Algumas pessoas solteiras julgam não necessitar do seguro, por não terem familia a seu cargo. Para os solteiros, existe a apolices dotal com a qual, podem crear com muito pequeno desembolso, um capital para augmentar consideravelmente o que já tiverem para sua velhice; recebendo ao mesmo tempo annualmente uma renda, pois sendo a companhia puramente mutua, cada segurado é socio na proporção de sua entrada.

Esta companhia está sob a vigilancia do governo dos Estados-Unidos.

Toda e qualquer informação relativa a esta companhia será dada do dia 1º de dezembro proximo em diante na caixa filial n'esta provincia,

17---Praça do Corpo Santo---17

Sob a gerencia do Sr. **HENRIQUE PRITCHARD**, por muitos annos contador do **English Bank of Rio de Janeiro, Limited.**

Banqueiros

English Bank of Rio de Janeiro, Limited.
The New London & Brasilian Bank, Limited.

Medicos examinadores

Dr. João da Silva Ramos.
Dr. Raymundo Bandeira
Dr. W. Day.

As apolices são pagas na
Caixa matriz Nova York, 346 e 348 Broadway.
Caixa Filial Londres, 76 e 77 Cheapside.
Caixa Filial Paris, 19 avenue de l'opera.
Caixa Filial Paris, 49 Rue des Rennes.
Lisboa, praça Duque da Terceira.
E. Ferreira Pinto Basto (agente).
Caixa Filial Rio de Janeiro, 31 rua do Hospicio.
Caixa Filial Pernambuco, 17 praça do Corpo Santo e nas outras principaes cidades da America e Europa.

Os pedidos de seguros serão effectuados, logo que o Governo Imperial conceda a licença pedida para a companhia operar n'este imperio, para cujo fim, se acham submettidas ao mesmo governo os estatutos, balanços e mais documentos e no New London & Brasilian Bank, Limited, no Rio de Janeiro, estão depositados os capitaes necessarios para effectuar-se o deposito que o Governo Imperial exige.
No curto espaço de tempo que esta companhia tem procurado estabelecer se na Corte, os pedidos para dotações, seguros de vida etc. montam a cerca de 4.000:000$000.

Santa Casa da Misericordia

Arrenda-se pelo tempo de 1 á 3 annos a loja n. 1 C da rua do Cabugá, a quem quizer comprar a armação existente na mesma loja: a tractar na secretaria da Santa Casa.

— A casa da rua da Roda n. 41, annunciada Cara ir á praça da Fazenda é foreira á Santa Casa desta cidade.

Irmandade DO Senhor Bom Jesus dos Passos, erecta na matriz do Corpo Santo

De ordem do irmão provedor, são convidados todos os irmãos a comparecerem no consistorio da mesma, pelas 6 horas da tarde do dia 17 do corrente, afim de elegerem a nova mesa que tem de reger a irmandade do anno de 1882 á 1883, assim como para tractar-se de negocios tendentes á mesma. Consistorio, 13 de novembro de 1882.—O escrivão,
João Licio Marques.

Monte de Soccorro de Pernambuco

Os possuidores das cautelas de penhores dos ns. abaixo são convidados a resgatal-as até o dia 25 do corrente.

5,438—5,441—5,442—5,451—5,467
5,468—5,469—5,473—5,475—5,476
5,480—5,482—5,483—5,487—5,497
5,499—5,501—5,506—5,507—5,509
5,511—5,513—5,518—5,524—5,525
5,527—5,529—5,530—5,533—5,536
5,539—5,541—5,542—5,545—5,548
5,549—5,551—5,552—5,555—5,556
5,560—5,561—5,562—5,563—6,564
5,568—5,570—5,581—5,582—5,583
5,586—5,587—5 588—5,590—5,594
5,596—5,597—5,598—5,600—5,610
5,613—5,615—5,617—5,621—5,629
5,631—5,638—5,639—5,644—5,648
5,649—5,651—5,654—5,656—5,661
5,662—5,663—5,664—5,665—5,666
5,668—5,670—5,671—5,672—5,673
5,675—5,676—5,677—5,678—5,679
5,680—5,681—5,682—5,683—5,68
5,685—5,687—5,688—5,691—5,692
5,696—5,697—5,700—5,702—5,705
5,708—5,713—5,716—5,725—5,729
5,733—5,734—5,735—5,741—5,743
5,748—5,749—5.750—5,752—5,755
5,758—5,760—5,764—5,765—5,766
5,771—5,774—5,775—5,779—5,785
5,786—5,787—5,790—5,796—5,801
5,807—5,810—5,813—5,817—5,818
5,820—5,822—5,823—5,824—5,828
5,830—5,831—5,832—5,835—5,839
5,841—5,843—5,848—5,851—5,853
5,856—5,858—5,860—5,865—5,866
5,868—5,872—5,873—5,874—5,875
5,876—5,878—5,885—5,888—5,889
5,893—5,894—5,895—5,896—5,897
5,898—5,903—5,904—5,905—5,907
5,908—5,912—5,575.

Recife, 3 de novembro de 1882.
O GERENTE,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

Sociedade Auxiliadora da Agricultura

Assembléa geral e conelho pleno

Para 23 de novembro são convidados os senhores socios effectivos e honorarios a se reunirem em assembléa geral no lugar do costume e ao meio dia em ponto, afim de discutirem os pareceres sobre fabricas centraes e as ultimas propostas havidas em sessão de 28 de setembro. Advertindo-se que se não poder constituir assembléa geral funccionará meia hora depois em seu lugar o conselho administrativo pleno, ficando para isso desde já avisado todos os interessados
O gerente
Ignacio de Barros

LIBRAS ESTERLINAS

Vendem Augusto F. de Oliveira & C. 42 rua do Commercio.

Consulado Provincial

Para satisfazerem as differenças encontradas no acto da revisão em despachos de exportação pertencentes ao 1.º semestre do exercicio de 1881—82, fica marcado aos Srs. contribuintes o prazo de 8 oitos, findos os quaes serão as respectivas contas remettidas para juizo.

N. 1022.	Alagoa & C.	$278
1030.	Albino Miguel de Castro	1$400
998.	Almeida Duarte & C.	$618
1040.	Os mesmos	8$262
1016.	Antonio Alberto de Souza Aguiar	2$713
1008.	Antonio Joaquim de Andrade	$247
1012.	Antonio Pereira da Cunha	2$781
1017.	O mesmo	$917
1034.	O mesmo	$556
1035.	O mesmo	$278
1036.	O mesmo	2$.24
1037.	O mesmo	$278
1055.	Antonio Raymundo Pereira Lima Filho	1$590
1032.	Antonio S. Xavier de Souza	$123
1018.	Arthur Cesar Pinto	$100
988.	Baltar Irmão & C.	4$944
1011.	Baltar Oliveira & C.	$690
995.	Beltrão Junior & Rezende	$494
997.	Os mesmos	$988
996.	Bento Temporal	1$816
1045.	Braga Gomes & C.	$111
1048.	Carlos Arruda	$602
1000.	Esnaty Rodrigues & C.	$204
993.	Feliciano Silva & C.	3$433
1031.	Fernandes da Costa & C.	6$723
1039.	Os mesmos	1$344
1052.	Os mesmos	4$482
982.	Fraga Rocha & C.	$266
1005.	Os mesmos	$148
1010.	Os mesmos	$306
1023.	Gomes de Mattos Irmãos	$123
1033.	Os mesmos	4$120
1006.	João Francisco da Costa	$875
1049.	João J. de Azevedo	1$236
1056.	Joaquim Frederico de Santa Anna	1$545
1061.	O mesmo	$927
980.	Joaquim Jacobina Junior	$226
981.	O mesmo	$309
984.	O mesmo	$3.9
992.	O mesmo	$576
994.	O mesmo	$772
985.	José Lemos	1$388
1004.	O mesmo	1$095
983.	J. A. de Couto Vianna	$431
1038.	O mesmo	$896
1051.	O mesmo	$276
999.	J. A. Domingues de Figueiredo	$556
991.	J. A. Gonçalves Pires Junior	$256
1001.	O mesmo	$562
1003.	O mesmo	$147
1041.	O mesmo	$370
1013.	José Januario da Silva	$278
1028	O mesmo	$139
1060.	O mesmo	$139
1042.	José Machado Dias	$103
1007.	José Miguel B. Ramos	$103
1044.	José Pereira de Carvalho & C.	$988
1002.	Julio & Irmão	7$613
1059.	Os mesmos	20$800
977.	Maia Pacheco & C.	$100
989.	Os mesmos	2$400
1021.	Os mesmos	$123
1047.	Os mesmos	1$030
1043.	Manoel Licio Marques	$378
1014.	Manoel Pinheiro	15$688
1015.	O mesmo	6$723
1053.	Manoel Soares do Amaral & Irmãos	$630
1054	Os mesmos	1$103
1019	Miguel Archanjo da Silva San-	
978.	Moreira do Cabo & C.	1$767
979.	Os mesmos	6$995
1009.	Os mesmos	$551
1029.	Os mesmos	1$840
1046.	Oliveira & C.	$214
986.	Pereira Carneiro & C.	$988
987.	Os mesmos	2$472
990.	Os mesmos	3$213
1037.	Os mesmos	4$284
1030.	Pinto Alves & C.	$851
1050.	Os mesmos	$923
1058.	Soares do Amaral & Irmãos	$741

2ª secção, 11 de novembro de 1882.
O chefe,
Manoel Pereira da Cunha

THEATRO SANTO ANTONIO

ASSOCIAÇÃO LYRICA DRAMATICA

SOB A DIRECÇÃO

Da actriz Manoella Lucci

Sabbado 18

Lindo maravilhoso e gracioso espectaculo!

Viva! Viva o CAN-CAN! Viva!

O catêrêtê!

Subirá a scena a muito chistosa opereta em 3 actos:

SCENAS DA VIDA

DO RIO DE JANEIRO

Os principaes papeis são desempenhados pelos artistas D. Deolinda, Lyra, Mario, Coimbra Junior.
Seguir-se ha a muito applaudida opereta em 2 actos:

A rainha Crinoline

OU

O reinado das mulheres

desempenhando os principaes papeis, os artistas DD. MANOELLA, DEOLINDA, MONTEIRO, CECILIA, LESSA, MARIO e LYRA.

Principiará ás 8 e 1/2.

Haverá no fim do espectaculo, trem para Olinda e bonds para todas as linhas.

THEATRO SANTA ISABEL

A direcção da Associação Lyrica Dramatica, que funcciona no Theatro Santo Antonio, tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico que prepara um lindo espectaculo para festejar a chegada do laureado tribuno o Exm. Sr. Dr. **José Marianno**, o qual marcará o dia para esse fim.

MARITIMOS

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O VAPOR

Valparaizo

Espera se dos portos do sul até o dia 2 de dezembro e seguirá para a Europa depois da demora do costume.

O vapor

Britannia

Espera-se da Europa até o dia 3 de dezembro e seguirá para os portos do sul e Rio da Prata depois da demora do costume.
Para onde recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete.
Wilson Sons & C.—Consignatarios.
14—RUA DO COMMERCIO—14

Companhia Brasileira de Navegação a vapor

PORTOS DO SUL

O VAPOR

Bahia

Commandante o 1º tenente Guilherme Waddington

Espera-se dos portos do sul, até o dia 16 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para os portos do norte.
Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia
44—RUA DO COMMERCIO—4

Para Lisboa e Porto

recebe carga a frete o brigue portuguez *Boa Sorte*: a tractar com Baltar Oliveira & C.

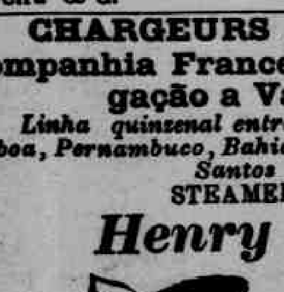
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER

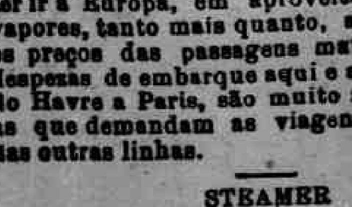
Henry IV



Espera-se dos portos do sul até o dia 19 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para o Havre com escala por Lisbôa.
Os vapores desta Companhia entram no porto, ancorando em frente ao Cáes da Praça do Commercio, e sendo muito incommodo o embarque dos passageiros no fundeadouro dos paquetes transatlanticos, no Lamarão, e demais, devendo todos aportar ao Havre, que é o porto mais visinho de Paris, é fóra de duvida que ha grande vantagem para quem quizer ir á Europa, em aproveitar-se dos ditos vapores, tanto mais quanto, além de serem os preços das passagens mais modicos, as despezas de embarque aqui e as do transporte do Havre a Paris, são muito menores do que as que demandam as viagens nos paquetes das outras linhas.

STEAMER

San Martin



E' esperado da Europa no dia 23 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**
Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.
Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.
Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Consignatarios
Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42
Entrada pela ruado Torres

United States & Brasil Mail S. S. C.º

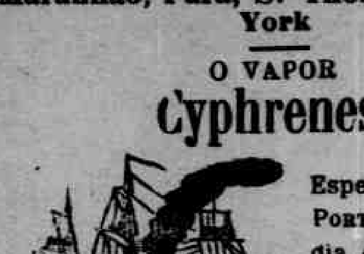
O VAPOR

Teddington

E' esperado dos portos do sul no dia 28 do corrente, e depois da demora necessaria seguirá para
Maranhão, Pará, S. Thomaz e New-York

O VAPOR

Cyphrenes



Espera-se de New Port News até o dia 4 de dezembro, seguindo depois da demora necessaria para
BAHIA E RIO DE JANEIRO
Para carga, passagens e encommendas, tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8—Rua do Commercio—N. 8
PRIMEIRO ANDAR

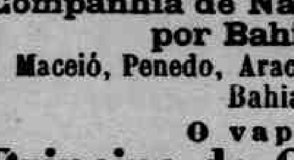
Companhia de Navegação a Vapor Bahiana

Maceió, Penedo, Aracaju, Estancia, e Bahia

O vapor

Principe do Grão Parà

Commandante Teixeira



E' esperado dos portos acima no dia 19 do corrente, e regressará para os mesmos depois da demora do costume.
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se na agencia
7—Rua do Vigario—7
DOMINGOS ALVES MATHEUS

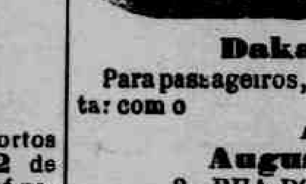
COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Equateur

Commandante Lecointre



E' esperado dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Bordeaux, tocando em
Dakar e Lisbôa
Para passageiros, encommendas, etc., á tractar com o
AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Minho

E' esperado da Europa até o dia 19 do corrente, seguindo depois da demora do costume para
Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos Ayres
Para passagens, fretes, etc., trata-se com os
CONSIGNATARIOS

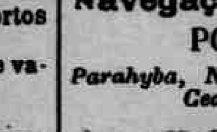
Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossim



Segue no dia 21 de novembro, ás 5 horas da tarde, o vapor *Ipejuca* commandante Telles.
Recebe carga até o dia 20. Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.
Escriptorio
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Hiate «Deus te Guie»

Mossoró

Segue com toda brevidade o hiate acima, recebe carga; a tractar com Bartholomeu Lourenço, á rua da Madre de Deus n. 8, ou no caes do Loyo, a bordo, com o mestre.

LEILÕES

Leilão

AGENTE PINTO

Quinta-feira 16, o de uma mobilia franceza de jacarandá, 1 espelho grande dourado, 2 ricos guarda-vestidos, 1 piano forte, 2 estantes envidraçadas, bem como á 1 hora da tarde 2 carros americanos.
Quarta feira 15, o da casa de bilhar denominada Bilhar 7 de Setembro, na rua Duque de Caxias n. 18.

Leilão

De bons moveis

CONSTANDO

Um piano de Pleyel, 1 mobilia com 1 sofá, 2 consolos 2 cadeiras de braços, 12 de guarnição com tampos de pedra, 2 cadeiras de balanço.
Uma mobilia franceza de jacarandá com 1 sofá 4 consolos com tampas de pedra marmore, 4 cadeiras de braços e 18 de guarnição á Luiz XIV, 2 jarros para flores, espelho grande dourado, 1 meza com abas, 1 gamão, 1 tuylet e 2 armarrios grandes envidraçados, os quaes prestam-se para differentes mysteres.
Dous guarda-roupas com 4 portas, 1 cama franceza, 1 toilette de jacarandá, 1 mesa de cama, 1 guarda roupa, 1 guarda-vestido, 1 commoda, 1 santuario de jacarandá, 1 estante, 1 mesa redonda, 1 lavatorio, 2 cabides e 1 marquezão.
Duas carteiras, 1 machina de costura, 1 dita de frisar, 2 balcões, 2 fiteiros e 1 mobilia torneada.
Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 2 apparadores, 24 cadeiras de junco, 1 quartinheira, 1 marqueza, 1 mesa de cosinha e muitos outros accessorios de casa de familia.

Quinta-feira 16 do corrente
A's 10 1/2 horas
No 1º andar do sobrado da rua do Marquez do Herval, outr'ora rua da Concordia n. 31
Em frente da Escola Modelo
O agente Pinto levará a leilão por conta de uma familia que mudou de residencia os moveis e mais objectos acima mencionados existentes no 1º andar do sobrado da rua do Marquez do Herval n. 31.
(EM CONTINUAÇAO E A'1 HORA DA TARDE)
Em frente do mesmo sobrado, venderão o mesmo agente dous carros americanos cobertos de 4 rodas para 1 e 2 cavallos, e em optimo estado de conservação.

Grande leilão

De importantes predios

CONSTANDO:

De um sobrado sito a rua do Barão da Victoria n. 49, com 1 andar e sotéa com janellas para a rua das Flores, com grandes e boas accommodações, terraço, encanamento d'agua, gaz e mais bemfeitorias, medindo de vão 40 metros e 85 centimetros de comprimento e 5 metros e 80 centimentros de largura; 1 dito na mesma rua n. 51 com 1 andar, sotão, quintal murado com quartos fóra e sahida para a rua das Flores, tendo o interior do sobrado muito boas accommodações, medindo de comprimento 25 metros e 50 centimetros de largura, 6 metros e 95 sentimetros de comprimento; 5 casas ns. 12, 14, 16 18 e 20, sitas a rua de Santa Theresa, tendo todas accommodações regulares e 1 porta e janella de frente, quintaes murados com cacimba; 1 dita sita a rua de Paulido Camara, antiga Cambôa do Carmo n. 1 ou primeiro becco da mesma rua n. 2, visto que tem 2 frentes para ambas as ruas; 1 dita sita a rua larga do Rosario n. 9, com 1 porta e janella de frente, accommodações regulares e quintal murado.

Sexta-feira 17 do corrente
A's 11 horas
O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria; a requerimento da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, levará a leilão os predios acima mencionados, em seu escriptorio a rua da Madre de Deus n. 11, com assistencia do mesmo juiz, tornando se recommendaveis pelas suas localidades e bom estado de conservação. Podendo desde já serem examinados pelos pretendentes, e para informações podem dirigir-se ao agente.

LEILAO

De moveis, louça, vidros, espelhos e uma collecção de quadros (oleographia)

Sendo: uma solida mobilia de jacarandá com tampe de marmore, 1 rico par de jarros, 2 bonitas cadeiras de vime, 1 espelho, moldura de bambú, 1 dito oval moldura dourada, 1 linda collecção de quadros oleographia, 1 secretaria de mogno, 2 pares de lanternas, 1 cama franceza de jacarandá, 2 guarda-vestidos de amarello, 1 commoda de jacarandá.
Uma mesa elastica de amarello com 5 taboas, 1 grande aparador de amarello, 2 ditos de columnas, 2 guarda louças de amarello, 1 marqueza, cadeiras para salla de jantar, 1 apparelho de porcelana dourada para chá, garrafas copos, calices para Champagne, 1 carteira de viagem, 1 machina de costura e muitos outros moveis do uso de uma familia.
Sexta-feira 17 do corrente
A's 11 horas
No Corredor do Bispo, casa onde residio o Sr. José Peres da Cruz
O agente Martins fará leilão dos moveis e mais objectos acima, os quaes se tornam recommendaveis pela sua solidez e boa conservação.

AVISOS DIVERSOS

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS
A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO OUTR ORA RUA DO CRESPO] N. 2 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes um meio n. 2805, com a sorte de 800$000, e outras sortes de 32$000, 16$000 e 8$000, da loteria [272.ª], que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.
Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 143ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife [273ª], que se extrahirá na quinta-feira, 16 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

— Precisa se de uma ama para cozinhar; no pateo do Paraizo n 13.

— Precisa se de uma ama para casa de familia; na rua doCabugá n. 3, 3º andar.

— Precisa se de um moleque para serviço de casa, de 14 á 16 annos, preferindo-se escravo; á tratar no armazem n. 4, rua do Commercio.

— Precisa se de uma cozinheira ou cozinheiro, para casa de familia; na rua do Progresso n. 7.

— Precisa se de 1:200$000 a premio modico sob hypotheca em um predio de valor superior, sito á freguezia de S. José; quem pretender deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes J. C. M., declarando sua residencia, afim de ser procurado.

— Precisa se de uma ama: a tractar na rua do Visconde de Goyanna n. 82.

— Precisa-se alugar uma escrava de boa conducta e sem vicios, que saiba cozinhar e engommar bem, para o serviço de uma familia de duas pessoas, podendo dirigir se á rua Duque de Caxias n. 34, 1º andar, para tractar de seu aluguel.

— Aluga-se uma casa de padaria com os utensilios por 20$, uma penna d'agua por 6$, uma outra casa de moradia annexa a esta por 20$, ou para outro qualquer negocio, á rua Imperial, em boa localidade; a fallar com José Feliciano de Nazareth á rua da Praia, armazem n. 20.

AMA. Precisa se de uma que compre, lave e vá a mandadoa: na rua do Imperador n. 43, 1.º andar.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado á rua Direita n 3; a tractar no 3º andar do mesmo.

— Faz-se lembrar ao Sr. João Gonçalves dos Santos Junior.

— Faz-se lembrar ao Sr. Antonio Bezerra de Menezes Lyra se é 3º ou 4º anno.

— Vende-se tres importantes mobilias, novas, de jacarandá, dous dunquerques e uma cama franceza da mesma madeira; para ver e tractar na rua da Madre de Deus n. 11.

— Compra-se pontos de historia antiga, por Pereira Leitão, ditos de historia do Brasil, por Moreira Pinto: quem tiver leve á loja da rua 1º de Março n. 25.

CASA DE OURO
4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre seus felizes bilhetes um quarto de n. 2,303 com a sorte de 4:000$000, um meio de n. 2,805 com a sorte de 800$000, um inteiro de n. 2,426 com a sorte de 200$000, quatro quartos de n. 1,143 com a sorte de 100$000, e dous quartos de n. 936 tambem com a sorte de 100$000, além de outros premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 143ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (173ª), que se extrahirá quinta-feira, 16 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

CASA FELIZ
Praça da Independencia ns. 37 e 39
Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria n. 272ª a sorte de 4:000$ em 1 quarto n. 2303, a sorte de 100$ em 1 inteiro n. 1774, outra de 100$ em 1 quarto n. 930 alem de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto a venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 273ª, a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que tem de extrahir-se no dia quinta-feira, 16 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Cachorra

Desappareceu no mez passado da rua do Imperador n. 57 uma cachorra com os signaes seguintes: preta, cabeça pequena, focinho bastante comprido e branco, orelhas com as pontas cortadas, mas pouco se divulga, cauda comprida, levou coleira, estava prenhe, e é provavel já ter parido, é de raça chamada Podenga; quem a tiver achado ou der noticia á rua 1.° de Março n. 5, sera' bem gratificado, promettendo-se guardar todo sigilo.

Desconfia-se ter sido ella apanhada por algum canoeiro das barcaças que costumam estar no caes do Ramos, e por conseguinte levada para Goyanna, Barreiros ou Rio Formoso.

CONSULTORIO

Medico cirurgico

O Dr. Adrião de volta de sua viagem a côrte, continua com o seu consultorio e residencia a rua Nova n. 59, 1º andar.

Consultas das 11 ás 2 horas da tarde, chamados por escripto a qualquer hora.

— Alugam-se as casas ns. 26 e 28 á rua de Nunes Machado, no Espinheiro, com bons commodos, o sobrado de 1 andar e sotão n. 27 á rua de Lomas Valentinas, o 1º de n. 18 á rua Direita, o 1.º de n. 25 e casa terrea n. 87 ambas á rua de Santa Rita, o 2.º de n. 36 e pavimento terreo n. 26 ambos a rua do Duque de Caxias; a tractar com Augusto Octaviano de Souza, ou no 2º andar do sobrado n. 41 á rua do Rangel.

Precisa-se de uma mulher para vender em taboleiro: na rua da União n. 49.

— Precisa se de uma ama e de um criado na rua Duque de Caxias n. 12, 1º andar.

Criado

Necessita se de um criado; na rua do Imperador n. 12.

Escola de dança 22 de Setembro
Largo do Carmo n. 9
(1.º andar)

O proprietario d'esta escola lembrando-se que muitos paes de familia deixam de assistir a reuniões dansantes por não saberem, a falta de meios para aprenderem, offerece sua escola ao respeitavel publico para ensinar gratis aos pobres, uma vez por semana, no dia de segunda feira, das 7 ás 9 horas da noute, devendo os que quizerem aprender, apresentar attestado de sua conducta.

Galdino Julião dos Santos Mendonça.

Pregueiado

Pregueia-se babados de qualquer fazenda a 20 rs. o metro; na rua do Livramento n. 25, segundo andar.

Caixeiro

Precisa se de um menino: na rua Imperial numero 158.

✝

Francisco Dias Campello

Sua esposa e filhos, residentes em o lugar S. Lourenço da Matta, agradecem do intimo d'alma a todos os seus parentes e amigos e ao Revm. vigario daquelle lugar e pessoas desta praça, que tiveram a bondade de acompanhar á ultima morada os restos mortaes de seu estimado esposo e pai, Francisco Dias Campello, e de novo os convidam a irem assistir a missa, que pelo eterno descanso de sua alma, mandam resar na igreja do lugar S. Lourenço da Matta, no dia 18 do corrente, pelas 6 1/2 horas da manhã, setimo dia do seu passamento, pelo que se confessam eternamente agradecidos.

Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares

A viuva e filho (ausentes), Ernesto Epaminondas de Loyola, seus irmãos, presentes e ausentes, convidam seus parentes e amigos e aos do fallecido, para assistirem as missas que mandam resar por alma de seu esposo, pai e cunhado, Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares, no dia 16 do corrente, ás 7 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio, setimo dia de seu passamento.

Maria Magdalena da Silva Guimarães

Dr. Pedro de Albuquerque Autran (ausente), D. Rita de C. Guimarães Autran, Manoel R. de Carvalho Guimarães, D. Isabel E. de C. Guimarães, Eutiquio A. Autran e D. Emilia S. Autran, convidam aos seus parentes e amigos e aos de sua sempre chorada sogra, mãi e avó, D. Maria M. da Silva Guimarães, a assistirem as missas que por sua alma mandam celebrar na capella do cemiterio, pelas 7 horas da manhã do dia 16 do corrente, 1º anniversario do seu passamento.

ROUBO

Roubaram hontem da casa do abaixo assignado, no pateo do Carmo n. 10, 1º andar, os seguintes objectos:

Uma escrivaninha grande de prata, com dous vasos, sendo um para tinta e outro para areia, tendo no centro uma figura, na cabeça da qual descansa uma campaninha, sendo que no lugar que serve para descanso da caneta se acha a seguinte inscripção: — « Os empregados e mais pessoas das obras de conservação dos portos e obras geraes de Pernambuco, offerecem ao engenheiro civil, Antonio Vicente do Nascimento Feitosa » Pernambuco, 23 de maio de 1881.

Uma caneta de ouro no formato de penna de gallinha.

Uma caixa contendo um copo, uma colher de chá, um talher e um passador para guardanapo, tudo de prata.

Pede-se, pois, aos senhores joalheiros, a quem taes objectos forem offerecidos, que os apprehendam, recompensando se generosamente a quem delles der noticias certas, ou entregal-os ao abaixo assignado.

Antonio V. do Nascimento Feitosa.

Aluga-se

casa n. 7 dá Passagem da Magalena.

AMA Precisa-se de uma boa engommadeira e que ensaboe tambem, para pouca familia, prefere se escrava: na rua Princeza Isabel n. 9.

Está para alugar a casa n. 8 á rua da União, com accommodações para familia.

O Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker tencionando demorar-se nesta capital dous ou tres mezes, tem estabelecido seu consultorio na rua do Barão da Victoria n. 45, 2º andar, onde dá consultas de meio dia ás 3 horas.

Não ha mais cabellos brancos com a tintura chineza

PREPARADA POR

A. R. Ramalho
CABELLEIREIRO

Esta preparação fazendo os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis, torna-se até hoje a melhor por ter sido feita de accordo com o clima deste paiz, pois o grande consumo que á 6 annos tem tido, assim o faz demonstrar, além disso se approveita toda a tinta porque se vendem frascos avulsos, o que não acontece com a estrangeira que gasto o primeiro n. faz-se preciso comprar 3 frascos perdendo desta forma 2.

Esta preparaço acaba de ser renovada na qual seu autor empregou todos os meios afim de não haver outra que lhe rivalise, e pede as pessoas que ainda a não experimentaram para que a experimentem afim de fazer seu juizo.

E' verdade que a maior parte do publico esta sem fé por já ter sido enganado por muitas outras preparações, por isso mesmo é que o autor desta tintura pede que a experimentem pois poucos minutos serão sufficientes para se fazer uma pintura bem ao natural sem offender a cutis nem deixar mancha alguma na pelle pois a lavagem de agua e sabão depois de ter applicado o n. 2, tudo limpa.

N. B.—O n. 3 torna-se muito preciso para conservar sempre uma cor bonita e segura. O autor desta preparação como tem de fazer uma viagem, recommenda que procurem esta tinta á rua do Marquez de Olinda n. 28, Bazar de Londres, e á rua 1º de Março n. 7, Galo Vigilante e não sendo comprada nestas duas casas é falsa.

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas.

Preço fixo

Uma caixinha com 3 frascos	3$000
Um frasco avulso de qualquer numero	1$000

A. R. Ramalho.

Agencia de empregados
Pateo de S. Pedro n. 3

Nesta agencia sempre se encontrará amas de leite e seccas, criados, copeiros, caixeiros e feitores, etc.

AMA Para casa de familia precisa se de uma ama de meia idade, que saiba cozinhar: a tractar na rua da Imperatriz, loja numero 44.

Advogado

Dr. Antonio Clodoaldo de Souza, caes 22 de Novembro n. 57, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Ama para cozinhar, lavar e engommar pouco; na rua larga do Rosario numero 15.

MEDICO HOMŒOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades — febres, molestias das creanças, dos orgãos respiratorios e syphilis.

Presta se a qualquer chamado para fóra da capital.

CONSULTORIO

Pharmacia do Dr. Sabino á rua do Barão da Victoria n. 43.

COMPLETO SORTIMENTO
DE COSTUMES PARA BANHOS DO MAR
PARA

HOMENS . . . . . SENHORAS . . . . . E MENINOS

Para homens . . . 8$000 o costume !!!
» senhoras . . . 10$000 idem
» criança . . . 5$000 idem

20—A RUA PRIMEIRO DE MARÇO—20
(*JUNTO AO LOUVRE*)

OLINDA

Aluga se o sobrado sito á rua do Bom Successo n. 63, com commodos sufficientes para grande familia, tendo grande quintal cercado, com muitos arvoredos fructiferos e alguns pés de coqueiros, cacimba de agua de gasto e encanamento d'agua potavel, com deposito e tanque para banhos: a tractar na mesma rua numero 25.

Attenção

Uma pessoa habilitada lecciona francez e inglez, pratica e theoricamente a ambos os sexos, não só em casas particulares como em collegios, por preço convencionado. Como tem um curso nocturno das 7 horas em diante, todas as noites, excepto as quintas feiras e dias santificados, na casa de sua residencia á rua da Imperatriz n. 33, 2º andar, póde ser procurada das 8 horas até ao meio dia, e na mesma se dirá quem ensina musica.

Fabrica Sultana
Rua larga do Rosario n. 15
Cigarros á sultana

São os ultimos approvados pelo proprietario da mesma, os quaes podem ser preferidos pelos fumantes, principaes entendedores; assim como encontrarão os demais cigarros de sua fabrica, manufacturados com a maior perfeição e superioridade, sendo Amor dos Primos, Flor do Daniel, etc., e tambem encontrarão o primeiro cigarro Policia.

LOTERIA DO YPIRANGA
Aos 200:000$000

Quereis ser feliz? Comprai um bilhete desta loteria que corre impreterivelmente sabbado, 18 do corrente, á loja de joias na rua do Cabugá n. 1 B, de Herminio Ferreira da Silva.

Aos que se desejam curar sem comprometter a saúde

Nesta typographia e na rua Direita n. 43, 1.º andar, vende se tinturas homœopathicas para prompta cura das seguintes molestias:—Asthmatico, ainda mesmo bronchitico; erysipela enxaquecas; intermittentes (sem o emprego do fatal quinino); tosse convulsa; falta de menstruação; camaras de sangue; estericos ou dôr de madre e vermifugos; tudo manipulado de hervas do paiz. Assim como tratam-se de escrofulas em qualquer caso.

FUNDIÇÃO GERAL
ALLAN PATERSON & C
N. 44 -- Rua do Brum N. -- 44
Junto á estação dos bonds

Têm para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora idem idem.
Ditas angulares idem idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6, e 8 cavallos.
Moendas de 10 á 40 pollegadas de panadura.
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machinismos e executam qualquer trabalho concernente a sua arte.

ALUGA-SE

na Capunga, porto do Jacobino, uma excellente casa com bons commodos, com sotão e janellas para todos os lados tendo bom sitio, com gradeamento de ferro na frente e dous portões, cacimba jardim, arvores fructiferas, baixa de capim, etc.: quem pretender, dirija-se á rua do Marquez de Olinda, armazem numero 55.

Aos senhores de engenho

Recommendam-se meias barricas da mais superior farinha Budd que vem ao mercado: no caes do Apollo n. 77.

Aluga-se

para passar a festa ou annual, duas casas terreas ns. 7 e 9, por preço commodo; a tractar na rua dos Guararapes n. 10, ou rua de Santo Amaro n. 6 A.

Ao commercio

Moreira do Cabo & C. previnem ao corpo commercial desta praça e provincias limitrophes que continuam tendo em seu deposito á rua do Bom Jesus n. 8 (antiga da Cruz) grande sortimento de servejas, vinagres, genebras, laranginhas, xaropes, licores finos e communs, cognacs, etc., etc. por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

FABRICA Apollo
Nesta fabrica precisa-se de meninos para tirar talos de folhas de fumo e pregar etiquetas.

ASTHMA
CIGARROS INDIOS
De GRIMAULT, e Cª, pharmaceuticos em Paris

Basta aspirar a fumaça dos **Cigarros indios** para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma, Tosse nervosa, Rouquidão, Extincção da voz, Nevralgia facial, Insomnia*, e tambem combater a *Tisica laryngea*.

CADA ESTOJO LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA **GRIMAULT e Cia** E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

PARIS 1867 — LONDRES 1862 — VIENNE 1873 — PARIS 1867

AVELUDADO da Pelle
SABÃO COM SUCO DE ALFACE SUPERIOR
ED. PINAUD
Perfumista
PARIS

EXPOSITION UNIVlle 1878
Médaille d'Or Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

OLEO DE QUINA
E. COUDRAY
ESPECIALMENTE PREPARADO PARA A FORMOSURA DO CABELLO

Recommendamos este producto, considerado pelas celebridades medicas, pelos seus principios de quina, como o mais poderoso regenerador que se conhece.

ARTIGOS RECOMMENDADOS

PERFUMARIA DE LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas.
GOTAS CONCENTRADAS para o lenço.
AGUA DIVINA dita agua de saude

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da *America*.

VICHY

Administração: PARIS, 22, Boulevard Montmartre.

GRANDE-GRILLE.—Affecções lymphaticas, doenças das vias digestivas, obstrucções do figado e do baço obstrucções visceraes, concreções calculosas da bile.
HOPITAL. — Affecções das vias digestivas incommodos do estomago, digestão difficil, inappetencia, gastralgias dyspepsia.
CÉLESTINS.—Affecções dos rins, da bexiga areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.
HAUTERIVE.—Affecções dos rins, da bexiga, areias concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

EXIJA-SE o NOME da FONTE na CAPSULA

Em *Pernambuco*, as Aguas das Fontes de Vichy, acima nomeadas, achão-se em casa de HARISMENDY & LABILLE 9, rua do Commercio.

CHOCOLATE EM PÓ de Delacre

Uma colherada de
CHOCOLATE EM PÓ
deluido em uma chicara de agua ou de leite fervendo, dá um almoço agradavel, *fortificante*, salutar e *economico*.

CHOCOLATE EM PÓ
vende-se em latas cylindricas, envolvidas n'um rotulo trazendo a assignatura de **Ch. Delacre**, *Fornecedor do Rei*. — As summidades medicas fizeraó os mais lisongeiros elogios ao
CHOCOLATE EM PÓ

DEPOSITO EM CASA DE
FRANco M. da SILVA & Cª
e em todos os principaes ARMAZENS DE MOLHADOS de
Pernambuco

XAROPE DEPURATIVO LE GOUX

EFFICACIA CERTA no tratamento das **Molestias da Pelle, Affecções cutaneas** provindo de **Syphilis** antiga, etc., e todas as doenças causadas por um Vicio do Sangue.

PARIS, 20, PLACE DES VOSGES.
Pernambuco: *Franco M. da Silva & Ca.*

PURGATIVO JULIEN
Confeito Vegetal, Laxante & Refrigerante contra a PRISÃO de VENTRE

O **Purgativo Julien**, exclusivamente vegetal, é preparado sob a forma de *Confeito de gosto muito agradavel*. Recommenda-se o seu emprego, sempre inoffensivo, ás pessoas atacadas de:

Dysenteria,	**Gastralgia,**	**Doença do Figado,**
Dyspepsia;	**Gastrite,**	**Ictericia e Molestias da pelle**

As suas propriedades refrigerantes combatem as disposições ás **Enxaquecas** e á **Apoplexia**.

Administrado ás crianças, o **Purgativo Julien**, evita as *Convulsões* e obra como depurativo no tratamento da *sarna* e das *Crostas de leite*.

PARIS, 8, RUA VIVIENNE, E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

QUINIUM LABARRAQUE
APPROVAÇÃO DA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

O quinium Labarraque é um Vinho eminentemente tonico e febrifugo destinado á substituir todas as outras preparações de quina.

O quinium Labarraque contem todos os principios activos dos vinhos mais generosos.

O quinium Labarraque é prescripto com vantagem aos convalescentes de doenças graves, as parturientes e á todas as pessôas fracas ou debilitadas por uma febre lenta.

Tomado com as verdadeiras pilulas de Vallet, são rapidos effeitos que produz nos casos de *chlorosa, anemia, côres pallidas*.

Em razao da efficecia do Quinium Labarraque, é preferivel tomal-o em copo de licor, no fim da refeição e as pilulas de Vallet antes.

Vende-se na mor parte das pharmacias sobe a assignatura: *Alfred Labarraque & C*

Fabricação e atacado: Casa E. FRERE et Ch. TORCHON, 19, rue Jacob, Paris.

DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C.
N. 37—Rua Marquez de Olinda—N. 37
A venda em todas as boticas e drogarias

Ainda se retalha

no Arraial por barato preço bastantes terras, e tambem se vendem dous sitios já cercados e plantados, tendo cada um casa de taipa, e um delle com cacimba de pedra e cal com muito boa agua, muito perto da estação da Mangabeira de cima, contiguo ao capitão Vianna; a tractar no mesmo sitio todos os dias com Manoel de Moura Esteves.

MODISTA
Rua larga do Rosario n. 36, segundo andar

Preparam se ricos vestidos para theatro lyrico e qualquer toilette de baile, casamento e enxoval de baptisado, etc., assim como tambem chapéos e penteados, pelos mais modernos figurinos das primeiras modistas de Paris, escriptoras do jornal *La Mode Illustrée*. Garante gosto e promptidão.

José Venceslão Affonso Rigueira Pereira Bastos e Anna Eustaquia Rigueira Pereira dos Santos

Na rua do Amorim n. 66, precisa se fallar com este senhor e senhora sobre o compromisso que não ignora.

SORVETE

O café Ruy, depois de ter reformado sua casa, que se acha em condições de melhor obsequiar ás Exmas. familias, resolveu ter todas as noites sorvetes feito á capricho, e de diversas fructas, pelo que chama a attenção ao café Ruy, á rua Nova n. 56.

Senhores, eu quero dar contas!

O Sr. commendador Francisco da Costa Maia, casa n. 8, becco da Bomba.

O Sr. Antonio Lopes de Azevedo Maia, casa n. 39, rua do Rosario da Boa Vista.

O Sr. Miguel Carvalho das Neves, casa n. 1, becco do Campello.

O Sr. André Rampeck, cara n. 37, rua do Rosario da Boa Vista.

O Sr. Felix Herculino Ferreira da Silva, casa n. 13, rua do Nogueira.

O Sr. Manoel de Castro Leão, casa n. 8, becco da Bomba.

Liquidação

Ernesto & Leopoldo, com escriptorio de commissões á rua Duque de Caxias n. 54, desde esta data se acham liquidando suas transacções, e por isso pedem áquellas pessoas que lhes são devedoras que venham quanto antes saldar seus debitos vencidos, sob pena de serem chamados a juizo. Recife, 2 de outubro de 1882.

ALUGA-SE

o 1º e 2º andares da casa n. 22, sita á rua do Visconde de Itaparica, a qual tem commodos para uma grande familia e é muito fresca; a tractar no armazem por baixo da mesma.

AMA Precisa-se de uma ama que saibe lavar e engommar: a tractar na rua da Aurora n. 9, 1º andar.

Quem tiver

um cylindro americano já servido e o quizer vender, dirija se á rua do Socego n. 70, que achará com quem tractar.

— Aluga-se uma boa casa com sotea e bons commodos, á segunda travessa do Principe: a tractar com Augusto Octaviano de Souza, ou no 2º andar do sobrado n. 41 á rua do Rangel.

Que conciencia!!
Por que?

Porque tendo Evaristo Rodrigues Vianna, requerido moderadamente por mais de uma vez á mesa regedora do Divino Espirito Santo da freguezia de Santo Antonio do Recife, e como nada lhe tenham respondido, espera da dita mesa regedora ser mais concienciosa, que até esta data o supplicante está a chupar no dedo, quando elle não tem semelhante vicio, pois devem saber que dita mesa regedora firmou um contracio sobre as obras de estuque que a muito tempo estão concluidas, por isso espera o supplicante que não seja preciso continuar em suas supplicas.

Casa para alugar

Aluga-se a casa com sotéa n. 6 á rua da Princeza Isabel, tem commodos para numerosa familia e se acha muito asseiada; a tractar na rua da Saudade n. 34, cujo oitão deita para aquella rua.

PROGRESSO!!

CHEGOU o famoso pós universal, proprio para conservar as caldeiras de vapores.

Usa se este pó universal na Europa em todas as fabricas e caminhos de ferro, marinha, etc., etc.

As aguas mais doces sempre tem salitre, do que resulta no ferro a ferrugem ou cascalhos, de onde provem algumas vezes explosões das caldeiras.

Usa se em geral aqui da cal ou da agua salgada, na falta d'este indispensal agente.

Muitas vezes se é obrigado a tiral-o a martello, o que é um grande mal e completo erro.

OS UNICOS AGENTES d'este genero são Jacob Castellan & C., no segundo becco da rua da Praia n. 4, junto ao Mercado Publico.

PREVINE SE especialmente aos Srs. de engenhos que teem machinas a vapor o uso d'este indispensavel e economico PO UNIVERSAL.

As explicaçõss serão dadas ao comprador na mesma casa.

Guarda Nacional

O abaixo assignado avisa aos Srs. officiaes da Guarda Nacional, que se encarrega de tirar as respectivas patentes com toda presteza, mediante modica remuneração; quem do seu prestimo quizer utilisar-se, póde dirigir se ao escriptorio da rua Primeiro de Março n. 17, do Illm. Sr. Dr. Laurino de Moraes Pinheiro, que o encontrarão.

Recife, 7 de novembro de 1882.

José Antonio Albuquerque Pedrosa.

Ama Precisa se de uma ama que afiance sua conducta, para engommar e fazer tambem algum ensaboado, preferindo se escrava; a tractar no escriptorio deste *Diario*, das 9 ás 3 da tarde.

Aluga-se

uma casa em Beberibe; a tractar com J. I. de M. Rego, á rua do Commercio n. 34.

MUTILADO — ILEGIVEL

GRANDE LOTERIA DO YPIRANGA

Aos 200:000$000

Extracção sabbado 18 do corrente

Impreterivelmente

Existe um resto de bilhetes na Casada Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

TODA CAUTELA

Os verdadeiros retratos de miniatura tiram-se na Photographia Menna da Costa, rua da Imperatriz n. 48 1º andar e não no quintal de uma outra casa.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar, pelas suas relações directas, e pelo bom exito dos apparelhos que tem montado nos engenhos Unussu', São Salvador, Maciape e Mussu', onde, com um dispendio tanto menor que nem se compara com algnns dos que por ahi se tem feito, tem-se obtido resultados iguaes senão superiores, em vulto de producção, qualidade, e preço de venda.

Chama attenção aos melhoramentos para economia de combustivel que tem introduzido nos engenhos Pereirinha, Arara e Ora desta provincia, e Boa Vista de Mamanguape, aonde com o fogo do assentamento se produz o vapor necessario para a moagem.

Em *moendas, rodas d'agua, vapores* e todo o machinismo ou ferragens precisos para engenhos tem a venda grande sortimento da melhor qualidade.

Trilhos para cannas. Tem de systema portatil simples, sem os inconvenientes que alguns apresnetam; com carros proprios, locomotivas etc., a preços razoaveis, podendo fazer contrato para o assenntamento.

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia vende-se a prazo, ou a dinheiro com desconto.

FUNDICÃO DO BOWMAN

A GRANDE LOJA DE JOIAS DE JOSEPH KRAUSE & C

A' RUA 1.º DE MARÇO N. 6

Constantemente sortimento completo de joias de brilhantes, perolas e pedras preciosas, assim como de prata do Porto e artigos de Christofle.

Relogios de prata e ouro dos mais afamdo abricantes.—Preços fixos e resumidos.

CALDRARIA NACIONAL E FUNDIÇAO DE BRONZE DE EDUARDO CARDOZO & C.

ENCARREGA-SE DE TODA E QUALQUER OBRA DE LATÃO E DE BRONZE

N'esta bem conhecida e acreditada fundição encontrarão os senhores de engenho tanto d'esta como das provincias limitrophes, tudo o que lhes for mister.

TACHAS DE FERRO

batido e fundido, de todos os tamanhos.

FORMAS DE FERRO GALVANISADAS

pintadas e sortidas, cuja consistencia garante uma duração illimitada.

VAPORES

de um até cinco cavallos (de força) e

LOCOMOVEL

para descaroçar algodão do mais apurado gosto.

FAZEM-SE E CONCERTAM-SE

alambiques, bombas de cobre de Japy, *proprias para engenhos*, espumadeiras, machinas de bronze, *para espiritos*, passadeiras, repartideiras, serpentinas, sinos, tachos, torneiras de bronze e parafuzos, cobre picado *para roda de moer mandioca* e todos os cobres necessarios *para o fabrico de assucar*.

PERNAMBUCO

66 e 66—Rua do Barão do Triumpho—64 e 64

(OUTR'ORA DO BRUM)

COSINHEIRA

Precisa-se de uma na rua da Soledade n. 50.

English Bank of Rio de Janeiro Limited

A direcção deste banco faz sciente que hoje tem declarado um dividendo por conta de 4 0/0 (8 shillings por acção) livre de imposto, sobre £ 500.000. capital realisado deste banco, pagavel no dia 9 de dezembro proximo futuro.

Pernambuco, 15 de novembro de 1882.

O gerente,
Henry K. Gregory.

Para pharmacia

Precisa se de um caixeiro com alguma pratica; na botica da rua do Cabugá n. 11.

— Aluga-se ou vende-se uma casa de pedra e cal com sitio e algumas fructeiras, no lugar do Barro: quem pretender, dirija-se á rua de S. Miguel n. 53.

= José Venceslão Affonso Rigueira Pereira Bastos e Anna Eustaquia Rigueira Pereira dos Santos, á rua do Amorim n. 66, precisa-se fallar com este senhor e senhora sobre o compromisso que não ignoram.

Attenção

Tem-se para alugar uma escrava que engomma, cozinha e lava, e disposta para qualquer trabalho; a tractar na rua do Coronel Suassuna n. 17, sobrado.

Zoedone

Bebida não alcoolica, gasosa, contém phosphato de ferro.

DEPÓSITO

Na pharmacia e drogaria franceza de Levy & C. Rua Nova n. 25.

Gratidão!

Antonio José Leal Reis, João Leal Reis, Alfredo Leal Reis, Henrique Leal Reis, Carolina Libania Leal Reis, Maria Libania Leal Reis, e Elisa Ferreira Leal Reis, agradecem do intimo d'alma a todos os parentes e amigos que se dignaram acompanhar ao Cemiterio Publico os restos mortaes de sua idolatrada mãe e sogra Carolina Libania de Lemos Reis, e os que ouviram a missa do 7.º dia, a todos eterna gratidão.

Recife 15 de novembro de 1882.

Cozinheiro ou cozinheir[illegible]

Ainda se procisa de um cozinheiro ou cozinheira que entenda de sua arte e trabalhe com limpesa: na rua Princeza Isabel n. 8, casa que tem as janellas com vidros de cores.

Ama Precisa-se de uma ama para engommar roupa de senhora e algum ensaboado, e serviço domestico, porém que não durma fóra; na rua Princeza Isabel n. 8, casa que tem as janellas com vidros de cores.

Todo cuidado!

Mr. Eugene Laurant de Delevean, proprietario da photographia Franco-Americana (chamada photographia do Quintal a rua da Imperatriz n. 28), previne ao respeitavel publico que os retractos que faz a 1$000 a duzia são garantidos pela sua boa qualidade e perfeição do trabalho, e que seus retractos não se attrahem uns aos outros pela má composição do verniz, como acontece a certos retractos feitos n'esta mesma rua.

Ama Precisa se de uma ama para casa de pouca familia; a trectar na rua de Pedro Affonso n. 64, antiga da Praia.

Quem quizer

viajar commodamente de Olinda a Itambé, dirija se á rua 1º de Março n. 1, onde encontrará com quem contractar passagens em uma boa diligencia, que de Olinda parte aos sabbados, ás 4 horas da tarde.

OLINDA

Aluga se a casa n. 15 á rua 27 de Janeiro para os banhos salgados; a tractar no Recife, largo do Corpo Santo n. 25, com Ferreira & Irmão.

COMPRAS

Compra-se

as collecções de leis provinciaes dos seguintes annos: 1849, 1853 e 1867: quem tiver e quizer vendel-as traga ao escriptorio deste *Diario*, das 9 da manhã ás 3 da tarde.

VENDAS

Vende-se

superior papel de embrulho para saccos por preço razoavel; na rua do Barão da Victoria numero 7.

Réclame!!

Continúa o n. 20, á rua 1º de Março, a dispor sempre de um variado sortimento de fazendas, que se liquidam por preços inteiramente razoaveis, como sejam presentemente artigos que se vendem—VERDADEIRAS PECHINCHAS—reclamamos a attenção do leitor para o seguinte:

Casemiras inglezas, fazenda de 7$000 o covado por 4$, é grande pechincha!!

Madapolões inglezes a 3$500 a peça com 20 varas.

Vestidos de linho para criança a 2$500 um, é baratissimo!!!

Robe de chambre de linho a 6$ um.

Saias bordadas, ricamente enfeitadas a 4$ um.

Brim branco superior a 1$560 a vara.

Dito lona amarellado a 900 rs. a vara, é fazenda de 1$400 a vara.

Lenços abanhados a 2$ a duzia.

Exposição completa de fichus de lã de 1$800 á 3$000 um.

Costumes para banhos de mar, para homens, senhoras e crianças.

Para homens, 8$000 um.

Para senhoras, 10$ um.

Para crianças, 5$000, preços sem competencia!!!

Setins da China estampados a 400 rs. o covado, é novidade!!!

Colchões para cama a 6$ um, extraordinaria pechincha!!!

Gravatas para homem com quatro faces, novidade nesse genero, a 3$ uma.

Ha constantemente o melhor sortimento em camisas, punho, collarinhos, meias e gravatas, e assim tambem grande deposito de roupas feitas para trabalhadores de engenho (de differentes tecidos de algodão) que se vendem em grosso com reducção sensivel de preços.

A' rua 1º de Março n. 20
(Junto ao Louvre)

Vende se

a taverna da rua do Rosario da Boa-Vista n. 11, boa para principiante, e o motivo de se vender é por o dono querer retirar-se para fóra.

E' certo

Quando encontrar se um vestido enfeitado a capricho, quando vir-se uma linda e arrendada meia cobrindo um mimoso e pequenino pé! quando observar se branco frocado e lindo plissé, na gola de elegante vestido, adornando alvo, ou moreno lindo pescoço! quando se deparar com qualquer bella [amante do chic] trazendo na bem feita mão lindissima bolsinha de pellica, velludo ou chagrin! quando ouvindo missa observar-se qualquer senhora (amante do tom) folhear as paginas de seu delicado manual! quando, finalmente, vir-se qualquer artigo de phantasia e novidade, e que pelo apurado gosto e perfeição nos sorprehenda e extasie, parece que todos a uma voz dirão: só o Pedro Antunes & C., 63, rua Duque de Caxias, Nova Esperança.

E' curioso

Completo sortimento de diversas figuras, pequenas e grandes, homens e meninos, proprios para enfeitar caixinhas, albuns, porta cartões e muitas outras applicações; vendem Pedro Antunes & C., 63, rua Duque de Caxias.

Attendam

Quereis bem enfeitar vosso vestido preto ide á loja de Pedro Antunes & C., ver os bicos pretos com vidrilhos e sem elles; Nova Esperança, 63, rua Duque de Caxias.

Para não aborrecer

Para prova do que fica exposto, ide vêr de perto, que o mais admiravel é vender barato e sinceridade; e quem quizer crêr dê um passeio á loja, que obterá a prova. E' sempre o Pedro Antunes & C.. 63, Nova Esperança.

A' ultima hora

Lindo sortimento de bonecas, calungas e animaes mansos para criança, vendem Pedro Antunes & C., 63, rua Duque de Caxias.

Passa o tempo

Papeis para pequenas construcções; de casas, palacios e animaes, vendem Pedro Antunes & C., 63, rua Duque de Caxias.

Para noivas

Alvos ramos de flores de laranja para regaço de vestidos de noivas, vendem Pedro Antunes & C., 63, rua Duque de Caxias, Nova Esperança.

Para amaciar a pelle

Verdadeiro sabão setim, é infallivel para o acima indicado e tirar pannos, e mais ainda! tirar rugas com a especialidade de não offender a pelle. Pedro Antunes & C. é quem tem; 63, rua Duque de Caxias.

Gorgorões assetinados

A 800 rs. o covado

Os barateiros da Boa-Vista receberam um bonito sortimento desta nova fazenda, sendo d'alta fantazia, para vestidos com brilho á imitação de seda, e tendo a largura quasi de chita franceza, sendo o que tem vindo de mais novidade, e vendem a 800 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões de fantazia

A 400 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se um bonito sortimento de fustões fantaziados á imitação de seda, sendo fazenda de grande elegancia, para vestidos, a 400 rs. o covado, isto na rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros

---

Bem Bom!!!

Jacob Castelian & C, no segundo becco da rua da Praia n. 4, junto ao Mercado Publico, compram o seguinte:

Trapos de qualquer qualidade.
Retalhos das officidas de alfaiates e costureiras.
Couro de boi em pedaços e inteiros.
Clinas de Cavallos.
Lã de carneiro e salambaia.

Metaes velhos

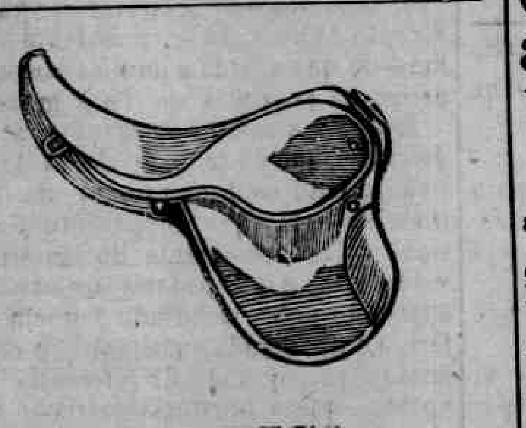
Ouro, prata, cobre, latão, zinco, chumbo, etc, etc.

Quaesquer informações pedidas d'esta ou de outras provincias, tendentes ao dito negocio, poderão dirigir cartas á casa acima, que cerão attendidos.

Cal de Lisboa

A 5$ o barril!!!

Vende-se na rua do Amorim n. 9, Recife.



FABRICA E LOJA DE SELLINS

Nacionaes e estrangeiros

Rua do Barão da Victoria n. 29

Neste novo estabelecimento de José Joaquim de Azevedo, encontrar-se ha sempre um variado sortimento de sellins e silhões, e arreios de todas as qualidades, assim como colchões e travesseiros, e todos os mais artigos pertencentes á mesma arte. Preços muito resumidos.

Vende se

Fio de algodão da Bahia de 200 e 400 gramma por menos do que em outra qualquer parte; na rua de Barreto Menezes, antiga da Cacimba n. 1.

Liquidação de moveis

A effectuar em poucos dias

Para mudar de negocio, vende-se barato os moveis existentes no armazem á rua Duque de Caxias n. 37. Aproveite quem precisar.

Attenção

Vende-se carne secca de superior qualidade por modico preço; no armazem da rua da Imperatriz n. 15.

Farinha de milho

moida a vapor, de 1ª, 2ª e 3ª qualidade a 100 a libra, e de mingusá a 80 rs., e em arroba muito mais barato; vende-se na rua do Cotovello numero 25.

Chapéos para senhora

Ultimos figurinos

Madame Schiappe communica a seus numerosos freguezes que continúa a trabalhar neste mister á rua Nova n. 53, camisaria, aonde a encontrarão a qualquer hora do dia; reforma chapéos usados e os faz novos, pelos ultimos modelos, e mais barato que em outra qualquer parte.

Em Olinda

Vende se barato a casa terrea n. 15 á rua da Poeira; a tractar em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 56, taverna.

— Vende se duas pretas de 40 annos, perfeitas cozinheiras e sadias, e uma parda de 19 annos, que cozinha, engomma bem e cose chão, por 500$, para pagamento; na rua da Paz n. 36.

Vende se

a bem localisada e acreditada taverna sita ao pateo da ribeira da Ponte dos Carvalhos, com a respectiva casa, e uma outra contigua, para familia, propria para principiante; a tractar na mesma, ou á rua de Marcilio Dias n. 18, loja de funileiro, no Recife.

Aproveitem

240 rs. o covado

Chitas a 240

Chitas a 240

Chitas a 240

Vende se um grande sortimento de chitas com padrões á Pompadour, petit poá e de outros muitos gostos claros e escuros, sendo fazenda fina e de cores fixas a 240 rs. o covado, por ter um leve toque de mofo, o qual larga logo que se lave, e liquida-se por este barato preço por se ter feito uma grande compra das ditas chitas, e as pessoas que comprarem peças inteiras terá um abatimento de 5 0/0, isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros.

Lãzinhas a 240 rs. o covado

Vende-se bonitas lãzinhas de cores, lavradas, contendo gostos, proprias para vestidos, a 240 rs. o covado, garantindo se serem de cores fixas embora se lave, é grande pechincha: na loja da rua da Imperatriz n. 40, na esquina do becco dos Ferreiros.

Chitas baratas

A 240 o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se uma grande quantidade de bonitas chitas para vestidos, sendo de padrões miudos e graudos, côres claras e escuras, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, fazenda que val 360; isto por terem um leve toque de mofo. Aproveitem, na loja dos barateiros da Boa-Vista, á esquina do becco dos Ferreiros.

Madapolões baratos

A 4$, 4$500, 5$, 6$

Vende-se uma grande quantidade de peças de madapolões francezes, tendo 20 varas ou 22 metros cada peça, pelos preços de 4$ e 4$500, assim como ditos muito largos e encorpados a 5$, 5$500 e 6$000; é grande pechincha em relação á qualidade: isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Alpacas lisas

A 320 e 360 rs.

Os barateiros da Boa-Vista vendem uma grande quantidade de alpacas lisas de côres para vestidos, a 320 rs. o covado, e ditas mais largas a 360; aproveitem que é grande pechincha, só na loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros.

Fichus de lã

A 2$500, 3$500 e 4$500

Vende-se bonitos fichús de pura lã, sendo de muito gosto, pelos preços acimas, na loja dos barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40.

Lãzinhas

A 280 rs.

Vende-se muito bonitas lãzinhas lavradas de côres para vestidos, sendo de gostos novos no mercado, a 280 rs. o covado, ditas japonezas a 400 rs., assim como bonitos merinós de uma só côr, tendo de todas as côres a 500 rs. o covado; é pechincha: na loja n. 40 á rua da Imperatriz, esquina do becco do Ferreiros.

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C, praça do Corpo Santo n 11, 1º andar.

Vender muito barato!

Vender para acabar!!

E' o systema que adoptamos para liquidar algumas fazendas, como sejam:

Damasco de lã e algodão, proprio para colchas e reposteiros, a 600 rs. o covado! é de 1$400...

Pelerinas e fichus pretos com franja de seda a 2$500! já se venderam a 8$000.

Chales Pompadour grandes e lindos, de 7$, estamos acabando, vendendo a 4$!

Lençóes de bramante para cama de casal a 2$200!

Ceroulas de dito, ricamente bordadas, a 16$ a duzia! é pechincha.

Peças de madapolão finissimo, pelle de ovo a 6$500! tem 24 jardas.

Brim branco de linho puro n. 6 a 1$600 a vara.

Flanella americana, côr inalteravel, propria para palitot a 1$200 o covado!

59—Rua Duque de Caxias—59

LOJA DE

Carneiro da Cunha & C.

Fabrica de espelhos e molduras

Rua da Imperatriz n. 21

Põe-se novo aço em espelhos arruinados, doura-se (brunido ou fusco) e concerta-se molduras de espelhos, retratos e estampas, sanefas, atageres, taboletas de estabelecimento ou qualquer peça de madeira e metal. Prepara se por encommenda qualquer qualidade de molduras, tanto ovaes como quadrilongos.

Este estabelecimento recommenda-se pela especialidade de seus trabalhos, que tem tido bastante aceitação. Preços baratissimos.

Cal nova de Lisboa

Ultima chegada

Potassa da Russia

Em barris e em caixas

Cimento Portland

Marca Pyramide, e da acreditada

Marca Camões

Vende se na rua do Amorim n. 9

Vende se a casa terrea e sitio n 9, á ladeira do Varadouro, em Olinda, tendo a casa um pequeno jardim no oitão, 2 grandes salas, 4 quartos, cozinha externa, com agua, gaz, estribaria, quarto para criados, em solo proprio, tendo optima baixa de capim.

Trastes

Na rua do Imperador n. 16, compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se, novos e usados.

FUNILARIA

A' rua Larga do Rosario n. 2[illegible]

Tem sempre grande e variado sortimento de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence a sua officina.

Mobilia e cadeiras avulsas de junco

Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado n. 56.

Linhos para vestidos

a 160 rs. o covado

Vende-se bonitos linhos d'uma só cor e cores fixas, para vestidos tendo de todas as cores a 160 rs. o covado, assim como popelinas de algodão sendo padrões de quadrinhos a 140 rs. o covado e elegantes baptistas claras, padrões miudinhos, cores fixas a 200 rs. e grande sortimento de chitas boas e cretones de 240 até 360 rs. o covado; isto na rua da Imperatriz n. 40 loja na esquina do becco dos Ferreiros.

Fazendas para luto

Proprias para senhoras

Albeiro & Silva tem um grande sortimento de fazendas pretas para luto como sejam, merinó de duas larguras de 1$200 até 1$800 o covado, lãzinhas lisas finas de 400 até 560, chitas preta e cretones tanto lisos como de palminhas e listas de 240 até 360, baptistas pretas muito finas a 280, assim como alpacas e outras fazendas proprias para o mesmo fim; isto na loja dos barateiros da Boa Vista á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Aos muitos paltots de casemira a 7$ e 10$

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende se uma grande quantidade de palitots de casemiras de cores, sendo de cores claras e escuras e vendem-se a 7$ por haver grande porção e ditos das mesmas casemiras sendo forrados a 10$, é pechincha na loja da esquina do becco dos ferreiros á rua da Imperatriz n. 4 0

As muitas calças de casemiras a 6$, 7$ e 8$

Os barateiros da Boa-Vista, receberam uma grande porção de calças de casemiras de bonitas cores e feitio moderno, pelos baratos preços de 6$, 7$ e 8$, por ter grande porção, isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, a esquina do becco dos Ferreiros.

A sete vintens popelinas

Os barateiros da Boa-Vista vendem lindissimas popelinas de quadrinhos, proprias para vestidos e roupas de meninos pelo barato preço de 140 rs. o covado e grande pechincha na loja n. 40 á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros.

Aos dez mil covados da japonezas para vestidos a 360 e 400

Os barateiros da Boa-Vista, vendem uma grande quantidade das mais lindas lanzinhas mescladas com seda, com os padrões inteiramente novos em gostos chinezes sendo o que tem vindo de mais moderno ao mercado para vestidos de alta phantasia; entre as mesmas lanzinhas tambem tem gostos proprios para senhoras que usam de luto alliviado; e liquida se esta bonita fazenda a 360 e 400 rs. o covado por se ter feito uma avultada compra, ao contrario custaria o dobro, isto só unicamente na loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco do Ferreiros, de Albeiro & Silva.

Exposição Universal

Este estabelecimento de miudezas e modas á rua do Barão da Victoria n. 17 recebeu pelo ultimo vapor grande sortimento de franjas, bicos e rendas, plissés, balayeuses, fitas, (novidade) flores artificiaes o que se pode desejar de bom, e outros muitos artigos de alta novidade, pelo que podem as Exmas. Sras, visital o, que encontrarão amabilidade, seriedade e preços baratissimos.

A Exposição Universal acaba de receber grande sortimento de espelhos com moldura dourada, o que se pode desejar de elegante para uma salla, assim como, transparentes para porta, jarros, quadros e outros muitos artigos proprios para presente, baile, theatros casamentos e baptisados,

Na Exposição Universal se encontra sempre completo sortimento de miudesas e perfumarias dos melhores e mais afamados fabricantes, mallas para viagens, chicotes, bengallas, bandejas e outros muitos artigos que é cacete mencionados.

Na Exposição Universal

RUA DO BARAO DA VICTORIA N. 17

ALTAS NOVIDADES EM Fazendas de gosto para vestidos

Vendem Alheiro & Silva

N. 40—RUA DA IMPERATRIZ—N. 40

Japonezas; esta nova fazenda, de padrões chinezes de muito gosto para vestidos e côr fixa covado a	400
Caramujos, novas lãzinhas lavradas, denominadas caramujo, sendo a imitação de seda, fazenda de fantazia, covado a	320
Merinós, de uma só côr assetinados tendo de todas as cores, covado a	500
Alpacas brilhantes de furta cores com fantazia a imitação de seda covado a	500
Alpacas lizas, tendo de todas as cores e cores muito bonitas, covado a	400
Indianas, fazenda de lã com muito bonitas cores e tendo cores muito elegantes e fixas, covado a	240
Gorgurões de uma só côr e com cordãozinho, fazenda a imitação de gorgurão de seda, covado a	400
Fustões brancos lavrados e de cordãosinho, fazenda de muito gosto e boa qualidade, covado a 640, 500	400
Popelinas de verdadeiro linho e seda fazenda de muito brilho, tendo tambem côres proprias para Senhoras que usam luto, covado a	640
Setinetas lizas de todas as côres, fazenda muito bonita, covada a	500
Setinetas lavradas, fazenda de muito gosto á imitação de seda, covado a	
Cretones de uma só côr, sendo muito encorpados para vestidos e roupa de creanças, covado a	30[illegible]
Cretones os verdadeiros francezes, sendo muito mais largos que chita e muito encorpados com bons gostos para vestidos, covado a	[illegible]0

De todas estas fazendas dam se amostras com penhor ou mandam-se levar em casa das Exmas familias, isto da loja da Rua da Imperatriz n. 40, na esquina do

Becco dos Ferreiros

Pennas d'agua

Antonio Ignacio Heitor, á rua de Santo Amaro n. 3, esquina da rua da Roda

Sendo um dos habilitados pela companhia do Beberibe, encarrega-se de fazer todo e qualquer trabalho de conformidade com o regulamento da companhia. Recebe chamados e incumbe-se das licenças.

SELLINS

Na antiga loja de Domingos José Ferreira & C., á rua do Barão da Victoria n. 1, esquina da rua das Trincheiras, ha sempre bons sellins inglezes, arreios, colchões, travesseiros, e teem sellins inglezes com avaria de mofo, a preços reduzidos.

Não ha mais quem deixe de se estabelecer

Existe em Afogados para alugar a antiga casa com armação de taverna na rua do Motocolombó n. 24; a tractar no pateo da Penha n. 8, ou em Afogados com José Progresso.

Vende-se

um balcão gradeado de ferro, proprio para taverna; a tractar na rua da União n. 54. Na mesma casa compra-se duas pipas para deposito de aguardente.

Violões, violas e guitarras

Na antiga fabrica da rua da Roda n. 54, de João Bernardo de Siqueira, vende-se em grosso e a retalho.

MUTILADO

LITTERATURA

AMOR FUNESTO

POR

E. FEYDEAU

Versão de P. Pitanga Filho

III

Havia uns quinze dias que a Sra. Rodier e seu filho habitavam o aposento da praça Pigalle, e não duvidavam mesmo que tivessem visinhos. Uma manhã, em um lindo dia do mez de maio, pelas oito horas, Paulo que acaba de se levantar e de se vestir diante de um pedaço de espelho pendurado na janella de seu quarto, então entre-aberto, punha, creio, sua gravata, e dava a esta delicada operação todo o cuidado possivel em um moço de vinte e dous annos, desejoso de tirar partido de seu todo, foi agradavelmente sorprehendido ao notar em uma das janellas do terceiro andar, uma joven e encantadora menina que o olhava.

A janella, inteiramente aberta, na qual estava a menina, ficava na parede que fazia angulo á direita do lado em que estava a de Paulo. Note se que os olhares do nosso amigo, cujo aposento, se devem lembrar, era no quarto andar, prendia se ao lugar onde sua linda visinha estava assentada, e que, sem mesmo se recordar n'este momento que tinha uma mãi, e que esta excellente mãi não cessava de lhe dar conselhos a respeito das mulheres, fingio experimentar muito trabalho em dar o laço de sua gravata, para se deixar ver. Não se podia dizer que Paulo era fatuo. Entretanto é ocioso afirmar que elle não se julgava um feio rapaz, porque, além do espelho, lindos labios já haviam repetido isso muitas vezes. Tinha corpo bem feito e elegante. Bonitos olhos escuros, cabelleira preta, bigodes finos, traços correctos e cheios de doçura. O que encantava sobretudo n'elle, era um ar verdeiramente disticto, maneiras polidas, um pouco voluptuoso, o que desagradava aos outros rapazes e que muito agradava ás mulheres.

A visinha de Paulo, que não se julgava observada, parecia aprecial-o muito, porque não tirava os olhos d'elle, excepto quando o olhar d'elle, dirigindo-se de esguelha, encontrava o d'ella. Então ella voltava o rosto, e um imperceptivel rubor coloria-lhe as faces; depois tornava tranquillamente a olhal-o, era então Paulo que, sentindo se tão comovido quanto lisonjeado com estes signaes de attenção, fingia abaixar os olhos.

IV

E' preciso dizer, para explicar a emoção de Paulo, que n'este dia, todas as cousas pareciam expressamente dispostas para fazer nascer-lhe o amor no coração ainda innocente. Os primeiros dias de primavera, principalmente em Pariz, têm um brilho e uma doçura particulares, e ha um quer que seja amorosamente persuasivo na apparição dos primeiros flores. O peitoril da janella na qual se conservava a menina, ficava inteiramente coberto por vasos de roseiras, de goivos e de resedá, e o perfume suave d'essas flores chegaram até Paulo. Um pintasilgo preso em uma gaiolinha pregada no muro, cantava alegremente como se tambem quizesse contribuir por sua alegria, ao encanto daquella manhã de primavera. O maior encanto aos olhos de Paulo, era a menina negligentemente vestida com um vestido solto e cujos cabellos, de um negro de ebano, sahiam de uma touca de linho, alva como a neve. Parecia-se, sob todos os aspectos com uma das estatuas de Pradier, nas quaes a graça desputa á gentilesa. Tinha traços de uma finura extrema; faltavam lhe porém certas regolaridades. Os olhos eram pequenos, a bocca talvez um tanto grande, o nariz pouco afilado e o queixo um pouco pontudo. Mas que delicadesa na covinha do queixo, nas narinas rosadas e arribitadas, nas faces de cutis fina e córada! Que frescura n'aquelles labios voluptuosos! Que expressão n'aquelles olhos de cor escura e desolados. O todo era delicioso.

Pelo menos, assim o achava o nosso amigo Paulo. O que é certo porém é que no fim de trez mezes o marido estava sem a mulher.

V

Até então os amores de Paulo não tinha passado de *namoricos*. As namoradeiras de seu quarteirão, hoje os francezes chamam-nas *crevettes*, as encantadoras moçoilas, obreiras ou costureiras, taes eram, segundo a expressão quotidiana da boa Sra. Rodier, *suas dulcinéas*. Nem sombra de paixão! E entretanto não era por causa dos conselhos maternaes; mais elle sabia, com sua distincção nativa, que não podia amar uma mulher que não fosse igual a si em categoria e educação. As distincções de casta são muito mais affectadas, e constituem cousas infinitamente mais importantes para a pequena burguezia, do que para as pessoas de *raça*. Tem-se visto, e vê-se ainda todos os dias, a nobresa se alliar ao dinheiro, e até ao dinheiro mal ganho. E o que se não verá!

Em amor, sobretudo, como em todas as cousas, os ambiciosos, dizia o Sr. de la Palisse, tendem sempre a se elevar. Paulo tinha seu grão de ambição. Uma mulher *comme il faut*, isto é uma mulher casada, representava para elle, como para a maior parte dos rapazes bem educados do mundo parisiense, o ideal das *boas fortunas*.

Elle não o dizia á mãi, mas nos seus sonhos de moço nunca tinha alimentado outra esperaça.

Nos dias seguintes, levantava-se bem cedo a esperar a visinha. Era invariavel; ás oitos horas assentava-se ella no mesmo lugar na janella. Tinha sempre a linda touca, o vestido solto, irreprehensivelmente aceiados. Encarava-o sempre com o mesmo ar doce e tranquillo, e córava sempre que os olhares mutuamente se encontravam.

Agradava isto muito a Paulo. Entretanto não ousava elle dirigir-lhe o menor signal. Para a idade que tinha era extraordinariamente timido! Desejava adivinhar quem seria ella. Naturalmente uma mulher honesta! Ella o olhava condescendentemente! E nada tinha absolutamente do acanhamento das mocinhas que elle havia conhecido até então. Uma meninasinha de quasi quatro annos, vinha algumas vezes bricar-lhe no collo, sem fazer caso do visinho, que envejava os beijos que sua mãi lhe dava. Algumas vezes tambem uma senhora de idade com os cabellos grisalhos, de maneiras communs e vestida com pouca elegancia, andava pelo quarto. Havia tambem uma mocinha de vinte annos, belleza de fada, gordinha e loura, e que demorava-se ponco na janella. Nenhum vestigio de homem! Estas mulheres desagradaveis, irritavam a Paulo. Não sabia que laços de parentesco as unia á sua visinha. Desconfiava dellas e escondia-se por traz das cortinas quando appareciam. Ingrato! um dia ellas chamaram, dizendo em voz bem alta o nome de sua visinha. A visinha se chamava Adele. Que nome delicioso!... dizia Paulo. A Sra Rodier, como era natural, de nada sabia, por causa de seus padecimentos que a prendiam na cama até as dez horas.

Notava porém, que o filho havia alguns dias, parecia um tanto languoroso e alegre, e que estava mais destrahido e menos prolixo que de costume. Mas, como o abraçava mais pela manhã, e á tarde a cercava de cuidados com redobrada ternura, a Sra. Rodier suppunha que eram os seus soffrimentos que conquistavam essas caricias. E tranquilla, pelo menos sobre o filho, a excellente mulher não cessava de recommendal-o a Deus, em suas orações e constantemente vellar sobre o objecto unico de sua affeição.

(*Continuar-se-ha*).

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

DISCURSO PROFERIDO NA SESSÃO DE OUTUBRO DE 1882

O Sr. Manoel Portella: —Sr. presidente, eu tinha pedido a palavra para uma explicação pessoal, e creio que o regimento não exige que em tal caso seja preciso requerer urgencia.

O Sr. Presidente: —Mas a occasião não é opportuna.

O Sr. Manoel Portella: —Perdôe-me V. Exc.; nos termos do regimento, ao deputado, que tem de dar um explicação pessoal, cabe a palavra em seguida ao orador, que a elle se referio. Pelo menos, é esta a pratica que tem sido mantida nesta Camara, e que se accorda com a disposição do regimento.

O Sr. Presidente: —O nobre deputado podia usar da palavra nos tres primeiros quartos de hora.

O Sr. Manoel Portella: —Para uma explicação pessoal, quer se tracte de discurso proferido nos tres primeiros quartos de hora, quer de discurso proferido durante a ordem do dia, a regra é a mesma, — que, terminado o discurso que motiva a explicação pessoal, tenha esta lugar.

Não pense V. Exc. que eu tenha por fim protelar os trabalhos desta sessão; vejo que precisamos concluil-os; mas V. Exc. e a Camara comprehendem que, attentos os termos de que se servio o nobre deputado que acaba de fallar, attribuindo-me pensamento diverso daquelle que se contém nas palavras que aqui proferi na presença de S. Exc., sem que S. Exc. reclamasse...

O Sr. Seraphico dá um aparte.

O Sr. Manoel Portella: —... tenho necessidade de dar uma explicação.

O Sr. Presidente: —O nobre deputado póde requerer urgencia para amanhã.

O Sr. Manoel Portella: —Como V. Exc. e a Camara quizerem. Se V. Exc. entende que, por estar adiantada a hora, póde ser prejudicada a discussão dos projectos dados para a ordem do dia, o que eu não desejo de modo algum que succeda, não me cabe senão respeitar a decisão de V. Exc., e requererei urgencia para amanhã. (Apoiados).

Mas cumpre me notar que já ha duas urgencias concedidas para amanhã, e não sei se os nobres deputados que as obtiveram permittem que a urgencia que eu requeiro as preceda; conforme se manifestarem SsS. SS., usarei do meu direito ou para agora ou para amanhã. (Apartes). Então vou requerer urgencia para agora.

Vozes: —E' melhor.

O Sr. Manoel Portella: —Attenta a manifestação da Camara, eu vou requerer urgencia por meia hora para dar já a explicação a que tenho direito. (Consultada a casa, é concedida a urgencia pedida).

O Sr. Presidente: —Tem a palavra o nobre deputado

O Sr. Manoel Portella: —Sr. presidente, estava longe de pensar que o nobre deputado, que acaba de fallar, houvesse tomado as palavras que aqui proferi ha mais de um mez em sentido differente daquelle que as dictou.

Estava muito longe tambem de pensar que S. Exc., ainda mesmo que ellas pudessem ter um sentido duvidoso, quizesse attribuir lhes o odioso á sua pessoa, afim de se me dirigir nos termos, em que o fez, e suppor-me capaz de aceitar um aparte seu para fazer cortejo ao commercio da minha provincia.

Senhores, estas e outras proposições do nobre deputado eu as deixo no tapete da Camara.

O Sr. Araujo Pinho: —Sem duvida.

O Sr. Manoel Portella: —Entendo mesmo que desceria da minha posição, faltaria o respeito que a mim proprio devo e a consideração que tributo á Camara se entrasse em retaliação respondendo a esta e outras proposições que o nobre deputado emittio.

O Sr. Araujo Pinho e outros senhores: —Apoiados.

O Sr. Manoel Portella: —Deixo que o nobre deputado tire o proveito que julgue que mais lhe apraz: fiquem-lhe intactas as glorias, se glorias póde haver nisto.

Eu não disse, nem poderia dizer que o nobre deputado ou qualquer dos nobres deputados da provincia de Pernambuco julgava o commercio da capital revolucionario e perturbador da ordem publica.

Quando occupei a attenção da Camara tive, senhores, de protestar contra a asseveração do honrado Sr. presidente do conselho—de que a ordem publica correra sério perigo na provincia de Pernambuco.

Era esta a minha obrigação, attenta a descripção que da reunião de 14 de agosto tinham feito os dous jornaes da capital. Disse eu então que se porventura a proposição do Sr. presidente do conselho fosse verdadeira, é que poderia ter explicação o aparte do nobre deputado a quem me referi. Comprehenda, portanto, o nobre deputado que, quando fiz referencia ao seu aparte—que a provincia corria o risco de uma conflagração, estava a referencia subordinada á condição de veracidade da asserção do Sr. presidente do conselho, - de que a ordem publica correra sério perigo.

Eu, senhores, ainda mesmo que tivesse percebido no aparte do nobre deputado alguma expressão menos cabivel, e que pudesse, por uma interpretação duvidosa, prestar-se a ser julgada offensiva, não só á corporação commercial, como a quem quer fosse, não seria capaz de aproveital-a e ageital-a para produzir effeito.

Enunciando-me, pois, como fiz naquella occasião; não attribui ao nobre deputado um pensamento differente daquelle que S. Exc. teve. Não disse que o nobre deputado considerava o commercio de Pernambuco como revolucionario, e nem o poderia dizer, porque o nobre deputado dias antes, creio que na sessão de 29 de agosto, teve occasião de acompanhar o protesto que outros nobres deputados por Pernambuco fizeram contra a asseveração da possibilidade do commercio de Pernambuco ser revolucionario.

Quando o nobre deputado pelo 2º districto manifestara o seu pensamento a respeito da situação em que se via o commercio, o nobre deputado pelo 10º districto, assim como o nobre deputado pelo 12º districto, protestou em honra do commercio, declarando que se porventura commercio tivesse de occupar um terreno que não fosse o da legalidade, não podia contar com a deputação de Pernambuco, e o nobre deputado acompanhou esse protesto.

Por consequencia, vê o nobre deputado que eu não podia attribuir-lhe o pensamento que S. Exc. enxergou em minhas palavras.

Ao concluir o discurso que proferi a 13 do mez passado, ha mais de um mez, e a que S. Exc. se refere, tive occasião de dizer que se porventura nas minhas palavras quaesquer dos meus dignos collegas de deputação por Pernambuco, meus adversarios politicos, encontrassem alguma apreciação que os incommodasse, ficassem todos certes de que não estivera na minha intenção dirigir-lhes a menor offensa, pois fazia justiça a todos, considerando cada um d'elles dominado do mesmo desejo de servir a causa publica e os interesses da provincia de Pernambuco.

O nobre deputado assitio a esse discurso teve occasião de ver a referencia que n'elle fiz ao seu aparte, não me fez a menor observação, caso em que teria immediata explicação, e vem, passado um mez, referir-se a esse discurso e ao orador que o proferio, do modo porque a Camara acaba de presenciar!

Com referencia, portanto, a este ponto não preciso dizer mais palavra. O que fica dito é bastante para que se conheça que não tive a intenção de offender o nobre deputado.

Mas S. Exc., aproveitando a occasião julgou que lhe cumpria apreciar os argumentos por mim produzidos n'esse discurso, e referir se á uma publicação ultimamente feita em um dos jornaes da provincia e transcripta no *Jornal do Commercio* de ante-hontem.

Sorprenderam-me as observações do nobre deputado, não só com referencia ao meu discurso proferido ha mais de um mez, como com referencia áquella publicação, feita ha poucos dias.

A estreiteza do tempo não me permitte aprecial-as detidamente.

O nobre deputado acaba de reconhecer o aviso de 18 de julho como a causa occasional da reunião do commercio de Pernambuco no dia 14 de agosto. Disse S. Exc. que foi uma reunião agitada, e eu disse e repito que foi uma reunião pacifica. Si ha inexactidão na minha asseveração, ella decorre dos jornaes que fizeram a descripção d'aquella reunião; ella decorre da communicação do proprio presidente da provincia ao Governo Imperial no dia seguinte ao da reunião.

Mas o nobre deputado está de perfeito accôrdo commigo quando assevera que foi o aviso de 18 de julho o que determinou o procedimento do commercio de Pernambuco. N'este ponto as palavras do nobre deputado servem-me sufficientemente para demonstrar que o meu discurso não precisa de rectificação alguma, isto é, que foi o aviso de 18 de julho a causa occasional da manifestação do commercio de Pernambuco.

Na publicação, a que o nobre deputado alludio, se diz que eu havia asseverado que o procedimento do commercio, na reunião de 14 de agosto, era « um meio de aplainar as difficuldades em que se achava o Consulado em face do aviso. » No meu discurso, porém, não se encontra semelhante proposição; ao contrario, eu expresse-me de modo a não poder deprehender-se isto das minhas palavras.

O Sr. Seraphico dá um aparte.

O Sr. Manoel Portella: —O nobre deputado disse que o commercio tinha deliberado não pagar os impostos.

Na publicação, a que o nobre deputado alludio, diz-se, com effeito, que estava isso na mente de todos, mas confessa se que nenhuma resolução fôra tomada.

Contestando o aparte do nobre deputado pelo 4º districto, quando dizia que o commercio tinha tomado essa resolução, eu firmei-me na noticia dada pela *Diario de Pernambuco* e pelo *Jornal do Recife*, não tendo eu feito se não reproduzir o historico que n'elles se encontra!

Pela descripção d'aquella reunião onde uns pediam que os pareceres fossem impressos, no intuito de cada qual poder formar o seu juizo e melhor esclarecer-se, e em que, afinal, foi nomeada uma commissão que os examinasse e estudasse a questão, e apresentasse até ao dia 19 o resultado de suas locubrações, conclue-se que, ainda quando no animo de todos estivesse a disposição de não pagar o imposto, nenhuma resolução definitiva fôra tomada a respeito.

O nobre deputado disse que, se não fôra a suspensão da lei provincial, dar-se-hia uma conflagração na provincia, pela possibilidade de pescadores de aguas turvas.

Sobre este ponto eu já disse tanto quanto era bastante no discurso a que o nobre deputado alludio. Não seria a possibilidade de pescadores de aguas turvas que poderia autorisar nunca o Governo a ordenar ao seu delegado na provincia que suspendes se a lei.

O Sr. Lourenço de Albuquerque (ministro de estrangeiros): —O Governo praticou esse acto, porque o presidente da provincia disse que a segurança publica corria sérios perigos si fosse cobrado o imposto

O Sr. Manoel Portella: —Eu creio que não preciso insistir n'este ponto, que está já sufficientemente discutido; a ordem publica não corria perigo algum na provincia de Pernambuco.

O Sr. Lourenço de Albuquerque (ministro de estrangeiros): —Si houve erro de apreciação, foi do presidente da provincia.

O Sr. Manoel Portella: —Por mais agitada que fosse, que não foi, a reunião do dia 14, não se poderia tirar a conclusão de perturbação da ordem publica.

Mas, diz o nobre deputado, tornav -se necessario empregar a força publica para a cobrança do imposto.

Está enganado o nobre deputado, como todos aquelles que assim pensam.

Bastaria que o nobre deputado reconhecesse, como acaba de reconhecer, que o aviso de 18 de julho tornou inexequivel a arrecadação pelo modo estabelecido no regulamento do imposto provincial, para que conhecesse não haver possibilidade do emprego da força.

Não era possivel cogitar-se disso. Disse o nobre deputado que seria preciso apprehender as mercadorias na Alfandega e deposital-as.

Qual seria a lei ou regulamento provincial que podesse autorisar a pratica desse acto?

O presidente da provincia não poderia expedir ordem nesse sentido: até este ponto não poderia chegar o arbitrio. Conseguintemente, a idéa do emprego de força foi infeliz, não devia ter occorrido ao presidente da provincia, e menos transmittil-a ao Governo Imperial.

Porque a disposição do regulamento achava se em opposição ao aviso do Governo, que prohibia a entrada dos empregados do Consulado na Alfandega para a verificação de despachos, segue se que o unico remedio era o emprego da força? Não.

O Sr. Gonçalves Ferreira: —Era não cumprir o aviso, que foi imprudente na occasião. (Ha outros apartes.)

O Sr. Manoel Portella: —O proprio relatorio do presidente da provincia, ao passar a administração, corrobora o que fica dito. Diz elle (lê):

« *Suspensão do imposto de importação.*—A lei do orçamento, por mim sanccionada, reproduzio nos §§ 1.º, 2.º, 3.º e 4.º do art. 17 os mesmos impostos de importação que têm sido arrecadados desde o exercicio de 1874—1875.

« Já estava sendo executada esta lei, quando na Alfandega desta cidade se poz em execução a ordem do Thesouro Nacional n. 111 de 18 de julho do corrente anno: esta medida do Governo Imperial embaraçava muito, si não tornava impossivel a cobrança dos impostos decretados n'aquellas disposições da lei do orçamento.

« O administrador do Consulado representou, e eu, tendo recebido a informação, que sobre o assumpto prestou o inspector do Thesouro, aguardava a deliberação da Thesouraria de fazenda para resolver o que fosse conveniente ou pedir ao Governo Imperial alguma medida, que conciliasse os interesses geraes da provincia.

« Então o commercio desta cidade celebra uma grande reunião, e resolve pedir aos poderes competentes a revogação da lei, que decretou os impostos, e a sua suspensão, emquanto se não decretava a revogação. Para isto veio á minha presença uma commissão, acompanhada, de grande numero de pessoas pertencentes a essa respeitavel corporação.

« De accordo com o pensamento do Governo Imperial, a cujo conhecimento levei o occorrido, resolvi, por actos de 16 e 18 do mez findo, suspender a execução dos §§ 1.º, 2.º, 3.º e 4.º do art. 17 da referida lei, até que seja a questão resolvida pelo poder competente.

« Depois de publicado este meu acto, veio a mesma commissão declarar-me que o commercio offerecia emprestar ao Thesouro Provincial, a curto prazo e sem juros, a quantia de 200:000$ para occorrer ás necessidades mais urgentes.

« Agradeci o offerecimento, e V. Exc. resolverá si convém utilisal-o.

« Por acto de 21 de agosto ultimo convoquei extraordinariamente a Assembléa Provincial, para tomar as medidas, que em sua sabedoria julgar convenientes afim de occorrer ao desequilibrio da receita e despeza.

« Marquei o dia 30 do corrente para sua reunião, porque pareceu-me que esta reunião deve ter lugar depois de ser decidida a questão pela Assembléa Geral. »

Nesta peça official, o presidente da provincia não falla na necessidade do emprego de força, não diz que a ordem publica estivera em perigo, e nem que a suspensão da lei fôra medida de salvação publica. (Apoiados e apartes.)

Si no telegramma usou de expressões que temos bem presentes, nesta peça official, em que o presidente tinha obrigação de justificar o seu acto e de offerecer amplas explicações sobre acontecimento tão importante, nada se encontra.

O Sr. Rego Barros: — E não está ainda demittido este presidente.

O Sr. José Mariano: — O presidente de Pernambuco só tinha empenho em collocar mal o Governo nesta questão.

O Sr. Manoel Portella: — Repito: a possibilidade do emprego da força publica, no caso de que se tracta, era puramente ficticia, imaginaria. Si assim não fosse, o presidente não deixaria de mencional-a no seu relatorio.

O Sr. Lourenço de Albuquerque (ministro de estrangeiros): — Mencionou no telegramma que dirigio ao nobre presidente do conselho.

O Sr. José Mariano: — Isto prova a bôa fé do presidente da provincia, que, expedindo o telegramma em tal sentido, deixou de fazer menção no relatorio.

O Sr. Manoel Portella: — Tenho muito pouco tempo, Sr. presidente, e, não desejo excedel o, prejudicando a ordem do dia, embora deixe de fazer muitas considerações sobre o objecto que me occupa neste momento.

Que o aviso de 18 de julho occasionara o procedimento do commercio de Pernambuco, que este não offerecera ao pagamento de imposto resistencia que determinasse pertubação da ordem e que esta não correra perigo e muito menos serio, é o que está plenamente confirmado...

O Sr. Joaquim Tavares: —Foi contestada por um artigo da commissão do commercio.

O Sr. Portella: —... não obstante as contestações do nobre deputado e a rectificação que se encontra no artigo, a que o nobre deputado se refere.

Essa rectificação não é ao discurso que eu proferi; só póde ser offerecida ao *Diario de Pernambuco* e ao *Jornal do Recife*, que historiaram a reunião do dia 14 e cujas palavras felizmente transcrevi no discurso que proferi.

(*Continuar-se ha*)

FOLHETIM

O BASTARDO

POR

ERNESTO DUBREUIL

(Continuação do n. 261)

VII

A batalha

Entretanto, hesitava-se em começar o combate. Pairava um peso sobre esses homens que iam matar-se uns aos outros: eram as azas da morte.

Afinal, no meio desse silencio, do acampamento inglez partio um brado: *New strick*! (agora podeis bater!) Era o inglez Thomas de Herpingham, que atirava ao ar o seu bastão de commando.

Respondeu-lhe uma acclamação furiosa.

Começou a luta.

Sob os milheiros de flexas que despedem os archeiros inglezes, a cavallaria franceza estremece como o touro picado por vespas. Agitam se as bandeiras, as espadas sahem das bainhas, as lanças cahem em rista, e, sob a carga terrivel que se prepara, o exercito inglez vai desapparecer, esmagado.

Mas, infelizmente, os francezes não se lembram desse terreno lamacento em que afundam. A despeito dos esforços desesperados dos cavalleiros, os cavallos ficam immoveis, ou relincham enfurecidos pela picada das esperas, cahem uns por cima dos outros, enchendo as fileiras francezas de susto e de desordem.

Entretanto, continúa a implacavel chuva de flexas, cegando os cavallos e penetrando na fronte dos homens pela viseira dos capacetes.

Mas é absolutamente necessario chegar ao inimigo: abalam-se dous esquadrões francezes. São mil e duzentos homens commandados por dous heróes Blegnet de Brabante e Guilherme de Savense.

— Avante! bradaram os chefes.

— Avante! repetem os soldados.

E a serpente de aço desenrola os seus anneis. Mas esses bravos não contavam com as flechas inglezas. Um corpo de archeiros, occulto n'um bosque, ataca-os de flanco. Partiram mil e duzentos e voltaram cento e sessenta.

Passou-se então um facto terrivel.

Diante dos fugitivos atterrados, o panico parece voar. Quando essa massa aterrorisada precipita-se sobre as primeiras fileiras do exercito francez, já em desordem irremediavel, ninguem mais lembra-se da disciplina ou do dever. Cada um procura pela fuga escapar a essa tromba ensanguentada. Mas, mesmo fugir é impossivel; é preciso morrer esmagado pelas patas dos cavallos, ferido pelas compridas lanças dos cavalleiros.

E, emquanto isso se dá, os inglezes, em columnas compactas, lançam-se á redea solta sobre esse exercito já meio destruido. Atacam-o afinal, cortam-o com as suas compridas espadas, abatem-o com as suas maças chumbadas, levam-o por diante como um rebanho ensanguentado.

A primeira divisão já está aniquilada.

E' o momento de desfechar o segundo golpe.

O rei de Inglaterra, cercado dos seus barões, lança-se no combate, assignalando a sua passagem por um rastro de mortos.

Desta vez, a França está vencida.

A maior parte dos cavalleiros entregam as suas espadas, e a segunda divisão rende-se á discripção. Só a réctaguarda póde fugir para levar ao paiz atonito a noticia da cruel derrota.

Ha tantos prisioneiros, que começam a inquietar os inglezes.

E' justamente nessa occasião que Henrique V é informado de que no horisonte apparece uma tropa armada. E' talvez um soccorro que chega para a França. Se os presos, reanimados por esse reforço inesperado, fazem um esforço violento para dar a mão a esses libertadores, a victoria, infiel, passa do acampamento inglez para o francez.

E' preciso impedir isso.

Mas como?

Oh! o rei de Inglaterra não fica embaraçado.

Deu a sua palavra tornará a tomal a.

Prometteu a vida aos seus prisioneiros e vai mandar matal-os.

E, a um signal dado pelo rei carniceiro, começa a matança.

E' em vão que os infelizes invocam o real juramento. Henrique V, lembra-se apenas do juramento que fez a si mesmo de aniquilar a França.

Os mais altamente collocados, os maiores, os melhores cahem sob o sabre inglez.

Felizmente para o pequeno numero de sobreviventes, a tropa assignalada foge; é apenas um corpo de camponezes, que vinha como corvos, tomar o seu quinhão da carniça.

Parou a matança com grande prazer dos inglezes, que são mais homens de algarismos do que da guerra e que já tinham calculado o rico resgate que ia-lhes escapando.

Elles tinham perdido mil e seiscentos homens e tinham-nos morto dez mil, entre os quaes o condestavel d'Albre, o duque de Bar e seus dous irmãos, o duque d'Alençon e mais de cem cavalleiros nobres. Dos dez mil mortos, diz a chronica, houve mais de oito mil cavalleiros e escudeiros, que ficaram no campo, nús, como nasceram.

Quanto aos prisioneiros, o leopardo inglez, levou comsigo o duque de Orleans, o marechal de Boucicaut, o conde de Richemont, o duque de Bourbon, os condes d'Eu e de Vendôme.

A jornada tinha sido boa!..

A vista d'olhos que fomos obrigados a lançar sobre o conjuncto dessa terrivel batalha, fez-nos perder de vista os nossos dous heróes.

Entretanto, Oliverio e Jehan mereceriam uma historia especial, pela parte brilhante que tomaram na batalha.

Collocados, desde as primeiras cargas, ao lado do duque de Orleans, tinham feito prodigios de valor no ataque e depois para proteger a retirada.

Oliverio, armado com uma espada de duas mãos, erguia e descia o braço com a regularidade de uma pendula, e a cada golpe fendia uma cabeça ou decepava um braço. Jehan imitava-o o melhor que podia e expedia o maior numero possivel de inimigos alegrando o seu trabalho por uma quantidade de diterios dirigidos ás suas victimas.

Quando o duque de Orleans, cercado de inglezes, a sua espada quebrada, a sua armadura em pedaços, vio-se obrigado a render se, Oliverio, furioso de raiva, lançou-se como um louco contra um grupo de bandoleiros que tinham-se apoderado da bandeira do principe, parecendo decidido ou a arrancal-a aos inglezes ou a morrer.

Jehan o seguio, naturalmente, aparando os golpes dos seus adversarios com uma destreza maravilhosa, e ainda chamando a si a melhor parte dos que eram dirigidos contra Oliverio.

Aquelle que parecia ser o chefe do bando era um fidalgo, coberto de uma armadura negra e que tambem não estava ocioso.

— Com mil diabos! exclamou Jehan, alli está um sujeito que bate-se com elegancia! Quero dizer-lhe duas palavras e ver-lhe a cara. Deve valer a pena.

Dirigindo-se então ao homem de armadura negra, em dous saltos estava a seu lado, e desfechou-lhe sobre o alto do capacete um golpe tal, que as molas da viseira quebraram-se e esta cahio, descobrindo aos olhos de Jehan um rosto pallido e terrivel.

O poeta, vendo o, deu um grito e recuou um passo para pôr-se em guarda.

— Oh, lá!... é o Sr. Malcraft? Deus do céo! Não contava encontral-o em pé na terra da França! Pensei antes vêl-o na extremidade de uma corda, pendurado em um carvalho, do qual seria o fructo mais saboroso.

— Tratante! exclamou Malcraft, não has de gracejar mais!

E brandindo a sua pesada maça, atirou-a á cabeça de Jehan com a força de um ariete.

Mas Jehan tinha visto voltejar a arma terrivel, e por mais ligeiro que fosse o inglez, elle ainda o foi mais para evital-a; e lançando fóra a espada e segurando o punhal com os dentes precipitou-se sobre o inglez que segurou com os dous braços.

Comquanto fosse homem de grande força, atordoado pela presteza do ataque, cambaleou, e Jehan, aproveitando o segundo de hesitação, que presentio no bandoleiro, lançou-o por terra, cahindo tambem na lama ensanguentada.

Durante esse tempo, Oliverio, que tinha perdido de vista o amigo, fazia esforços desesperados para encontral-o.

Jehan, já o dissemos, era robusto; e além disso tinha sobre Malcraft a vantagem da juventude e da agilidade. Agora, pois, estando o gigante cahido e sob os seus joelhos, tomando a sua adaga com a mão esquerda, e com a ponta afastando a golla do bandoleiro, ia enfial-a na garganta, o que teria coroado de modo triste a carreira do digno capitão.

Malcraft era um sacripante, porém não um imbecil.

Considerava que o seu adversario era um homem valente, porém não um máo homem.

Jehan era moço, logo, devia ser generoso.

Além disso, por mais cheio de accidentes que fosse a sua vida, e talvez por isso mesmo, Malcraft queria conserval-a e para isso estava disposto a fazer todos os sacrificios.

Comprehendendo, pois, com uma rapidez que fazia honra á lucidez do seu espirito nessa occasião; comprehendendo, digo, que cada segundo que decorria approximava-o desse mundo desconhecido que elle não desejava visitar senão o mais tarde possivel, Malcraft decidio-se a pedir graça.

— Misser, murmurou com voz estrangulada, entrego-me!... e peço a vida!... peço quartel!...

Jehan ergueu o punhal.

Malcraft deu um suspiro de satisfação

Havia evidentemente armisticio.

A questão agora era das condições.

Durante esta scena as tropas francezas tinham voltado á offensiva, tinham soccorrido Oliverio e posto em debandada os companheiros de Malcraft.

Oliverio, com o coração cheio de angustia, procurava por toda a parte o amigo, quando avistou-o agarrado ao bandoleiro.

O moço deu um grito de alegria e correu para elle.

— Ah! por Deus! exclamou Jehan, avistando-o, chegas a tempo, meu caro Oliverio. Eu concluia uma conversa com este digno Sr. Malcraft... sabes?... o nosso antigo conhecido?... o homem do laço tão artisticamente armado? Imagina tu que a sorte do combate não lhe foi favoravel e eu perguntava a mim mesmo se não devia enforcal-o.

Malcraft estremeceu, ouvindo estas palavras.

— Bom! bom!.. caro amigo... fique quieto um pouco, faça favor, disse Jehan com brandura.

— Este homem está vencido, não póde mais defender-se; seria vergonha matal-o. Dá lhe a vida, Jehan.

— Ah! misser! murmurou o bandido.. creia que...

A vida sem condições, continuou Jehan; isso não... seria negocio de tolo.

— Aceito tudo, disse Malcraft.

— Ora, muito bem; vamos entender-nos. O meu confessor dizia-me outr'ora que havia mais regosijo no céo por um peccador arrependido do que por dez justos; pois bem, meu caro Sr. Malcraft, quero que arrependa-se; e com certeza o senhor é um dos maiores peccadores que tem existido, a sua conversão encherá o céo de tal alegria, que os raios se reflectirão evidentemente sobre mim, indigno que sou, quando eu lá for reclamar o meu lugar.

(*Continuar se ha*)

Typ. do Diario rua Duque de Caxias n. 42.

MUTILADO